



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

A ARTE COMO ELO PROMOTOR DE VALORES DE CIDADANIA NA INTERDISCIPLINARIDADE

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado apresentado a provas públicas para a obtenção do grau de mestre em Ensino das Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado por: **Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos**

Isabel Malarranha Peralta Godinho e Cunha

2023

www.ulusofona.pt



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

**A ARTE COMO ELO PROMOTOR DE
VALORES DE CIDADANIA NA
INTERDISCIPLINARIDADE**

VERSÃO FINAL

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada defendido em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa no dia 29/02/2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 651/2024, de 30 de janeiro de 2024, com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Inês Maria Andrade Marques;

Arguente: Professor Doutor José Gregório Viegas Brás;

Orientadora: Professora Doutora Maria Constança Pignatelli de Sousa e Vasconcelos

Isabel Malarranha Peralta Godinho e Cunha

2023

A educação deve partir da consciência que vivemos numa sociedade complexa e marcada pela diversidade e a escola deve refletir isso. À educação cabe formar para a autonomia e para a solidariedade. Ter a noção também de que a Arte é a forma de transcendência do Ser Humano na Terra. É por aí que se consegue a sublimação de cada um de nós e se atinge o máximo da expressão.¹

A. Laborinho Lúcio

¹ Transcrição de entrevista em vídeo no site do Município de Paredes:
<https://videos.sapo.pt/fbmwyFzYDkD96FbcU0r0>

Dedicatória

À minha família, ao Sérgio e à nossa filha Beatriz – este é mais um passo no nosso projeto de vida.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Lusófona pela forma como possibilitou a transmissão de conhecimentos e experiências, num período tão complexo para a Humanidade, como foram os anos marcados pela pandemia.

Agradeço a todos os professores o rigor da linguagem académica, que de forma tão competente e entusiasta, demonstraram de forma incansável. Muito especialmente à Professora Constança de Vasconcelos, minha orientadora, pela disponibilidade, simpatia e atitude positiva que sempre transmitiu.

Agradeço à Professora orientadora cooperante Sandra Caeiro e Professora coordenadora de subdepartamento de Artes, do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, Paula Marques, pela amizade e forma como me receberam durante a Prática de Ensino Supervisionado.

Agradeço à Direção do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira em Évora pela forma como me receberam e acolheram.

Agradeço aos meus colegas de turma do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, por terem demonstrado um nível de competência que me estimulou a ser melhor.

Agradeço às colegas Carla, Inês e Mané com quem aprendi muito na partilha de conhecimentos.

Resumo

O presente relatório consiste na investigação fundamentada sobre o facto de a Educação Artística servir de veículo de aprendizagem para outros conteúdos e competências, nomeadamente a promoção de valores de cidadania. Pretendeu-se também reforçar a importância da interdisciplinaridade no estímulo de consciências críticas e reflexivas, ao abordar temáticas de cariz sociocultural.

A pertinência do estudo da obra “Guernica” de Pablo Picasso e a fundamentação de Unidades Didáticas no 9º ano e no 12ºano, permitiu abrir o espaço à discussão e a reflexões inesperadas.

A metodologia de investigação-ação possibilitou o ajuste de estratégias de aprendizagem, num constante feedback em ciclos iterativos, que se revela bastante enriquecedor no Ensino das Artes Visuais, contribuindo para a melhoria do ensino/aprendizagem, flexibilizando também características interdisciplinares dos projetos.

Educar para a incerteza e fomentar o espírito criativo, crítico e de solidariedade, num mundo em constante conflito, possibilita ao aluno enfrentar medos e promove o desenvolvimento de competências pessoais e de autodomínio. A Educação Artística abre desta forma a porta a escolhas de valores fomentados por uma cidadania ativa.

Palavras-Chave: Educação, Arte, Cidadania, Ensino, Investigação-ação

Abstract

The present dissertation consists of research based on the fact that Artistic Education serves as a learning vehicle for other contents and skills, namely the promotion of citizenship values. It was also intended to reinforce the importance of interdisciplinarity in stimulating critical and reflective consciousness, when addressing themes of a sociocultural nature.

The relevance of studying the work “Guernica” by Pablo Picasso and the foundation of Didactic Units in the 9th grade and 12th grade, allowed opening the space for discussion and unexpected reflections.

The research-action methodology made it possible to adjust learning strategies, in constant feedback in iterative cycles, which proves to be quite enriching in the Teaching of Visual Arts, contributing to the improvement of teaching/learning, also making the interdisciplinary characteristics of the projects more flexible.

Educating for uncertainty and fostering a creative, critical and solidarity spirit, in a world in constant conflict, allows students to face fears and promotes the development of personal skills and self-control. Artistic Education thus opens the door to value choices fostered by active citizenship

Keywords: Education, Art, Citizenship, Teaching, Action research

Abreviaturas, Siglas e Símbolos

AE - Aprendizagens Essenciais

AEGP – Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira

CRP- Constituição da República Portuguesa

CeD – Cidadania e Desenvolvimento

DGAE - Direção-Geral da Administração Escolar

DGE - Direção-Geral de Educação

EA – Educação Artística

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ESGP – Escola secundária Gabriel Pereira

EV – Educação Visual

MEC - Ministério da Educação e Ciência

NEE - Necessidades Educativas Especiais

AO – Oficina de Artes

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PAA – Plano anual de Atividades

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PEEA - Programa de Educação Estética e Artística

PPT – Power Point

UE - União Europeia

UD – Unidade Didática

ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Índice Geral

Índice de Tabelas	10
Índice de Figuras	10
Introdução	12
PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	15
Capítulo 1. Educação artística	15
1.1. A importância do ensino das Artes	15
1.2. Os benefícios da pedagogia e do ambiente da sala de Artes	17
Capítulo 2. Educação para a cidadania	19
2.1. A pertinência da cidadania numa sociedade em mudança	19
2.2. O papel da Escola e do ensino artístico na aplicação de valores numa cidadania ativa	21
Capítulo 3. Interdisciplinaridade	23
3.1. A relevância	23
3.2. Diretrizes	25
3.3. As conexões	27
PARTE II – ESTUDO EMPIRICO	28
Capítulo 4. Problemática e Objetivos da Investigação	28
4.1. Questões de partida e objetivos	28
4.2. A metodologia Investigação-ação	30
5.1. Caracterização da Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora	33
5.2. Caracterização das turmas	35
5.2.1. Turma 9ºB	35
5.2.2. Turma 9ºC	36
5.2.3. Turma 12ºH	37
5.3. Unidades Didáticas	38

5.3.1. Apresentação, descrição e relevância das atividades	38
5.3.1.1. “O Dia da Mulher em banda desenhada”	38
5.3.1.2. “Sem-Abrigo”	44
5.3.1.3. “Aluno-Artista Ativista”	47
5.3.2. Reflexão geral e avaliação	72
Capítulo 6. Inquéritos e recolhas de dados	74
6.1. Diário de bordo, Inquéritos e Portefólio	74
6.2. Análise dos dados recolhidos por inquérito	77
Conclusão	91
Referências Bibliográficas	95
Apêndices	i
Apêndice I – Portefólios em aplicação Padlet 9ºB	ii
Apêndice II – Portefólios em aplicação Padlet 9ºC	iii
Apêndice III – Planificação “O Dia da Mulher em Banda desenhada”	iv
Apêndice IV – Filme “Dia Internacional da Mulher”	v
Apêndice V– Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista”	vii
Apêndice VI – Power Point “Direitos Humanos”	xii
Apêndice VII – Questionário “Autoavaliação e Heteroavaliação”	xvii
Apêndice IX – Tabela Excel com avaliação da turma 9ºB	xxii
Apêndice X – Tabela Excel com avaliação da turma 9ºC	xxiii
Apêndice XI – Power Point “Sem-abrigo”	xxiv
Apêndice XII – Visita de estudo das turmas do 9º ano	xxvii
Apêndice XIII – Visita de estudo da turma do 12ºH	xxvii
Apêndice XIV– Aula de Desenho A da turma 12ºH	xxviii
Apêndice XV– Aula de Oficina de Artes da turma 12ºH	xxix
Apêndice XVI– Aula de Oficina de Artes da turma 12ºH	xxx
Apêndice XVII – Exposição de Retratos de José Saramago, realizados pelas turmas do 9º ano	xxxi
Anexos	xxxii
Anexo I – Caraterização da turma 12ºH	xxxiii
Anexo II – Caraterização da turma 9ºB	xxxiv
Anexo III – Caraterização da turma 9ºC	xxxvii
Anexo IV – Regulamento do Concurso de Banda Desenhada 2023 da FENPROF.	xl
Anexo V – Planificação anual de Educação Visual de 9º ano Turmas B e C, da Escola Secundária Gabriel Pereira	xli
Anexo VI – Descritores de área de Competências do Perfil dos Alunos (DGE 2018)	xliii
Anexo IX – Projeto (IN)Visibilidade – Integração de Pessoas em situação de Sem-abrigo.	xlvi
Anexo X – Moodboard “José Saramago” em aplicação Padlet	xlvi
Anexo X – Contabilização de horas em PES	xlvii

Índice de Tabelas

Tabela 1 <i>Planificação da Unidade Didática "Aluno-Artista Ativista.</i>	48
Tabela 2 <i>Planificação de Interdisciplinaridade em Plano Anual de atividades</i>	52
Tabela 3 <i>Domínio de Autonomia Curricular</i>	55

Índice de Figuras

Figura 1 <i>Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora</i>	35
Figura 2 <i>Slides com descrição da atividade "O Dia da Mulher em Banda Desenhada"</i>	39
Figura 3 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	40
Figura 4 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	41
Figura 5 <i>Trabalho de aluno</i>	41
Figura 6 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	42
Figura 7 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	42
Figura 8 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	43
Figura 9 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	43
Figura 10 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	44
Figura 11 <i>Trabalhos dos alunos do 9º ano</i>	44
Figura 12 <i>Trabalhos dos alunos da turma 12ºH em Oficina de Artes</i>	46
Figura 13 <i>Trabalhos dos alunos da turma 12ºH em Oficina de Artes</i>	46
Figura 14 <i>Registo Fotográfico da docência</i>	51
Figura 15 <i>Registo Fotográfico da docência</i>	51
Figura 16 <i>Atividade "Aluno-Artista Ativista"</i>	57
Figura 17 <i>Slide de Início da atividade "Aluno-Artista Ativista"</i>	58
Figura 18 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	59
Figura 19 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	59
Figura 20 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	60
Figura 21 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	60
Figura 22 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	61
Figura 23 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	61
Figura 24 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	62
Figura 25 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	62
Figura 26 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	63
Figura 27 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	63
Figura 28 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	64
Figura 29 <i>Reinterpretação de Guernica</i>	64
Figura 30 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	65
Figura 31 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	66
Figura 32 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	66
Figura 33 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	67
Figura 34 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	67
Figura 35 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	68
Figura 36 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	69
Figura 37 <i>Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica</i>	69

Figura 38 <i>Exposição "Recriação de Guernica"</i>	70
Figura 39 <i>Exposição "Recriação de Guernica"</i>	71
Figura 40 <i>Exposição "Recriação de Guernica"</i>	71
Figura 41 <i>Exposição "Recriação de Guernica"</i>	72
Figura 42 <i>Diário de Bordo</i>	75
Figura 43 <i>Portefólio de Prática de Ensino Supervisionada</i>	76
Figura 44 <i>1ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	78
Figura 45 <i>2ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	79
Figura 46 <i>3ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	80
Figura 47 <i>4ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	81
Figura 48 <i>5ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	82
Figura 49 <i>6ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	83
Figura 50 <i>7ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	84
Figura 51 <i>8ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	85
Figura 52 <i>9ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC</i>	86
Figura 53 <i>1ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH</i>	87
Figura 54 <i>2ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH</i>	88
Figura 55 <i>3ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH</i>	88
Figura 56 <i>4ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH</i>	89
Figura 57 <i>5ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH</i>	89

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e a investigação nela patente está enquadrada na Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora. Encontra-se dividida em partes para melhor interpretação e perceção da mesma, sendo que na Contextualização Teórica foi elaborada uma análise fundamentada sobre a temática abordada, refletindo-se na necessidade de valorização do ensino artístico como potencializador de aprendizagens, conteúdos e, principalmente valores de cidadania numa interdisciplinaridade imprescindível na consolidação de conhecimentos. No Estudo Empírico foram reveladas práticas, confrontados resultados de inquéritos e tiradas conclusões.

No desenvolvimento de trabalhos realizados no âmbito do presente Mestrado, as diversas pesquisas levaram ao reconhecimento da crescente importância da Educação para a Cidadania como fio condutor das aprendizagens. A Educação para a Cidadania revelou-se como Estratégia Nacional após a apresentação de proposta em 2016 e reforçou o “paradigma de parceria, no sentido de torná-lo uma opção sistemática que seja integrada e plenamente refletida na cultura das escolas e se concretize na negociação e adoção de práticas que incorporem relações horizontais.” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, [ENEC],15). Desta forma vai ao encontro das aprendizagens na Educação Artística (EA) que se pretende que englobem princípios humanistas para uma expressão reveladora de liberdade, verdade e justiça.

A Interdisciplinaridade surge da necessidade de interligar conhecimentos adquiridos e a adquirir. Maria do Céu Roldão (2000) responde à pergunta – “o que deve a escola ensinar”, mencionando o “para quê”, considerando esta a opção de fundo para metas e objetivos e invocando a necessidade de não se dissociar a “lógica da educação escolar como um serviço que a sociedade deve a todos e de cuja eficácia depende, de facto, a concretização do proclamado direito à educação”. (Palmeirão, 2017,17). Roldão (2000) refere também que “Cabe à escola”, uma vez que assumiu a dimensão de “única instituição social por onde todos passam” sistematizar o saber de forma “que permita a cada um o construir do seu próprio conhecimento.” A interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo, são a resposta à exigência de um paradigma que se pretende de comunicação, visto como “alternativo aos equívocos e limitações conceptuais dos paradigmas da instrução e da aprendizagem”, descritos como “processos de memorização acrítica” e “adoção de dispositivos de mediação pedagógica” (Cosme & Ferreira, 2021). Torna-se essencial relacionar o conhecimento, permitir ao aluno uma busca proveitosa e funcional, numa aprendizagem que se quer evolutiva e estimulante, numa intervenção

democrática.. As “compreensões mútuas” são uma necessidade urgente para o planeta. (Morin, 104).

Na relação estabelecida entre Arte, Cidadania e Interdisciplinaridade, pretendeu-se dar resposta a um problema, definindo-o no tempo e no espaço e desta forma balizar o tema a explorar, seguindo o procedimento identificado por Barros (2011) “Os ‘problemas’ (...) devem atender a demandas de nosso próprio tempo (...). Sentiu-se a necessidade premente de obter resposta a uma questão, para que esta não se torne banal e posteriormente ignorada, por ser facilmente identificada como comum, apesar de ser um obstáculo a transpor. Ambicionou-se assumir “uma dificuldade que precisa ser superada, uma dúvida que não pode deixar de ser dissipada” como situação que se configurou problemática (Brás & Gonçalves, 1975). Uma questão, em si, não caracteriza um problema. O conceito de problema supõe uma necessidade, e a esta o homem deverá responder com a reflexão necessária.

Na elaboração do título – A Arte como elo promotor de valores de Cidadania na interdisciplinaridade – pretendeu-se refletir a escolha do tema. Ambicionou-se questionar o papel da Educação Artística, como vínculo de importância integradora de aprendizagens significativas, no âmbito pessoal e coletivo, relacionando-a com a Educação para a Cidadania, numa interdisciplinaridade pertinente. Relacionaram-se formas de compreensão na expressão técnica, tendo como exemplo as obras de artistas plásticos, com temática e/ou atitude interventiva.

A investigação foi enquadrada na Prática de Ensino Supervisionado realizado na Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora. O registo da observação, colaboração e planificação de Unidades Didáticas de Educação Visual das turmas 9ºB e 9ºC, bem como observação e colaboração em Oficina de Artes e Desenho A da turma 12ºH do curso científico-humanístico de Artes Visuais, contribuíram para o desenvolvimento pedagógico como docente, assim como para o incremento de laços entre pares que se estendem à partilha de conhecimento e experiências letivas, com potencialidade para serem replicadas ou melhoradas numa rede de informação pedagógica. A programação, planificação e apresentação de duas unidades didáticas e um plano de aulas correspondentes, utilizando a metodologia de Investigação-ação, foram aplicadas ao plano curricular da disciplina de Educação Visual do 9º ano, do ensino básico.

Foi feita uma abordagem sobre a opção de fundamentar as unidades didáticas da disciplina de Educação Visual e de Oficina de Artes com temas e princípios abordados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, ou adotados de forma transversal no 12ºano, num entrosamento assumido como impulsionador da articulação interdisciplinar. Assumiu-se que a

arte é um reflexo da sociedade e para uma abordagem às temáticas do quotidiano, a arte contemporânea é uma área fundamental no ensino das artes. É parte integrante das Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais e, no entanto, uma vez que é relativamente recente na História da Arte e por se encontrar em constante atualização, nem sempre é amplamente explorada em sala de aula.

Na conclusão do relatório, apresentam-se as respostas de uma investigação que, apesar de limitada no tempo, deixou entreaberta a possibilidade de continuidade na exploração do tema por se considerar de relevância no ensino das Artes Visuais.

Optou-se pela utilização da norma reconhecida pela comunidade científica portuguesa e internacional, American Psychological Association (APA), 2007, seguindo as recomendações sobre elaboração de Teses e Dissertações da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 1. Educação artística

1.1. A importância do ensino das Artes

A relação entre Arte e Educação nem sempre foi consensual. Foi por vezes assumida como uma capacidade inerente ao ser humano, desvalorizando desta forma a necessidade do seu ensino. Refere Xavier:

A transformação no século XX foi tão forte que a Arte deixou de necessitar de uma legitimação académica e de um discurso sustentado em referências culturais socialmente aceites para se afirmar como exercício de liberdade e classificação individual, promovendo o artista ao estatuto de, se quisermos, ‘criador absoluto’, dono do seu universo. Uma transformação entusiasmante e arriscada, onde se tornou difícil a categorização, a valorização, a interpretação. Um risco tornado desafio e precursor da contemporânea necessidade de transformar os modelos educativos para um mundo novo, onde o exercício da perceção exige a cada um o poder de categorizar, valorizar, interpretar. (2010, p.2)

O Ensino Artístico surgiu, no currículo nacional, em 1975, liberto da limitadora denominação *Educação Estética*, da reforma de Veiga Simão, sendo apresentada como “uma educação centrada na produção artística apostada em fortes influências das ideias de livre expressão no pré-primário e primário e de influências do método de ensino da escola alemã Bauhaus no ensino secundário.” (Eça, 2008, p.30) Neste contexto despontaram a Expressão Plástica, no primeiro ciclo, a Educação Visual, no segundo e terceiro ciclos e os Estudos Artísticos, no secundário. (Estrela, s.d.)

De grande influência na educação visual e no ensino artístico em Portugal, o método de resolução de problemas, vindo do Design Industrial, tendo como referência a obra de Bruno Munari, moldou uma tendência, na década de 70, do século XX. A “aprendizagem dos elementos formais da linguagem visual”, a “compreensão formal de obras de arte e de design” e a “aprendizagem dos métodos de trabalho artístico”, focados na utilização de meios, instrumentos e suportes, como refere Eça (2008), são “tendências formalistas” assumidas pela “maioria dos professores de educação visual”, centrando o seu método na “resolução de problemas”, contrariamente a outros que “aplicaram nas suas práticas pedagógicas uma visão da educação artística que situa a interpretação no centro do programa de ensino”. Também conforme citado em Eça (Parsons, 1992),” a linguagem é o mediador do processo de

interpretação visual, que não é só verbal ou visual, mas também se vincula aos processos artísticos”, que é semelhante ao estabelecido para as competências essenciais do ensino básico para a educação artística.

A cultura e a arte são atualmente assumidas componentes essenciais de uma educação completa que conduz ao pleno desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente elevam a relevância do ensino artístico para a construção de uma sociedade culturalmente consciente e criativa. A Educação Artística (EA) é, desta forma, um direito universal, para todos sem exceção. É inclusiva na forma como incorpora e harmoniza as diferenças, as minorias ou necessidades educativas especiais.

Segundo Eça “Um dos pontos fortes do nosso sistema de ensino é a flexibilidade de operacionalização do currículo” libertando os professores e dando-lhes margem de liberdade para tomarem “como finalidade principal da educação visual o desenvolvimento da compreensão da cultura visual através de estratégias de interpretação a partir de objetos (físicos ou mediáticos), que constituem a cultura visual.”(2008, p.31)

Na edição do Roteiro para a Educação Artística da UNESCO (2006, p.7) é salientado que “a educação artística contribui para a formação individual dos cidadãos”. O contexto atual impõe cada vez mais, “trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores”, segundo o que consta neste relatório.

“La educación artística es una estrategia necesaria para el desarrollo de la sensibilidad, la creatividad y la visión estética de la vida que, junto con la dimensión ética, contribuye a la formación de ciudadanos cultos, tolerantes y solidarios.”² (Jiménez, L., Aguirre, I & Pimentel. L, 2021)

Também Edwards nos diz que “Ao desenhar, você recorrerá intensamente a uma parte de seu cérebro que é quase sempre obscurecida pelos intermináveis detalhes do cotidiano” e que esse facto desenvolverá competências para novas percepções e “soluções criativas para problemas pessoais e profissionais” (1984, p.14) Refere ainda a “capacidade de efetuar uma mudança no estado cerebral na direção de uma diferente modalidade de ver e perceber”, quando desenvolvemos a aptidão para lidar com informações visuais essenciais ao desenho (Ibid, p.12)

Ensinar a ver sob diferente contexto social, cultural e histórico é ensinar a compreender realidades espelhadas em obras de arte, que, como marcos, abrem caminhos à exploração da curiosidade do aluno e possíveis percursos de investigação, por vezes transdisciplinar.(Efland,

² TL: A educação artística é uma estratégia necessária para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e a visão estética da vida que, juntamente com a dimensão ética, contribui para a formação de cidadãos cultos, tolerantes e solidários.”

2002). O autor exemplifica “one might start with a work like the target paintings of Jasper Johns (...) With further inquiry these works became linked to their social context, where the viewer might acquire an understanding of the Cold War situation as lived through by this artist” (Ibid, p.167)³

Read refere a inevitabilidade e inconstância da obra de arte, “ainda que concreta e objetiva”. A exigência da “cooperação do espectador, e a energia que este “coloca” na obra de arte recebeu o nome especial de *empatia*”. (2001, p.26).

1.2. Os benefícios da pedagogia e do ambiente da sala de Artes

“One of the basic ingredients of a creative art experience is the relationship between the artist and his environment.”⁴ (Lowenfeld & Brittain, 1964, p.4)

A criatividade é uma forma de lutar contra a vulnerabilidade do mundo atual. Como nos diz o professor Homi Bhabha “(...) quando o mundo se torna sombrio por causa das opiniões contraditórias e ambivalentes, a estética – a ficção, a arte, a poesia, a teoria, a metáfora – vêm iluminar a nossa difícil situação cultural e política” (2007, p. 25)

Maria do Céu Roldão, salienta que cabe à “educação escolar” oferecer a todos, “aprendizagens orientadas para aceder à fruição e produção de bens culturais não necessariamente produtivos ou socialmente úteis.”. E deixa-nos uma questão, “Para quê o saber da escola se cada vez mais se adquire conhecimento por inúmeras outras vias?” (Palmeirão, C. & Alves, J., 2017)

Segundo Nóvoa, temos de “dar tempo à reflexão e à Consciência” e temos de as assumir como *pessoas*, “uma reflexão e uma consciência *partilhadas*” e “*prudentes*” (Nóvoa,2003, p.10)

O professor António Damásio salienta que “a Educação Artística, ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz” (UNESCO, 2006, p.6)

³ TL: (...)pode-se começar com um trabalho como as obras de Jasper Johns(...)Com uma investigação mais aprofundada, estas obras passaram a estar vinculadas ao seu contexto social, onde o espectador poderia adquirir uma compreensão da situação da Guerra Fria vivida por este artista.

⁴ TL: Um dos ingredientes básicos de uma experiência artística criativa é a relação entre o artista e o seu ambiente.

A forma e liberdade como se podem assumir as aprendizagens essenciais nas disciplinas de Educação Visual ou nas disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes liberta a criatividade do docente, que tem como fim uma educação potenciadora da diferença, inclusiva e reflexiva. Ensinar a pensar, gerar caminhos para a reflexão, liberta a empatia na perceção de conceitos pré-assumidos formando alunos pró-ativos, comunicativos e cooperantes, que desejam acima de tudo serem conscientes no seu percurso de vida.

Como refere Marín Viadel “Las manifestaciones artísticas que se desarrollan en la actualidad no se limitan a la expresión de un solo lenguaje sino que utilizan transferencias múltiples, difuminando las fronteras tradicionales de los medios de expresión artísticos”(2003, p.14)⁵. As várias expressões artísticas despoletadas pela Arte Moderna e pela Arte Contemporânea, geram nos alunos uma postura de dúvida sobre a validação das mesmas ao mesmo tempo que criam fascínio pela cumplicidade no reconhecimento da temática ou nas abordagens. O distanciamento temporal permitirá, no futuro, o reconhecimento.

Na atualidade o docente pode abrir as portas à diversidade de linguagens que ampliam os horizontes e estabelecem relações de cumplicidade, explorando uma nova Cultura Visual, com “um campo de estudos muito alargado”, onde a Arte é influenciada por estudos culturais, pelo “olhar antropológico” e por “toda uma série de estudos sobre arquivos de imagens e o seu cruzamento com diferentes saberes (da medicina, da literatura, da história, da psicologia, entre outros).” (Medeiros & Castro, 2017). Conforme Pradel:

Hoje a arte está em todo o lado. Não reconhece margens ou fronteiras. À arquitetura, à pintura, à escultura e à gravura, as tradicionais disciplinas das belas- artes, juntaram-se a fotografia, o cinema, o design, a exploração dos novos media e a emancipação prometida pelo happening dos anos cinquenta, ou todo o tipo de “instalações” (1999, p. 6).

A educação artística é multidisciplinar, não devem existir limites criativos, temáticos ou outros e o seu horizonte deve ser amplo na observação e interpretação. Proporcionar novas experiências que causam reações de surpresa e fascínio, é trazer de volta os primeiros comportamentos do Ser Humano no seu ato de aprendizagem.

Uma das preocupações do docente de ensino artístico é o de “create satisfying and expressive relationships among the “parts that constitute a whole”⁶. Criar ligações com o trabalho que vão para além da técnica, resultando de escolhas e tomadas de decisão sobre o que

⁵ TL: As manifestações artísticas que hoje se desenvolvem não se limitam à expressão de uma única linguagem, mas usam múltiplas transferências, extravasando os limites tradicionais dos meios de expressão artística.

⁶ TL: criar relacionamentos satisfatórios e expressivos entre as “partes” que constituem um todo.

se cria. “Work in the arts, unlike many other rule-governed forms of performance, always leaves the door open to choice, and choice in this domain depends upon a sense of rightness (...)”⁷(Eisner, 2002, p. 75-77).

Segundo Sprinthall & Sprinthall, “A escola é melhor organizada quando promove o desenvolvimento da competência pessoal e de autodomínio.”(1993, p.522) Sandmark, T. refere que a educação pela Arte pode servir de veículo de aprendizagem para outros conteúdos, de forma a atingirem-se resultados e que deste modo, se devem incluir questões sociais ou culturais. As práticas e os princípios da educação pela Arte, estimulam uma consciência crítica e capacidade para construir identidades culturais. (UNESCO, 2003, p.6)

“A child who is emotionally free and uninhibited in creative expression feels secure and confident in attacking any problems that are derived from his experiences. (...) Intellectual growth is usually seen in the child's growing awareness of himself and his environment.”⁸(Lowenfeld & Brittain, 1964, p.63-64)

Capítulo 2. Educação para a cidadania

2.1. A pertinência da cidadania numa sociedade em mudança

Segundo o enquadramento de Cidadania e Desenvolvimento, do ensino básico e do ensino secundário, a escola tem o importante desafio de preparar os alunos para a sua inserção na sociedade, assegurando assim, o desenvolvimento de diversas competências e tornando-se num importante pilar na construção de práticas de cidadania. A mesma é refletida de forma transversal no currículo do ensino secundário.

Em suma, Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.
(DGE, 2016)

⁷ TL: Trabalhar em artes, ao contrário de muitas outras formas de performance regidas por regras, sempre deixa a porta aberta à escolha, e a escolha neste domínio depende de um sentido de justiça (...)

⁸ TL: Uma criança que é emocionalmente livre e desinibida na expressão criativa sente-se segura e confiante para resolver assertivamente quaisquer problemas derivados das suas experiências. (...) O crescimento intelectual é geralmente visto na crescente consciência que a criança tem de si mesma e de seu ambiente”

A perspetiva de Read, ao referir-se à reforma do sistema educacional, salienta que este deve ter como objetivo não “produzir mais obras de arte” mas sim “pessoas e sociedades melhores” (2001, p. 63).

Num mundo de incertezas, em constantes e rápidas mudanças, torna-se essencial educar e preparar cidadãos ativos, conscientes da sua cidadania. Como é referido no documento da Direção-Geral de Educação (DGE), relativo à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento:

No desiderato de contribuir para uma plena formação humanística dos alunos, na Cidadania e Desenvolvimento (CeD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos. (2016)

A importância da reflexão crítica sobre conteúdos humanistas, a par da interação entre saberes e conhecimentos, pode refletir-se no ensino secundário, de forma transversal. Tal como é referido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):

A transversalidade assenta no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos, não havendo lugar a uma indexação estrita de cada uma delas a componentes e áreas curriculares específicas. (2017)

“Perante os desafios atuais e emergentes que se colocam a um desenvolvimento socioeconómico inclusivo e sustentável, ao emprego pleno e produtivo e ao trabalho digno, nomeadamente para as gerações mais jovens, destaca-se a pertinência da inclusão do Mundo do Trabalho como um dos domínios da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, contribuindo para a implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.” (Referencial de Educação para o Mundo do Trabalho, 2021)

Conforme Beltrão e Nascimento “num mundo cada vez mais interdependente, educar para a cidadania implica fomentar o espírito de solidariedade, assente no respeito pela diversidade cultural e na consciência de que é a sobrevivência comum que está em causa” (2000, p.48)

A cidadania depende cada vez mais da educação já que é através dela que se veiculam conhecimentos e saberes, atitudes, valores e normas sociais que auxiliam os alunos a criar hábitos e condutas que humanizam os indivíduos perante a realidade da vida, tornando-os cidadãos da sociedade e do mundo, com a visão clara de que os comportamentos de cada um podem afetar, não apenas os próprios, mas a vida de toda(s) a(s) comunidade(s). (Oliveira, 2017, p.14)

2.2. O papel da Escola e do ensino artístico na aplicação de valores numa cidadania ativa

In my recent “smart schools”, I argue that today we have an understanding of teaching, learning, and the nature of intelligence ample to transform education into a much more thinking-centered process than it usually is. We can organize education effectively for the enhancement of understanding and thinking. Central to such a vision is the cultivation of the key thinking dispositions. (Perkins, 1994, p.89)⁹

As dificuldades dos alunos em articular as diferentes formas de conhecimento, numa perspetiva futura de competências sociais e profissionais, descredibiliza a escola, desmotiva os alunos e acentua desigualdades. Segundo José Matias Alves “A escola que hoje ainda temos é uma invenção da revolução industrial” (Palmeirão, 2017) e, conforme Alves e Cabral (cit Palmeirão, 2017, 9) a que pretendemos é mais flexível, mais variada “muito mais sensível à diversidade de inteligências, ritmos e vontades”.

Edgar Morin refere que devemos educar para a incerteza “já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado” uma vez que “nenhuma ação está segura de ocorrer no sentido de sua intenção” e que a “ação é constituída pela escolha refletida de uma decisão”. (Morin, 2000). Devemos então educar intencionalmente com o sentido e o propósito de preparar para a imprecisão de planos elaborados à luz da segurança de momentos de estabilidade num planeta instável.

Como refere Laborinho Lúcio no seu livro Educação, Arte e Cidadania: “A atitude violentamente autoritária não funciona (...). Compreende-se como a cidadania é então, mesmo na confissão dos agentes do serviço educativo, um meio de restaurar a autoridade perdida” (2008, p.21)

También es función de la educación artística debatir y presentar el concepto de ciudadanía, cuyo sentido político y cultural se relaciona muy directamente con actitudes de colaboración, compromiso y reconocimiento. En este ámbito concreto, la ciudadanía genera formas colectivas de subjetividad como expresión de la dimensión estética que conlleva la participación activa en la producción de cultura. (Abad, X., 2021, p.17)¹⁰

⁹ T.L.: “Nas minhas recentes " escolas inteligentes", defendo que hoje temos uma compreensão do ensino, da aprendizagem e da natureza da inteligência ampla para transformar a educação num processo muito mais centrado no pensamento do que normalmente é. Podemos organizar a educação de forma eficaz para melhorar a compreensão e o pensamento. Central para tal visão é o cultivo das principais disposições de pensamento.” Em Cardeira, C., Correia, C., Costa, R., Cunha, I., Pequito, I. e Rodrigues, M.(2022) *Generation No Gap*. UC Didática das Artes Visuais II e UC Teorias e Práticas Artísticas Contemporâneas. MEAV. Universidade Lusófona.

¹⁰TL: É também função da educação artística debater e apresentar o conceito de cidadania, cujo significado político e o cultural estão diretamente relacionados com atitudes de colaboração, compromisso e reconhecimento. Nesta área específica, a cidadania gera formas coletivas de subjetividade como expressão da dimensão estética que envolve a participação ativa na produção da cultura.

Devemos assumir a cultura como transformadora e impulsionadora de uma sociedade, que se pretende, sem barreiras limitadoras de igualdade. Tal como afirmou Sofia de Mello Breyner Andersen, em 1975, referida no Manifesto do Plano Nacional das Artes (PNA):

(...) a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar – para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça (...) (2019).

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduz ao pleno desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente elevam a relevância do ensino artístico para a construção de uma sociedade culturalmente consciente e criativa. A Educação Artística é, desta forma, um direito universal, para todos sem exceção. É inclusiva na forma como incorpora e harmoniza as diferenças, as minorias ou necessidades educativas especiais. “[...] O objetivo da educação, portanto, só pode ser o de desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo.” (Read, 2001 p 6).

Fora da escola ocorrem mudanças que passam a exercer influências dentro dela. O aluno representa determinada sociedade em que vive não sendo dissociado dela, mas sim incorporado. A velocidade frenética com que a sociedade imprime mudanças faz com que a escola seja apanhada por essa aceleração, que acompanha com dificuldade. Ao referir-se à escola “nas nossas sociedades da modernidade radical”, Jean Paul Payet salienta a “incapacidade de produzir o bem comum” e até mesmo de “construir a vida em comum, numa sociedade pluralista” e ressalta as “crescentes dificuldades para fabricar um sentimento de pertença a uma comunidade e inculcar a sensibilidade e o gosto pelo interesse geral.” (2005, p.688).

Segundo Umberto Eco, citado por Laborinho Lúcio,

A criança que joga à Guerra das Estrelas no computador, que usa o telemóvel como um apêndice natural das trompas de Eustáquio e que frequenta os chats na Internet, vive na tecnologia e não concebe que possa ter existido um mundo diferente, um mundo sem computadores e até mesmo sem telefone. ¹¹ (2008, p.48)

Como refere Resnick (2014), existe a necessidade de os trabalhos envolverem várias abordagens, nomeadamente baseadas em projetos, esbatendo a barreira que divide o espaço escola e a sociedade onde esta se insere. O objetivo é que os alunos desenvolvam projetos que sejam úteis no seu dia a dia, inspirados por princípios de boas práticas de cidadania. Esta

¹¹ Paredes, Temas e Lemas. Cit. por A. Laborinho Lúcio, Umberto Eco, in Educação Arte e Cidadania, 2008, p.48.

abordagem permite-lhes, não aprenderem factos desconectados, mas conjuntos de conhecimentos interligados.

La educación se convierte en uno de los sectores de mayor importancia en la posibilidad de crear valores, habilidades y competencias para la autoexpresión y la comunicación, para fomentar nuevas formas de convivencia en contextos de diversidad y desigualdad cultural. Por ello, necesitamos equilibrar las formaciones que reciben millones de niños y adolescentes en nuestros países, a fin de generar nuevas formas de autoconocimiento, convivencia, cohesión social, construcción y ejercicio de ciudadanía. (Jiménez, L., Aguirre, I & Pimentel, L., 2021)¹²

Como consta do enquadramento das aprendizagens essenciais da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, para o ensino básico:

No desiderato de contribuir para uma plena formação humanística dos alunos, na Cidadania e Desenvolvimento (CeD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos. (DGE, 2016, p.2)¹³

Capítulo 3. Interdisciplinaridade

3.1. A relevância

Diz-nos José Matias Alves. “Nas mãos dos professores e das políticas que os podem (des)inspirar está, pois, um outro possível futuro. Basta alimentar a capacidade de olhar, ver, reparar. E de querer, saber e poder.” (Ibid, 2017)

Relacionar saberes e aproveitar recursos, que se podem tornar numa mais-valia para uma escola sedenta de alterações e meios, pode ser uma resposta imediata para a lacuna

¹² TL: A educação passa a ser um dos setores mais importantes na possibilidade de criação valores, aptidões e competências de autoexpressão e comunicação, para promover novas formas de convivência em contextos de diversidade e desigualdade cultural. Portanto, precisamos equilibrar a formação que milhões de crianças e adolescentes recebem nos nossos países, a fim de gerar novas formas de autoconhecimento, convivência, coesão social, construção e exercício da cidadania.

¹³ Cf. Documento orientador das Aprendizagens essenciais para o Ensino Básico e Ensino, DGE: Secundário https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf

instalada na sociedade ocidental, que separa gerações com carências que podem ser suprimidas mutuamente.

A identificação do problema do desfasamento entre os saberes e conhecimentos transmitidos pela escola e as competências exigidas no mundo do trabalho, já foram amplamente identificadas por pedagogos. Como tal, cabe agora ao professor repensar, refazer e aplicar da melhor forma o currículo estimulando a aprendizagem. Tal como refere Edgar Morin (2000) “HÁ INADEQUAÇÃO cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários.” A necessidade de preparar os alunos com competências para uma vivência plena e consciente do processo de desenvolvimento de um projeto colaborativo, à semelhança das exigências no mundo profissional, pode ser evocada na interdisciplinaridade.

Um dos maiores problemas que o ensino, nacional e internacional, enfrenta relaciona-se com o envolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem. De 28 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), entre 20% a 25% dos alunos foram classificados como tendo baixa participação e/ou baixo sentido de pertença. (Drigas, Ioannidou, Kokkalia, & Lytras, 2014; Willms, 2003).

No processo de evolução para uma escola do e para o futuro, é necessário mudar todo um paradigma. A necessidade, tal como refere Rui Canário de “uma escola onde se aprenda pelo trabalho e não para o trabalho” é premente numa sociedade que se pretende que floresça e revele cidadãos produtivos e plenos na sua cidadania. O autor propõe agir de acordo com os três planos ação: “Pensar a escola a partir do não escolar; Desalinhar o trabalho escolar, favorecendo o seu exercício como uma “expressão de si”; Pensar a escola a partir de um projeto de sociedade, com base numa ideia do que queremos que sejam a vida e o devir coletivos.”. Pretende-se sobretudo “transformar os alunos em pessoas” (2008, p. 80).

No Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, da UNESCO, é referida a necessidade de aprender a viver juntos, como o principal dos quatro pilares da Educação aí mencionados, na perspetiva de criação de um “espírito novo” após o desenvolvimento do conhecimento “acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade”. (Delors, 1996, 19).

Desta forma, o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade vão a par num paradigma da comunicação, visto como “alternativo aos equívocos e limitações conceptuais dos paradigmas da instrução e da aprendizagem”, descritos como “processos de memorização acrítica” e “adoção de dispositivos de mediação pedagógica” (Cosme & Ferreira, 2021).

Em Trindade & Cosme, o paradigma da comunicação, é caracterizado por:

valorizar a qualidade dos mais variados tipos de interações que acontecem numa sala de aula como fator potenciador das aprendizagens dos alunos que, neste caso, são entendidas em função do processo de apropriação, por parte destes, de uma fatia decisiva do património cultural disponível, enquanto condição do processo de afirmação e desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos jovens no seio da sociedade em que vivemos (cit Cosme & Ferreira, 2021, 7).

É essencial interligar as diferentes sequências da educação, gerindo as transições e diversificando os percursos, numa combinação entre os valores da escola clássica e contribuições exteriores, que facultam ao aluno o acesso a dimensões de cariz profissional. “Chamar à participação a comunidade local”, permitirá uma avaliação das reais necessidades e a responsabilização sobre o seu próprio desenvolvimento. O papel da educação poderá assim ser apreciado, “quer como meio de atingir os objetivos sociais, quer como uma desejável melhoria da qualidade de vida” (Delors, 1996, 21-26).

3.2. Diretrizes

Segundo o número dois do artigo 73.º da Constituição da República Portuguesa (CRP) relativo à Educação, cultura e ciência,

O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da compreensão mútua, da solidariedade e da responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática coletiva.

Também no número dois do artigo 74.º da CRP no que cabe ao Ensino, “Incumbe ao estado (...) f) Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais”.

Tal como referido em Diário da República, de 6 de julho de 2021, “o regime jurídico da educação inclusiva, plasmado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, prevê que sejam criadas condições para que todos os alunos aprendam, maximizando o seu potencial, que se reforce a sua participação na vida da escola e que se priorize a centralidade do acesso ao currículo na definição das políticas e opções educativas.”

Menciona Guilherme d’Oliveira Martins, no Prefácio do documento referente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), que “As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer.” (2017). É também sustentado no mesmo

documento “uma educação escolar em que os alunos desta geração global” possam construir e sedimentar “uma cultura científica e artística de base humanista.” (DGE, 2017).

Revelando-se como Estratégia Nacional, a Educação para a Cidadania reforça o “paradigma de parceria, no sentido de torná-lo uma opção sistemática que seja integrada e plenamente refletida na cultura das escolas e se concretize na negociação e adoção de práticas que incorporem relações horizontais.” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 15). Assim sendo o entrosamento de Artes Visuais e Educação para a Cidadania permite a libertação da Arte Contemporânea em ambiente escolar, devidamente fundamentada e mais facilmente entendível pelos alunos.

Na edição do Roteiro para a Educação Artística da UNESCO refere-se que “a educação artística contribui para a formação individual dos cidadãos”. O contexto atual impõe cada vez mais, “trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores”, segundo o que consta neste relatório (2006, p.7).

A Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n. 46/86, de 14 de outubro) cimentou no contexto nacional do final do séc. XX, a necessidade da educação artística como componente essencial da educação global do cidadão. O DL 55/2018 estabelece que “o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” (DGE, 2018). Isto é, as ações em contexto escolar são fundamentadas pelas orientações inscritas no referido Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e também pelas matrizes Curriculares das Aprendizagens Essenciais do Ministério da Educação e Ciência (MEC), presentes no DL 55/2018, pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), de 2016, e pela Educação Inclusiva, patente no DL 54/2018. O PASEO tem como objetivo primordial “o sucesso de todos os alunos no final dos 12 anos de escolaridade obrigatória”, visando promover a melhoria da qualidade de aprendizagem no enquadramento do Currículo Nacional, de forma inclusiva e “intencionalmente integrada” (DGE, 2018). Com esse propósito, são promovidas as áreas de competências em documentos de orientação curricular que servem de base para a “planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem”, denominados de Aprendizagens Essenciais (AE).

3.3. As conexões

Considerando que os objetivos vão ao encontro da problemática e esta tem de ser adequada às aprendizagens essenciais, é indispensável a aquisição de conhecimento, através da sua compreensão, numa aprendizagem construída através de dialéticas colaborativas e contextualizadas na temática. Implica a articulação da prática com a teoria, num contexto humanista, estimulando a transformação contínua e a expressão individual e coletiva da identidade.

Num início de século, onde a “humanidade mal se reconhece”, como refere Roberto Carneiro no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, enfrenta como maior desafio “o da reconstrução das comunidades humanas”. É essencial o ressurgimento da solidariedade e novo espírito comunitário “como princípio orgânico e organizador da vida” A prioridade educativa é eleita como “incontornável na edificação de uma nova ordem social” (Delors, 1996, p.222-224).

O Ensino deve ser visto como um todo, tornando o todo mais que a soma das partes. É dessa interdisciplinaridade, que resulta a verdadeira aprendizagem. “A OCDE, no projeto *O futuro da educação e competências 2030*, coloca duas questões centrais a que devemos responder como sociedade: De que tipo de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores vão necessitar os estudantes para ter sucesso e modelar o seu mundo? Como podem os sistemas educativos desenvolver esse conjunto de competências?” (PNA,2019)

Como refere Resnick (2014), existe a necessidade de os trabalhos envolverem várias abordagens, nomeadamente baseadas em projetos, esbatendo a barreira que divide o espaço escola e a sociedade onde esta se insere. O objetivo é que os alunos desenvolvam projetos que sejam úteis no seu dia a dia, inspirados por princípios de boas práticas de cidadania. Esta abordagem permite-lhes, não aprenderem factos desconectados, mas conjuntos de conhecimentos interligados.

A necessidade de novas perspetivas em educação, a fim de dotar as aprendizagens de sentido e motivações, resultantes de atividades desafiantes ou até mesmo, “a construção de uma outra relação com o saber” (Canário, 2008), invoca a imaginação dos docentes de forma a possibilitar experiências diferenciadas a uma geração de influência digital. A aproximação conceptual ao quotidiano, espelhada um pouco por todos os campos artísticos foi estudada por alguns teóricos, tal como John Dewey, que defende que esta nova abordagem à arte obriga a reflexões no que diz respeito à estética. Aquilo que os teóricos defendiam era que a arte já não era apenas a busca pelo belo e por uma verdade única, patente nas filosofias kantianas. A arte

passou a ser também a busca por experiências estéticas, “atos expressivos” que resultam da busca por obstáculos e desafios que obrigam à interação do indivíduo com o ambiente que o rodeia. (cit Carvalho, V., 2011, p. 197).

“[...] não faço nenhuma distinção entre ciência e arte, exceto quanto aos métodos, e acredito que a oposição criada entre elas no passado deveu-se a uma visão limitada de suas atividades. A arte é representação, a ciência é explicação – da mesma realidade.” (Read, 2001 p. 12).

A forma e liberdade como se podem assumir as aprendizagens essenciais nas disciplinas de Educação Visual ou nas disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes liberta a criatividade do docente, que tem como fim uma educação potenciadora da diferença, inclusiva e reflexiva. Ensinar a pensar, gerar caminhos para a reflexão, liberta a empatia na perceção de conceitos pré-assumidos formando alunos pró-ativos, comunicativos e cooperantes, que desejam acima de tudo serem eficazes no seu percurso de vida.

“Mas, histórico como nós, o conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi produzido e se fez velho e se ‘dispõe’ a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.”
(Freire, 1996, p.28)

PARTE II – ESTUDO EMPIRICO

Capítulo 4. Problemática e Objetivos da Investigação

4.1. Questões de partida e objetivos

A necessidade de tomada de consciência de dinâmicas interventivas e de transformação social, que se refletem em atitudes, comportamentos e modos de estar em sociedade, que têm como referência valores de cidadania, revelou-se uma preocupação exaustivamente referida em encontros e reuniões de docentes. A indiferença, a falta de

tolerância e a indisciplina pautam o ambiente da comunidade escolar, enquanto ao corpo docente é solicitado que quebre essa sequência em nome de um futuro que se pretende melhor.

Conforme Nóvoa (2006) “podemos dizer que a Escola se foi desenvolvendo por acumulação de missões e de conteúdos” que levou desta forma a “assumir uma infinidade de tarefas”. Atualmente a escola debate-se com a dualidade de conceitos sobre a função do professor. O autor salienta que “o desafio que temos pela frente é romper com uma excessiva uniformização escolar, que não consegue dar respostas úteis aos alunos e às distintas necessidades e projetos de vida de que eles são portadores” e enaltece o trabalho escolar referindo que este tem duas grandes finalidades: “por um lado, a transmissão e apropriação dos conhecimentos e da cultura; por outro lado, a compreensão da arte do encontro, da comunicação e da vida em conjunto.”

Não podemos exigir aos alunos o que não lhes foi ensinado, não podemos perder a noção do Ser em desenvolvimento que temos perante nós. No papel de educadores, algumas vezes como papel principal, teremos de lhes apresentar a sociedade que se pretende em comum e mostrar-lhes que se pode ser e fazer mais e melhor. Motivar através da exploração da expressão individual e demonstrar que as aptidões artísticas resultam da confluência das competências transversais, valoriza a Educação Artística como potenciadora de aprendizagens.

Assumir que “A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania” (DGE, 2013) foi o ponto de partida. Assim sendo e tendo em vista uma abordagem humanista, observou-se de forma integrante, a partir da interação e relacionamento social, de maneira a conseguir apreender e compreender os significados dos resultados, traçando estratégias e agindo em conformidade, tornando a ação resultado de uma investigação. Como refere Guilherme d’Oliveira Martins “Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.”(DGE, 2017)

As questões de partida consideradas nesta pesquisa e que foram orientadoras do presente estudo foram:

- Como pode a Educação Artística contribuir para transmitir valores de Educação para a Cidadania?
- Como podem os domínios de Educação para a Cidadania serem motivadores de sentido, na elaboração de unidades curriculares para as disciplinas de formação específica do curso de Artes Visuais no Ensino Secundário?

- Como se podem cumprir os objetivos relativos às disciplinas de formação específica do curso de Artes Visuais assumindo a transversalidade da Educação para a Cidadania, dada a pressão exercida pelos exames nacionais, na execução técnica?

- Como pode a Arte ser uma forma de expressão para o aluno que se pretende que seja um cidadão ativo na sua cidadania?

Considerando que os objetivos vão ao encontro da problemática e esta tem de ser adequada às aprendizagens essenciais, deu-se relevância à aquisição de conhecimento, através da sua compreensão, numa aprendizagem construída através de dialéticas colaborativas e contextualizadas na temática. Articular a prática com a teoria, num contexto humanista, estimulou a transformação contínua e a expressão individual e coletiva da identidade. Foram estabelecidos os seguintes objetivos gerais e específicos:

- Reconhecer que a fundamentação da criação/produção artística amplia o seu sentido;
- Autovalorizar e reconhecer a criação/produção artística;
- Reconhecer as relações interdisciplinares como intencionais e facilitadoras no desenvolvimento individual;
- Identificar e valorizar a diversidade de linguagens e percursos artísticos da Arte Moderna e da Arte Contemporânea.

4.2. A metodologia Investigação-ação

Pretendeu-se uma abordagem construtivista, onde se potencia a compreensão do mundo sem verdades únicas, através da interpretação histórica e culturalmente fundamentada, do conhecimento socialmente construído.¹⁴

A opção pela metodologia de Investigação-Ação deve-se ao facto de esta potenciar um constante feedback, com vista a melhorar a “componente prática do processo, bem como a forma como questiona a prática social e os valores que daí advêm. Resulta deste processo, a clarividência dos discursos teóricos e das práticas” (Latorre, 2003).

Segundo Vasconcelos, “A prática só tem a ganhar com o conceito do professor investigador, o complexo e desafiador contexto escolar assim o exige” e de forma comprovada,

¹⁴ Vasconcelos, M. (23 de novembro de 2021) *O Desenho*. Aula de Didática das Artes plásticas II. Universidade Lusófona. Lisboa

a Investigação-Ação é “fulcral na melhoria do ensino/aprendizagem, na ligação da prática à teoria e no papel emancipatório dos professores” (2018).

Eisner refere que “dada a profissão do professor ser na maior parte das vezes um ato solitário, torna-se frequente cair em rotinas contrárias à evolução profissional e ao crescimento pessoal. Para que tal não aconteça é necessário ter consciência do seu trabalho, adquirida pelo feedback da prática, tratando-a como uma oportunidade onde se ensina e se aprende” (2002)

Tendo como motivação as recomendações do Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, UNESCO, que refere a necessidade em ultrapassar tensões que “constituem o cerne da problemática do sec. XXI” de forma que seja possível “pensar e construir o nosso destino comum” como humanidade, na “busca de um mundo mais habitável e mais justo”, onde a educação ultrapassa os limites do inicial e permanente e passa a explorar novas formas de aprendizagem sob “exigências de compreensão mútua” e “entrevista pacífica”, importa flexibilizar o currículo para “todos aprendermos a aprender”. “Aprender a conhecer”, “aprender a fazer” e acima de tudo “aprender a ser”, são “sustentáculos da Educação”, que a uma disciplina por si só, nem sempre é possível transmitir de forma coerente. A educação é uma “experiência social” quando se permite “repensar e interligar as diferentes sequências” da mesma. (Delors, 1996, p.14 a 21)

Na visão de Elliot (1993), a Investigação-ação consiste no “estudo de uma situação” que tem como propósito “melhorar a qualidade da ação” que dela resulta.

Latorre, A. (2004) define-a como “una indagación práctica realizada por el profesorado, de forma colaborativa, con la finalidad de mejorar su práctica educativa a través de ciclos de acción y reflexión”¹⁵

Enriquecer experiências de educação e propor metodologias inovadoras de aprendizagem, são propósitos que têm de fazer parte do ADN do professor deste milénio. Desta forma a Investigação-ação permite ao docente identificar o problema ou dificuldade encontrada na prática educativa e após um diagnóstico fundamentado, criar hipóteses de ação na busca de soluções (Latorre, 2004, p.44). A ação estratégica torna-se o momento mais importante do ciclo da investigação-ação, pois daqui surge a proposta para a mudança de que dependerá o êxito do projeto educacional (Ibid, p.45).

Para sobrevivermos, como espécie, necessitamos de fazer a passagem de conhecimentos adquiridos aos nossos descendentes, sendo conscientes que o ato de ensinar

¹⁵ TL: “uma investigação prática realizada por professores, de forma colaborativa, com o objetivo de melhorar a sua prática educativa através de ciclos de ação e reflexão.”

depende e é inerente ao ser humano (Vigotsky, 2007). Perante a complexidade existente no processo ensino/aprendizagem, que se pretende claro e motivador, é exigido ao professor o controle de múltiplas variáveis. Como refere Óscar C. de Sousa:

Cabe ao professor, como mediador entre a comunidade, os saberes e o aluno, dominar a estrutura dos conteúdos, estar atento à estrutura do sujeito, ter em conta as expectativas da comunidade em que se integra e escolher a forma mais adequada para a comunicação pedagógica. (s.d, p. 22)

Dado que os objetivos determinam os conteúdos, estes serão de natureza conceptual, no relacionamento com artistas contemporâneos com obras de natureza interventiva; de natureza procedimental e atitudinal desenvolvendo capacidades e competências, revelados na interdisciplinaridade com os domínios da Educação para a Cidadania.

Capítulo 5. A Prática Supervisionada em contexto escolar

Dediquei todo o ano letivo de 2022/2023 à minha Prática de Ensino Supervisionada. Observei, colaborei e apliquei uma Unidade Didática nas turmas 9ºB e 9ºC, sobre a orientação da professora orientadora cooperante. Colaborei também na UD, Banda Desenhada, com a elaboração de um pequeno filme sobre o Dia da Mulher e slides de início de atividade.

Na aplicação da Metodologia Investigação-ação, estudei, observei as turmas e adequei sempre que considere necessário, as atividades propostas às turmas ou a alunos de forma individual. Fiz parte do grupo de professores que acompanharam quatro turmas, inclusive os 9ºB e 9ºC, a uma Visita de Estudo ao Museu da Eletricidade e ao Palácio Nacional da Ajuda em Lisboa, no dia 5 de maio. ¹⁶

Colaborei na montagem de uma Exposição comemorativa do 100º aniversário do nascimento de José Saramago, ¹⁷ bem como na criação de uma vitrine expositiva sobre Artes Visuais, ambas na Biblioteca da escola, no dia 28 de outubro. A 16 de março assisti ao workshop em ilustração do professor Pedro Brito Gomes - "Sonhos de Papel".

¹⁶ Cf. (Apêndice XII) – Visita de estudo das turmas do 9º ano

¹⁷ Cf. (Anexo X) – Moodboard “José Saramago” em aplicação Padlet

Já no final do ano letivo, a 29 de maio, participei na montagem da Exposição "Recriação de Guernica", onde ficaram expostos os trabalhos que os alunos executaram na UD que programei e também os trabalhos dos alunos da turma 9ºD de outra professora e do 2º ciclo da Escola Básica André de Resende, pertencente ao AEGP.

Durante o 1º período, assisti a aulas de Desenho A, da turma 12ºH, lecionadas pela professora Maria João Machado.¹⁸ Também acompanhei esta turma a uma Visita de Estudo ao Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, no dia 26 de outubro.¹⁹ Desde 20 de outubro que assisti às aulas de Oficina de Artes, da turma 12ºH lecionadas pela Professora subcoordenadora.²⁰ Colaborei numa UD de OA com a execução de um Power Point para fundamentar a mesma com o tema "Sem-abrigo".

Assisti a reuniões de avaliação, reuniões intercalares, das turmas dos 9ºB, 9ºC, 12ºH, reunião de subdepartamento e a uma reunião da professora coordenadora de Contrato Local de Desenvolvimento Social - 4G (CLDS-4G) celebrado pela Associação para o Desenvolvimento Integrado - Terras Dentro, que dinamiza o projeto "(In)visibilidades", projeto de intervenção social com vista à integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo em Évora, numa colaboração ativa com a presença da artista plástica Rita Ravasco como artista residente nas escolas do agrupamento.

Criei laços com os alunos e colegas, demonstrei motivação e disponibilidade para estar presente sempre que as professoras cooperantes o considerassem necessário. Durante o ano letivo recolhi dados²¹ e informações, sobre a forma de documentos, questionários e Diário de Bordo que me permitiram a elaboração desta dissertação.

5.1. Caracterização da Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora

A Escola Secundária Gabriel Pereira (ESGP), figura 1, sede do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (AEGP), onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES), está implementado em Évora e foi constituído em 2013. É o maior dos quatro Agrupamentos de Escolas da cidade. É composto por dez estruturas escolares, que incluem duas Escolas do Pré-escolar, seis escolas do 1º Ciclo, uma Escola do 2º/3º Ciclo e uma Escola do 9º/Secundário.

¹⁸ Cf. (Apêndice XIV) – Aula de Desenho A da turma 12ºH

¹⁹ Cf. (Apêndice XIII) – Visita de estudo da turma do 12ºH

²⁰ Cf. (Apêndice XIV) – Aula de Oficina de Artes da turma 12ºH

²¹ Cf. (Anexo X) – Contabilização de horas em PES

Anualmente frequentam as escolas do agrupamento cerca de 2400 alunos. (Projeto Educativo AEGP, 2022-2025)

O seu patrono, Gabriel Vítor do Monte Pereira (1847-1911), eborense, dedicado de alma e coração à História e Arqueologia, desempenhou a função de professor, conservador, tradutor, diretor da Biblioteca Nacional e inspetor das Bibliotecas e Arquivos. Produziu estudos históricos, sendo a sua obra “Estudos Eborenses” a de maior referência (Caeiro, 2014, 34).

Segundo o documento sobre a Estratégia de Internacionalização do Agrupamento: “O AEGP é constituído por Jardins de Infância e Escolas de vários níveis de ensino. A Escola de maior dimensão, a Escola Secundária Gabriel Pereira é sede do AEGP, completou o seu centenário e tem origem na Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira, criada em 1919 a partir da Escola Industrial da Casa Pia de Évora.”

O projeto educativo do AEGP, 2022-2025, tem como lema Conhecer, Intervir, Incluir e como objetivos e desafios para o futuro “tornar os seus alunos, formandos e agentes educativos cidadãos mais ativos e empenhados, com maior capacidade interventiva na construção de um mundo melhor, contribuindo para o seu crescimento pessoal, pautado pelos valores da cidadania, tolerância, responsabilidade, confiança, solidariedade, compromisso, iniciativa, mérito, trabalho, resiliência, exigência e rigor.” (Projeto educativo AEGP 2022-2025, 2022, p36).

A ESGP sofreu obras em 2008, ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, mas manteve as características arquitetónicas de escola comercial na distribuição por pavilhões, permitindo a existência de salas de professores para distintos grupos disciplinares que, contrariamente ao que seria esperado, é uma característica facilitadora e desinibidora na partilha de experiências, impulsionando ideias e parcerias, num ambiente fértil e criativo, para projetos inter ou extra-grupo. O ensino das Artes Visuais é de grande importância para a comunidade escolar e o curso de Artes Visuais, do ensino secundário, é dos mais reconhecidos na região do Alentejo Central, muito devido ao corpo docente com reconhecidas qualificações académicas e muitos anos de experiência profissional.

Tendo em vista a recuperação de aprendizagens, que possam não ter sido adquiridas durante os dois anos letivos afetados pela pandemia Covid-19, consequentes confinamentos da população e também, porque as turmas, agora no 3º ciclo, revelaram problemas de indisciplina nos anos anteriores, a Direção do AEGP optou por colocar professores em par pedagógico na disciplina de Educação Visual (EV). O funcionamento consistiu num professor titular, responsável pela planificação e avaliação, coadjuvado por um colega do mesmo grupo de recrutamento.

Figura 1

Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora



Nota: Escola Secundária Gabriel Pereira. Imagem em página oficial AEGP e Projectual. Acedido em <https://aegp.edu.pt/web/pt-pt/gabriel-pereira> e em <https://www.projectual.pt/pt/project/requalificacao-da-escola-secundaria-gabriel-pereira/>

5.2. Caraterização das turmas

O facto de os Encarregados de Educação desvalorizarem as respostas que lhes são solicitadas no ato da matrícula, dificultam a caraterização das turmas e não permite ao AEGP elaborar um plano mais específico para cada grupo turma. Também a resposta sobre a não existência de Internet ou computador em casa, pode não ser real, uma vez que existe o conhecimento sobre a possibilidade da escola facultar meios aos alunos.²²

5.2.1. Turma 9ºB

A turma 9ªB é constituída por 22 alunos, 12 raparigas e 10 rapazes, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, e iniciaram o ano letivo sem retenções no ano anterior. A maioria dos alunos é de nacionalidade portuguesa, à exceção de um aluno de nacionalidade timorense.

²² Cf. (Anexo II e Anexo III) – Caraterização da turma 9ºB e Caraterização da turma 9ºC

São atribuídos subsídios de Ação Social Escolar a seis alunos, quatro de escalão A e dois de escalão B.

Vinte alunos têm a mãe como Encarregada de Educação (EE). Sete EE têm licenciatura e uma têm mestrado e está a terminar o doutoramento.

Tendo em conta o Decreto-Lei n.º 54/2018 foram, durante o presente ano letivo, aplicadas Medidas Universais a 12 alunos e Medidas Seletivas a 2 alunos com dislexia e/ou défice de atenção, visando colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem.

O comportamento dos alunos é considerado pouco satisfatório pelo Conselho de Turma, devendo-se essencialmente ao facto de existir um grupo de alunos mais agitados, os quais são chamados à atenção com regularidade, devido aos seus comportamentos inadequados, perturbando o normal funcionamento da sala de aula. O mesmo grupo tem ascendência sobre a turma criando momentos desestabilizadores, impondo a presença ao falar alto, levantando-se frequentemente do lugar, praticando violência verbal e psicológica, desautorizando e falando com desrespeito para com os professores e não cumprindo tarefas ou atividades. Muito do tempo de aula serve para acalmar a turma.

A generalidade dos alunos desvaloriza a disciplina de Educação Visual e nem sempre têm todo o material necessário. Um aluno não levou material durante todo o ano letivo e uma aluna recusou-se a completar as tarefas, obrigando a docente da disciplina a avaliá-la holisticamente tendo em conta o difícil contexto de vida da aluna que passou por situações de enorme provação durante a infância.

5.2.2. Turma 9ºC

A turma 9ºC é constituída 24 alunos, 13 rapazes e 11 raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos e iniciaram o ano letivo com a inclusão de um aluno que ficou retido no ano letivo anterior.

São atribuídos subsídios de Ação Social Escolar a oito alunos, dois de escalão A e seis de escalão B.

Dezoito alunos têm a mãe como EE e seis têm o pai. Destes, sete têm licenciatura e três têm mestrado.

Tendo em conta o Decreto-Lei n.º 54/2018 foram, durante o presente ano letivo, aplicadas Medidas Universais a 15 alunos e Medidas Seletivas a 1 aluno, visando colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem.

O comportamento dos alunos é considerado pouco satisfatório pelo Conselho de Turma, devido essencialmente ao elevado número de faltas disciplinares nas disciplinas de português, educação física e na disciplina de oferta complementar Eletromecânica/Informática.

Na disciplina de Educação Visual, a turma, apesar de barulhenta, revela simpatia pelos três professores presentes. Trabalha a bom ritmo, com gosto e empenho. Colaboram uns com os outros e, com algumas exceções, terminam os trabalhos a tempo. Concluíram o ano letivo agradecendo aos professores com uma ovação e palmas e fizeram questão que estivéssemos presentes no jantar de despedida que organizaram com a Diretora de Turma.

5.2.3. Turma 12ºH

“A turma H de 12º ano, é constituída por 23 alunos. Deste grupo 15 são rapazes e 8 raparigas, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos de idade.

O grupo de alunos que constitui esta turma, é muito simpático e bem educado, sabem estar tanto em contexto de sala de aula como noutros contextos escolares.

No geral, os alunos desta turma são bastante interessados e muito participativos. Realizam os projetos propostos com bons resultados, concretizando as aprendizagens definidas nesta disciplina. No entanto em relação ao cumprimento de prazos de entrega dos trabalhos/gestão do tempo, apresentam alguma dificuldade.

É de salientar a proatividade da turma, já que os alunos têm protagonizado algumas iniciativas que revelam um sentido empreendedor: geraram ideias e transformaram-nas em valor para os outros. Destacam-se o Clube do Livro, atividade do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira com intuito de fomentar os hábitos de leitura, partilha e discussão literária junto de toda a comunidade educativa, e os eventos para angariação de fundos (destinados a suportar despesas com a viagem de finalistas, permitindo apoiar os colegas com fraca capacidade financeira).

As atividades realizadas pelos alunos, articulam-se com os temas identidade de género e empreendedorismo, competências trabalhadas no âmbito da cidadania e desenvolvimento²³

²³ Cf. (Anexo I) – Caracterização da turma 12ºH

5.3. Unidades Didáticas

As atividades apresentadas encontram-se de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída das Escolaridade Obrigatória e em consonância com o currículo de 9ºano e 12º ano, nas disciplinas de Educação Visual e Oficina de Artes, respetivamente.

O processo de ensino-aprendizagem partiu do incentivo à investigação e das opções relativas ao método de análise e síntese dos dados recolhidos, tendo em conta as disciplinas em causa, culminando na realização dos trabalhos.

5.3.1. Apresentação, descrição e relevância das atividades

Com a intenção de aplicar da melhor forma o currículo nacional, estimulando a aprendizagem, num cruzamento que pretende diminuir ou retificar o desfasamento entre os saberes e conhecimentos transmitidos pela escola e as competências exigidas num mundo cada vez mais exigente e instável, foi elaborada a planificação interdisciplinar em forma de DAC. O projeto inicial previa a articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CeD), mas foi estendido à disciplina de História uma vez que a professora titular considerou que se adaptava às aprendizagens essenciais da mesma.

Dos contactos e conversas com as professoras de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC, resultou uma planificação apresentada à orientadora cooperante.

A interdisciplinaridade com CeD resultou numa aula colaborativa sobre os Direitos Humanos para iniciar o estudo e o debate.

Durante o ano letivo elaborei ou colaborei em duas Unidades Didáticas, para as turmas 9ºB e 9ºC, tendo em conta a minha PES. Existindo uma Planificação prévia para o ano letivo elaborada pela professora orientadora cooperante, esta foi retificada assim que ficou estabelecida a planificação das Unidades Didáticas.

5.3.1.1. “O Dia da Mulher em banda desenhada”

A primeira Unidade Didática - “O Dia da Mulher em banda desenhada”- foi programada em conjunto com a orientadora cooperante, para as turmas do 9ºB e 9ºC e avaliada tendo em conta os critérios de avaliação definidos pelo subdepartamento de Artes do AEGP. A

intenção foi uma colaboração ativa e interventiva, em coadjuvância. Elaborei a planificação que foi aprovada pela professora orientadora cooperante.²⁴

Tendo em conta as diretrizes da DGE sobre os domínios a aplicar na disciplina de CeD para o ensino Básico, considerou-se importante desenvolver o domínio referente á Igualdade de Género, constante no 1º grupo dos domínios considerados obrigatórios por se tratar de uma área transversal e longitudinal.(DGE, 2016, p.4) A Unidade Didática foi planeada tendo em vista o concurso nacional anual lançado pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF)²⁵ e seguindo o seu regulamento e lançado o desafio às duas turmas, 9ºB e 9ºC, no dia 22 de novembro de 2022.

A atividade foi iniciada com a apresentação de 2 slides, Figura 2 e um pequeno filme sobre a iconicidade referente ao Dia da Mulher²⁶ e abri o espaço à discussão e reflexão. A professora orientadora cooperante transmitiu conhecimentos sobre a estrutura de uma página de banda desenhada e sobre desenho geométrico.

Foram consideradas as Aprendizagens Essenciais referentes a Educação Visual para o 3º ciclo, sob o domínio Apropriação e Reflexão, como consta na página 6 do documento da DGE e os descritores do Perfil dos Alunos tendo em conta as Áreas de Competências. (DGE, 2018).

Figura 2

Slides com descrição da atividade “O Dia da Mulher em Banda Desenhada”



Nota: a atividade foi planeada com uma duração de 10 tempos para cada turma do 9º ano (B e C).

Aos alunos foi permitido o uso de materiais riscadores e de técnicas da sua preferência sobre papel cavalinho A3. O texto obedece à regra de ser escrito em letra maiúscula.

²⁴Cf.(Apêndice III) – Planificação “O Dia da Mulher em Banda desenhada”

²⁵ Cf. (Anexo IV)– Regulamento do Concurso de Banda Desenhada 2023 da FENPROF.

²⁶ Cf. (Apêndice IV) – Filme “Dia Internacional da Mulher”

O início do debate trouxe acima, em alguns casos, ideias machistas e misóginas pré-concebidas que se tentaram desmistificar no confronto saudável de ideias. No geral as turmas perceberam que ainda há muito a fazer pela Igualdade de Género.

Pretendeu-se estabelecer relações entre processos criativos e valores de identidade de género, incentivando à reflexão sobre o tema. Direcionando os alunos para a tomada de consciência de que todos temos um papel na sociedade e que podemos sempre fazer algo para a tornar melhor.

Os anos de pandemia e o ensino à distância refletiu-se em competências que deveriam ter sido adquiridas na área do desenho geométrico rigoroso. Alguns alunos, senão mesmo a maioria, revelou dificuldades em fazer retas paralelas e perpendiculares com régua e esquadro, o que dificultou e prolongou o tempo dispensado para criar tiras e vinhetas e até mesmo para traçar uma esquadria. Alguns demonstraram também dificuldades em contar uma história de forma sequencial e perceptível.

Na impossibilidade de mostrar os 46 trabalhos executados pelos alunos, foi feita uma seleção representativa. Os restantes podem ser vistos no Portefólio digital Padlet de cada aluno.
²⁷ Figuras 3 a 11.

Figura 3

Trabalhos dos alunos do 9ºano



Nota: Bandas Desenhadas de Diogo 9ºC, Diana 9ºB e Matilde 9ºB. Fotografias da autora.

²⁷ Cf. (Apêndice I e apêndice II)– Portefólios em aplicação Padlet 9ºB e Portefólios em aplicação Padlet 9ºC

Figura 4

Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de Danilo 9ºB, Luana 9ºB e Sofia 9ºC. Fotografias da autora.

Figura 5

Trabalho de aluno



Nota: O aluno Francisco da turma 9ºB optou por fazer uma Banda Desenhada com as suas personagens preferidas “Rick and Morty” Fotografia da autora.

Figura 6

Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de Beatriz 9ºC, Francisco 9ºC e Bruno 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 7

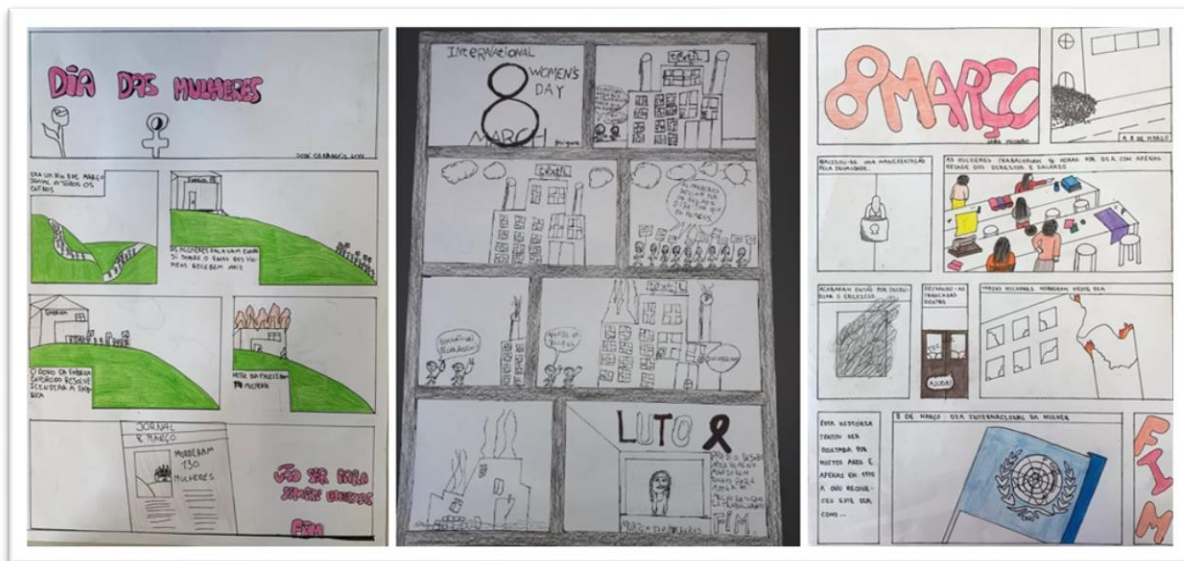
Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de Duarte 9ºB, Danilo 9ºB e Joana 9ºC. Fotografias da autora.

Figura 8

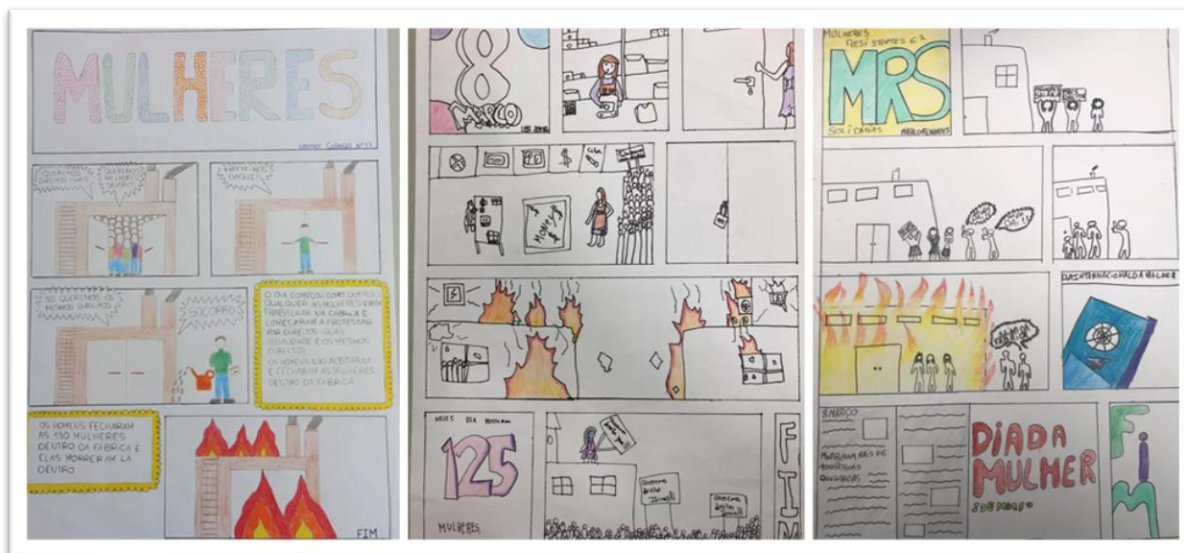
Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de José 9°C, José 9ºB e Lara 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 9

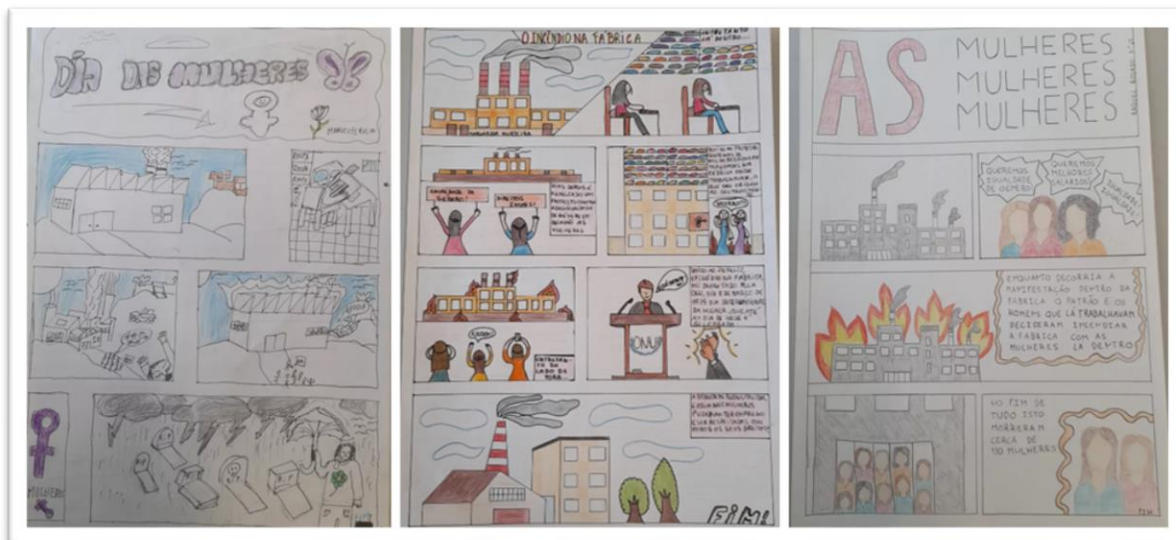
Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de Leonor 9°C, Lébi 9ºB e Mafalda 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 10

Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de Manuel 9ºC, Margarida 9ºB e Raquel 9ºC. Fotografias da autora.

Figura 11

Trabalhos dos alunos do 9º ano



Nota: Bandas Desenhadas de Matilde C. 9ºB, Matilde L. 9ºB e Michelly 9ºC. Fotografias da autora.

5.3.1.2. “Sem-Abrigo”

Num trabalho planejado, desde o início do ano letivo, pela professora titular da disciplina, utilizando a assemblagem como meio para expressão da criatividade, propus a fundamentação da unidade didática (UD) sob o tema “sem-abrigo”, uma vez que foi sugerido ao AEGP uma colaboração com o Projeto *(IN)Visibilidades* - Intervenção com pessoas em situação de Sem-Abrigo²⁸, promovido pelo programa CLDS-4G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) da Segurança Social de Évora e se enquadra no 1º grupo de domínios de CeD constante nas diretrizes da DGE, onde a abordagem da Saúde é essencial, mas também no 3º grupo, onde no tema Segurança, Defesa e Paz podemos enquadrar as dificuldades e provações que um sem-abrigo tem de ultrapassar todos os dias.

Elaborei um Power Point ²⁹que foi apresentado aos alunos, na primeira aula da UD, após a explanação do trabalho a elaborar, pela professora da disciplina.

Na exposição do tema foi explicado à turma a relevância da fundamentação da Arte Contemporânea com temas de importância social, para que a “voz” do artista se faça ouvir. Foram mostrados exemplos de artistas plásticos interventivos que fazem da sua obra uma referência no ativismo artístico, bem como de artistas plásticos que exploram de forma exímia a assemblagem. Os alunos criaram composições em grupos que apresentaram à turma fundamentando as suas escolhas. Figura 12 e Figura 13

²⁸ CF. (Anexo IX) – Projeto *(IN)Visibilidade* – Integração de Pessoas em situação de Sem-abrigo.

²⁹ Cf. (Apêndice XI) – Power Point “Sem-abrigo”

Figura 12

Trabalhos dos alunos da turma 12ºH em Oficina de Artes



Nota: Trabalhos de grupo dos alunos Mateus e Miguel, “A cabeça cheia de coisas” e do grupo das alunas Rute, Lara, Sara e Rita “O meu melhor amigo, o meu cão”. Fotografias da autora.

Figura 13

Trabalhos dos alunos da turma 12ºH em Oficina de Artes



Nota: Trabalhos de grupo dos alunos Ana, Cláudia, Francisco, Madalena e Beatriz “A minha casa de cartão” e do grupo dos alunos Anastasia, Joana e Rodrigo, “Os MEUS carrinhos de supermercado”.

Foi importante saber qual a opinião dos alunos sobre a fundamentação da UD e para tal foi elaborado um questionário em formato Forms, analisado no ponto 6.2.³⁰

5.3.1.3. “Aluno-Artista Ativista”

A segunda Unidade Didática - “Aluno-Artista Ativista” - foi inteiramente planeada e avaliada por mim, tendo em mente a proposta para elaboração de dissertação de mestrado. O planeamento da atividade, para as turmas do 9ºB e 9ºC, teve como propósito objetivos que vão ao encontro da aquisição de conhecimentos, através da sua compreensão numa aprendizagem construída através de dialéticas colaborativas e contextualizadas nas aprendizagens essenciais da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, articulando intencionalmente a prática com a teoria, num contexto humanista, estimulando a transformação contínua e a expressão individual e coletiva da identidade, como intenção demonstrada em trabalho apresentado na Unidade Curricular de Metodologias de Investigação em Educação (2022).

Os Direitos Humanos surgem, no documento orientador das aprendizagens essenciais para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, como o primeiro domínio obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade. A inconstância e incerteza que a humanidade enfrenta dita a urgência no diálogo e na discussão. A escolha como tema para fundamentação da Unidade Didática, tornou-se muito clara no confronto com o desconhecimento revelado pelos alunos.

³⁰ Cf. (Apêndice VIII) – Questionário “A fundamentação da arte contemporânea”

Tabela 1*Planificação da Unidade Didática "Aluno-Artista Ativista."*

Atividade	Aula	Descritores do Perfil do Aluno ³¹	Competências	Estratégias	Avaliação	Tempos letivos
"Aluno-Artista Ativista"	1ª aula (14.3.2023)	Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H)	Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;	Apresentação e explicação sobre o projeto. Visionamento de um Power Point ³² sobre Arte relacionando com os Direitos Humanos.	Avaliação Diagnóstica e de participação	2
	2ª aula (21.3.2023)	Cuidador de si e do Outro (B, E, F, G) Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J)	Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;	Pesquisa sobre a obra e artista a estudar. Relacionar a informação obtida com a Declaração dos Direitos Humanos e inquietudes de jovens ativistas. Desenho de Reinterpretação da Obra escolhida em formato A3.	Avaliação formativa de trabalho realizado em sala de aula	2
	3ª aula (28.3.2023)	Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)	Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados	Continuar o desenho iniciado na aula anterior.	Avaliação formativa de trabalho realizado em sala de aula.	2

³¹ Cf. (Anexo VI) – Descritores de área de Competências do Perfil dos Alunos (DGE 2018)³² Cf. (Apêndice V) – Power Point de início da atividade "Aluno-artista ativista"

“Aluno-Artista Ativista”	4ª aula (18.4.2023)	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;	Completar o desenho, fotografar e colocar em Padlet.	Avaliação formativa, diagnóstica e de participação de trabalho realizado em sala de aula.	2
	5ª aula (2.5.2023)	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)	Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos;	Projetar, planejar e iniciar expressão tridimensional que represente o trabalho anterior. Construir uma maquete e/ou uma representação numa caixa de sapatos.	Avaliação formativa de trabalho realizado em sala de aula.	2
	6ª aula (9.5.2023)	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.	Executar trabalho tridimensional.	Avaliação formativa de trabalho realizado em sala de aula.	2
	7ª aula (16.5.2023)	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)	Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas.	Completar trabalho tridimensional, fotografar e colocar em padlet.	Avaliação formativa de trabalho realizado em sala de aula.	2

“Aluno-Artista Ativista”	8ª aula (23.5.2023)	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F)	Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto.	Apresentação à turma dos Padlets com os trabalhos executados ao longo do ano. Montagem de exposição	Avaliação formativa, diagnóstica e de participação de trabalho realizado em sala de aula.	2
	9ª aula (30.5.2023)	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Autoavaliador (transversal às áreas)	Identificar as suas capacidades e Fragilidades. Valorização dos saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar as suas ideias.	Preenchimento de um questionário Forms; Debate sobre trabalhos executados durante o ano letivo.	Auto e Heteroavaliação.	2

Nota: Planificação das Competências, Estratégias, Avaliação e Tempos letivos na disciplina de Educação Visual, tendo em conta os Descritores do Perfil do Aluno, para a Unidade Didática “Aluno-Artista Ativista”.

A planificação das competências a adquirir, bem como das estratégias a utilizar e o tipo de avaliação a desenvolver, permitiu posteriormente incrementar a interdisciplinaridade pretendida. Tabela 1.

Figura 14

Registo Fotográfico da docência



Nota: Imagens das colaborações nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento do 9ºC no dia 19 de abril e do 9º B no dia 21 de abril. Autoria das professoras Helena Caeiro e Célia Silva.

Figura 15

Registo Fotográfico da docência



Nota: Imagens dos dias 2 de maio na aula de Educação Visual da turma 9ºB e 23 de maio na aula de Educação Visual da turma 9ºC. Fotografias da professora Sandra Caeiro.

Com a intenção de aplicar da melhor forma o currículo nacional, estimulando a aprendizagem, num cruzamento que pretende diminuir ou retificar o desfasamento entre os saberes e conhecimentos transmitidos pela escola e as competências exigidas num mundo cada vez mais exigente e instável, foi elaborada a planificação interdisciplinar para o Plano Anual

de Atividades (PAA) das respetivas turmas, Tabela 2. O projeto inicial previa a flexibilização com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CeD), mas foi estendido à disciplina de História uma vez que a professora titular considerou que se adaptava às aprendizagens essenciais da mesma.

Tabela 2

Planificação de Interdisciplinaridade em Plano Anual de atividades

Fases/ Duração	Objetivos	Competências	Descritores
<p><i>EV</i> <i>(18 tempos)</i></p>	<p>Refletir sobre Arte Moderna e Arte Contemporânea;</p> <p>Desenvolver um trabalho interdisciplinar de forma a aprofundar, reforçar e enriquecer aprendizagens relacionadas com Direitos Humanos;</p> <p>Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados;</p> <p>Conhecer personalidades, entidades e organizações, mundiais que defenderam e defendem os Direitos Humanos;</p> <p>Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p>	<p>Sensibilidade estética e artística;</p> <p>Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros;</p> <p>Compreender a importância da inter-relação dos saberes;</p> <p>Relacionamento interpessoal;</p> <p>Auto e heteroavaliação</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J);</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G);</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I);</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H);</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J);</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J);</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>

<p><i>Cidadania e Desenvolvimento</i> <i>(2 tempos)</i></p>	<p>Conhecer os documentos que no mundo, garantem os Direitos Humanos;</p> <p>Fomentar o debate;</p> <p>Conhecer organizações que defendem os Direitos Humanos;</p> <p>Definir Direitos e Deveres.</p>	<p>Linguagens e texto;</p> <p>Informação e comunicação;</p> <p>Raciocínio e resolução de problemas;</p> <p>Pensamento crítico;</p> <p>Relacionamento interpessoal;</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia;</p> <p>Auto e heteroavaliação</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J);</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G);</p> <p>Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador / Organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>
---	---	--	--

<p><i>História</i> (10 tempos)</p>	<p>Discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico, de forma autónoma;</p> <p>Analisar fontes históricas;</p> <p>Recolher e seleccionar dados de fontes históricas relevantes para a análise de assuntos em estudo;</p> <p>Confrontar ideias e perspetivas históricas distintas, respeitando as diferenças de opinião;</p> <p>Adotar uma atitude crítica, refletida e responsável;</p> <p>Elaborar pequenas sínteses com base em dados recolhidos em fontes históricas analisadas;</p> <p>Sistematizar acontecimentos e/ou processos históricos;</p> <p>Organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História.</p>	<p>Planificar estratégias de investigação;</p> <p>Mobilizar estratégias e ferramentas de comunicação;</p> <p>Explorar ideias e desenvolver o pensamento;</p> <p>Saber científico, técnico e tecnológico;</p> <p>Apoiar o trabalho colaborativo;</p> <p>Auto e heteroavaliação</p>	<p>Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Crítico / Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador / Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador / Organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>
--	--	---	---

Nota: Planificação de Interdisciplinaridade em Plano Anual de Atividades aprovada pelas docentes responsáveis pelas disciplinas intervenientes.

Dos contactos e conversas com as professoras de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC, e História da turma 9ºC, resultou uma planificação apresentada à professora orientadora cooperante.

A interdisciplinaridade com CeD resultou numa aula colaborativa em que elaborei um Power Point sobre os Direitos Humanos para iniciar o debate³³, bem como a respetiva planificação.

Após a decisão e concordância das docentes envolvidas foi elaborado o documento de Domínio de Autonomia Curricular (DAC), Tabela 3, para operacionalização da autonomia e interdisciplinaridade.

Tabela 3

Domínio de Autonomia Curricular

“Aluno-Artista Ativista” - Reinterpretar Guernica DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)
Calendarização: 1 período (6 semanas) + 2 semanas
Turmas: 9ºB e 9ºC
Agrupamento de Disciplinas: Educação Visual/ Cidadania e Desenvolvimento/ História
Áreas do Perfil do aluno: <ul style="list-style-type: none">- Linguagem e textos;- Informação e comunicação;- Pensamento crítico e pensamento criativo;- Relacionamento interpessoal;- Desenvolvimento pessoal e autonomia;- Sensibilidade estética e artística;- Saber científico, técnico e tecnológico;- Raciocínio e resolução de problemas.

³³ Cf. (Apêndice VI) – Power Point “Direitos Humanos”

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos; - Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados; - Utilizar ferramentas adequadas à criação e desenvolvimento de novos projetos; - Desenvolver um trabalho interdisciplinar, em forma de projeto, de maneira a aprofundar, reforçar e enriquecer aprendizagens; - Desenvolver competências de reflexão e mobilização de conhecimentos tendo em vista a resolução de problemas relacionados com os Direitos Humanos. 	
<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa. - Trabalho colaborativo entre pares e entre professor e aluno. - Investigação-ação. 	
<p>Produto Final</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação junto da comunidade escolar através de exposição. - Portefólio em aplicação Padlet. 	
<p>Disciplinas- operacionalização</p>	
<p>EV</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de Power Point com a história que originou a obra de Pablo Picasso: Guernica e sobre Arte contemporânea; - Reinterpretação da obra Guernica em formato A3, utilizando materiais riscadores à escolha do/a aluno/a refletindo inquietudes contemporâneas; - Recriação do desenho em formato de uma peça tridimensional.
<p>CeD</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula lecionada em coadjuvância com a mestrandia Isabel Cunha; - Visualização de Power point sobre os Direitos Humanos;³⁴ - Realização de uma assembleia recorrendo ao debate e troca de ideias; - Registo do Direito Humano que o/a aluno/a considera importante para a fundamentação da sua reinterpretação de Guernica.

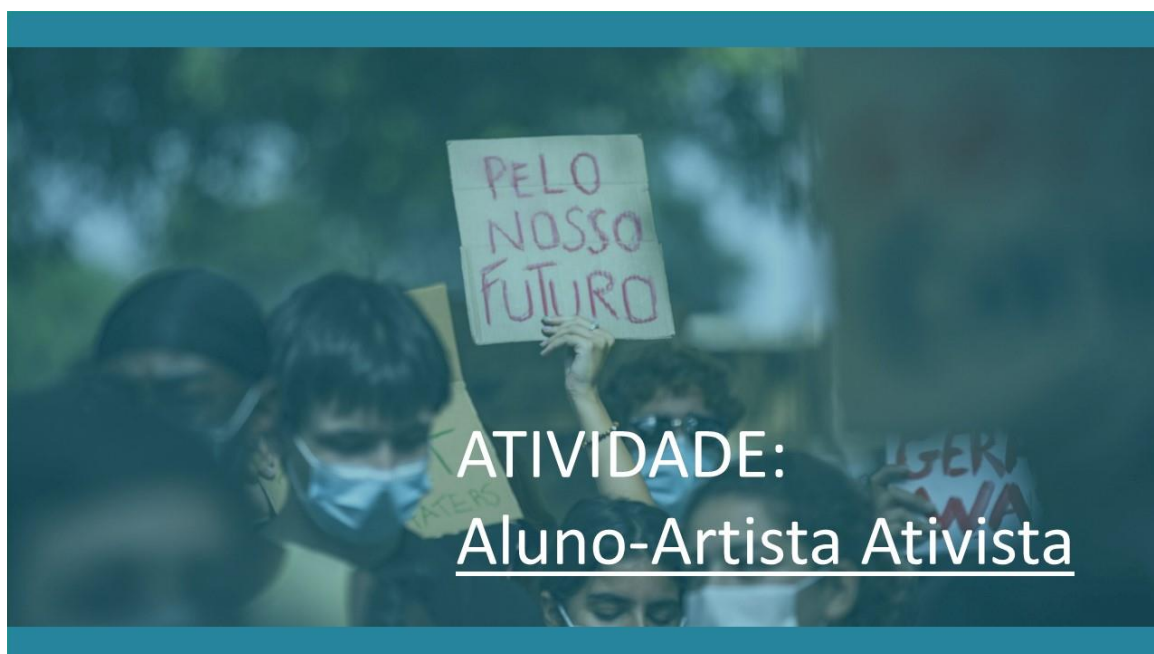
³⁴ Cf. (Apêndice VI) – Power Point “Direitos Humanos”

História	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar a I Guerra Mundial com a aceleração das transformações operadas nos comportamentos, na cultura, nas ciências, nas artes e na literatura;- Indicar as principais alterações ocorridas no mapa político mundial do após a II Guerra;- Analisar o papel da ONU;- Identificar/aplicar os conceitos: genocídio; resistência; Holocausto.- Identificar/aplicar os conceitos: qualidade de vida; multiculturalismo/interculturalismo, cidadania
-----------------	---

Deu-se início à atividade na disciplina de EV com a apresentação de um Power Point (PPT)³⁵ onde se referiu que a “Arte é o reflexo da sociedade e do seu tempo”, falámos sobre Arte Moderna e Arte Contemporânea com exemplos de artistas de referência, escolhidos de forma a que os alunos os conseguissem reconhecer, de outros contextos, ou que suscitassem surpresa e/ou curiosidade. Foi lançado o desafio, Figura 16 e Figura 17.

Figura 16

Atividade “Aluno-Artista Ativista”

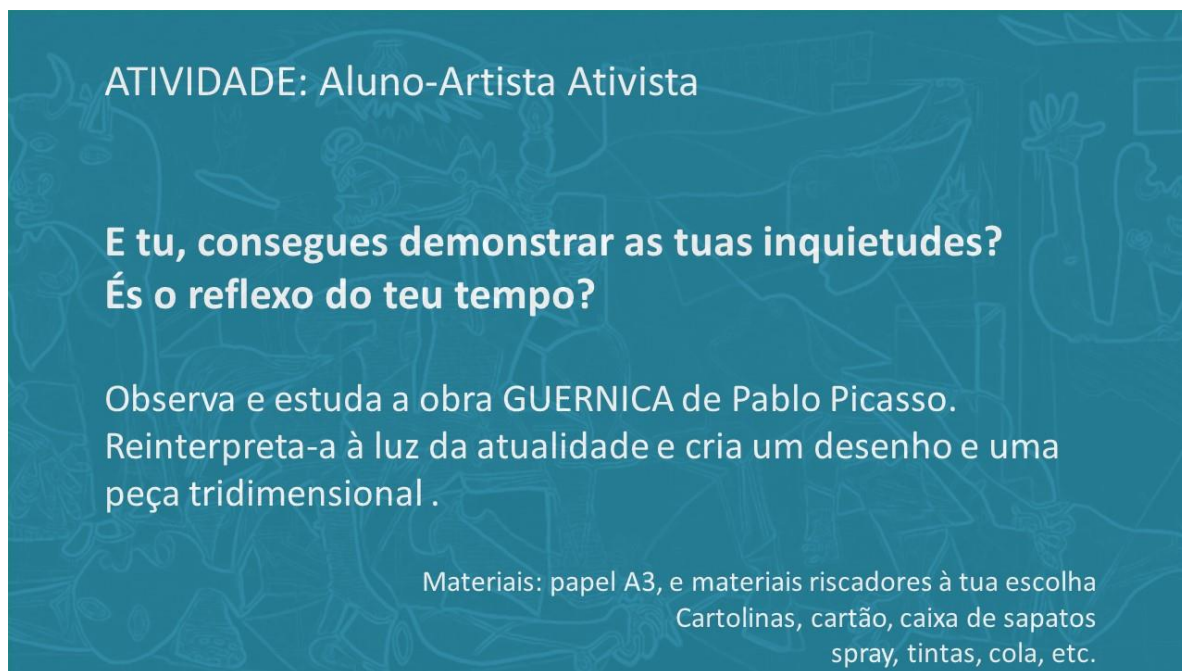


Nota: Diapositivo 20 de apresentação em Power Point às turmas 9ºB e 9ºC, a 14 de março de 2023.

³⁵ Cf. (Apêndice V) – Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista”

Figura 17

Slide de Início da atividade “Aluno-Artista Ativista



Nota: Diapositivo 21 de apresentação em Power Point às turmas 9ºB e 9ºC, a 14 de março de 2023

Foi mostrada, explorada, explicada de forma insistente, exaustiva e dentro do contexto histórico a obra Guernica, de Pablo Picasso. Foi feita a relação com a História contemporânea e com os Direitos Humanos. Abriu-se a discussão sobre as inquietudes e surgiram questões inesperadas além das espectáveis. O Covid-19, a Guerra na Ucrânia e as alterações climáticas eram os temas mais óbvios, mas também os abusos sexuais por membros da Igreja Católica, os problemas monetários das famílias que os alunos atribuem a desequilíbrios nas governações e até a escolha do curso no ensino secundário, porque marca um caminho do qual consideram difícil sair se não for o ideal. Foram todos abordados com referências a estados de ansiedade e por vezes tristeza.

Foram selecionados alguns trabalhos, na impossibilidade de mostrar todos, Figuras 18 a 29. Muitos ficam por ver num universo de 46 alunos das turmas 9ºB e 9ºC.

Figura 18

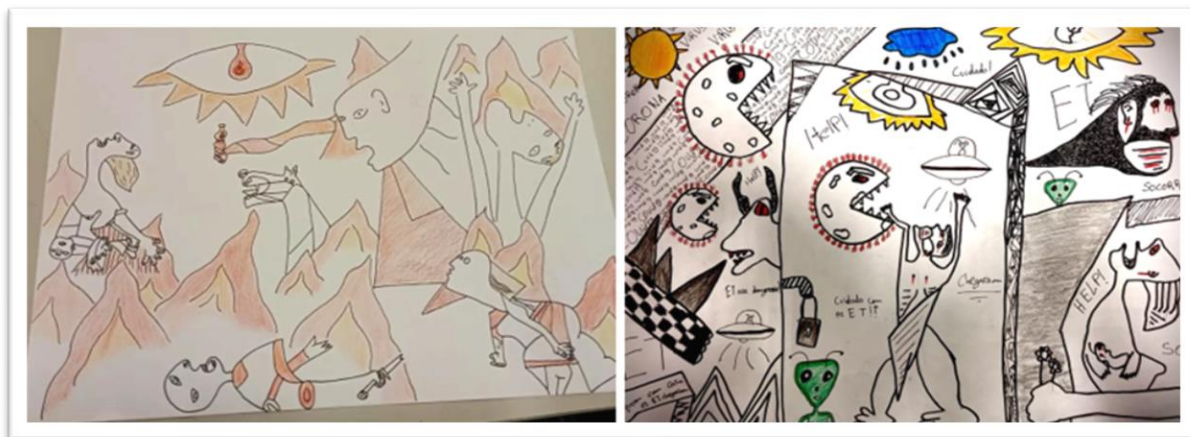
Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos das alunas Diana e Maria da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 19

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Luana e Lébi da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 20

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Filipa, José e Diogo da turma 9°C e Matilde da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 21

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos das alunas Alice e Beatriz A. da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 22

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Diogo, Beatriz C., Filipa e Henrique da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 23

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Joana e José Pedro da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 24

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos das alunas Lara da turma 9°C e Maria da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 25

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Sofia, Raquel, Duarte e Leonor da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 26

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Lara, Lébi, Miguel e Ricardo da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 27

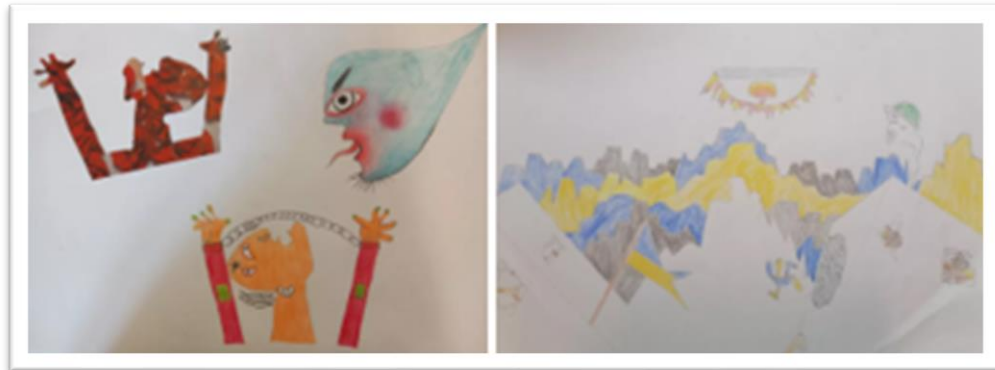
Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos das alunas Margarida e Luana da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 28

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Tiago da turma 9°C e Francisco da turma 9°B. Fotografias da autora.

Figura 29

Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Danilo e José da turma 9°B e Francisco e Bernardo da turma 9°C. Fotografias da autora.

Os alunos exploraram criativamente uma recriação livre de Guernica, em formato A3, com materiais riscadores à escolha, após a qual lhes foi solicitado que fizessem uma interpretação tridimensional, tendo como limites uma caixa de sapatos.

Foi revelado um maior entusiasmo na criação tridimensional por considerarem que conseguiam exprimir melhor a ideia a transmitir e também pelo impacto conjunto que as peças teriam em exposição na Biblioteca da Escola. Figuras 30 a 37.

Figura 30

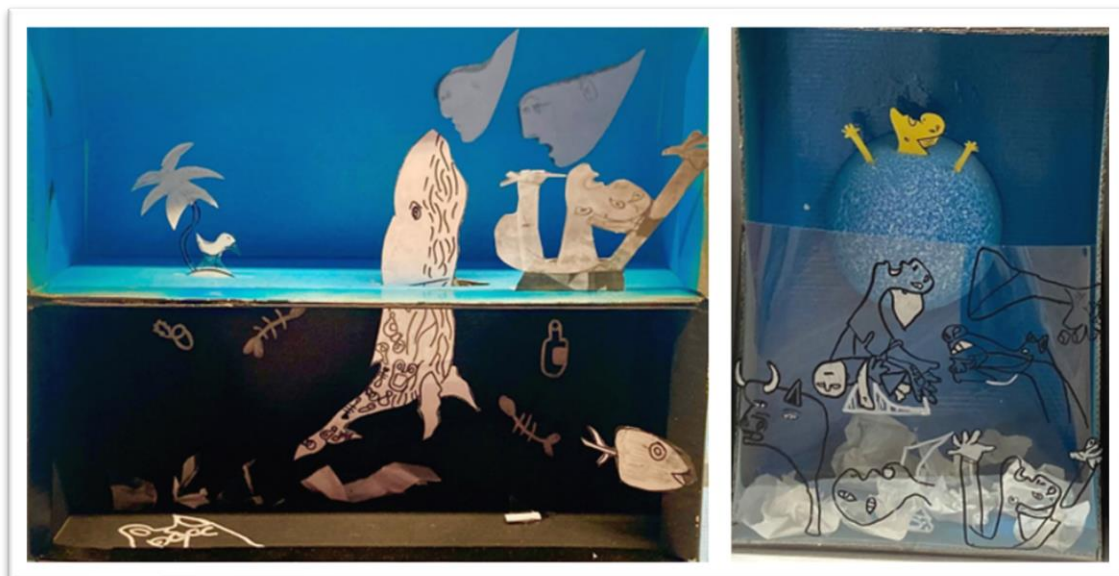
Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Manuel e Diogo da turma 9ºC e dos alunos Matilde e Miguel e Danilo da turma 9ºB. Fotografias da autora.

Figura 31

Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos das alunas Beatriz e Michelly da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 32

Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos da aluna Diana do 9ºB e dos alunos Henrique, Sofia e Raquel da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 33

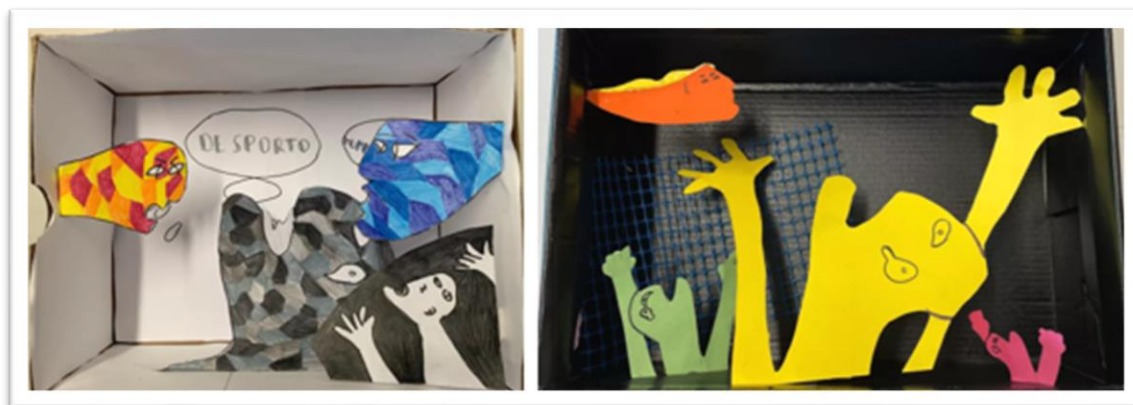
Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Bernardo, Alice, Beatriz C. e Francisco da turma 9ºC. Fotografias da autora.

Figura 34

Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos José Pedro e Lara da turma 9ºC. Fotografias da autora.

Figura 35

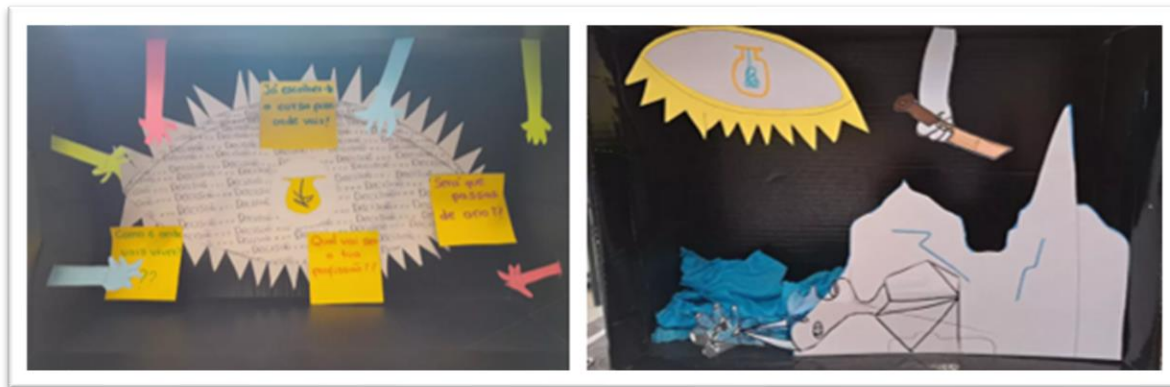
Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Diogo e Joana da turma 9^oC. Fotografias da autora.

Figura 36

Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos das alunas Sofia e Leonor da turma 9°C. Fotografias da autora.

Figura 37

Tridimensionalidade de Reinterpretação de Guernica



Nota: Trabalhos dos alunos Filipa e Afonso da turma 9°C. Fotografias da autora.

Numa ação que se pretendeu conjunta e de agrupamento, ficaram patentes na Biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira, trabalhos que tiveram como tema a obra Guernica de Pablo Picasso, com abordagens distintas, mas que resultaram como um todo, Figura 17. A exposição foi denominada de “Recriação de Guernica”³⁶. Como refere o jornal

³⁶ Cf. (Anexo VII) – Proposta de Atividade, Exposição “Recriação de Guernica”, Biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira em plataforma INOVAR.

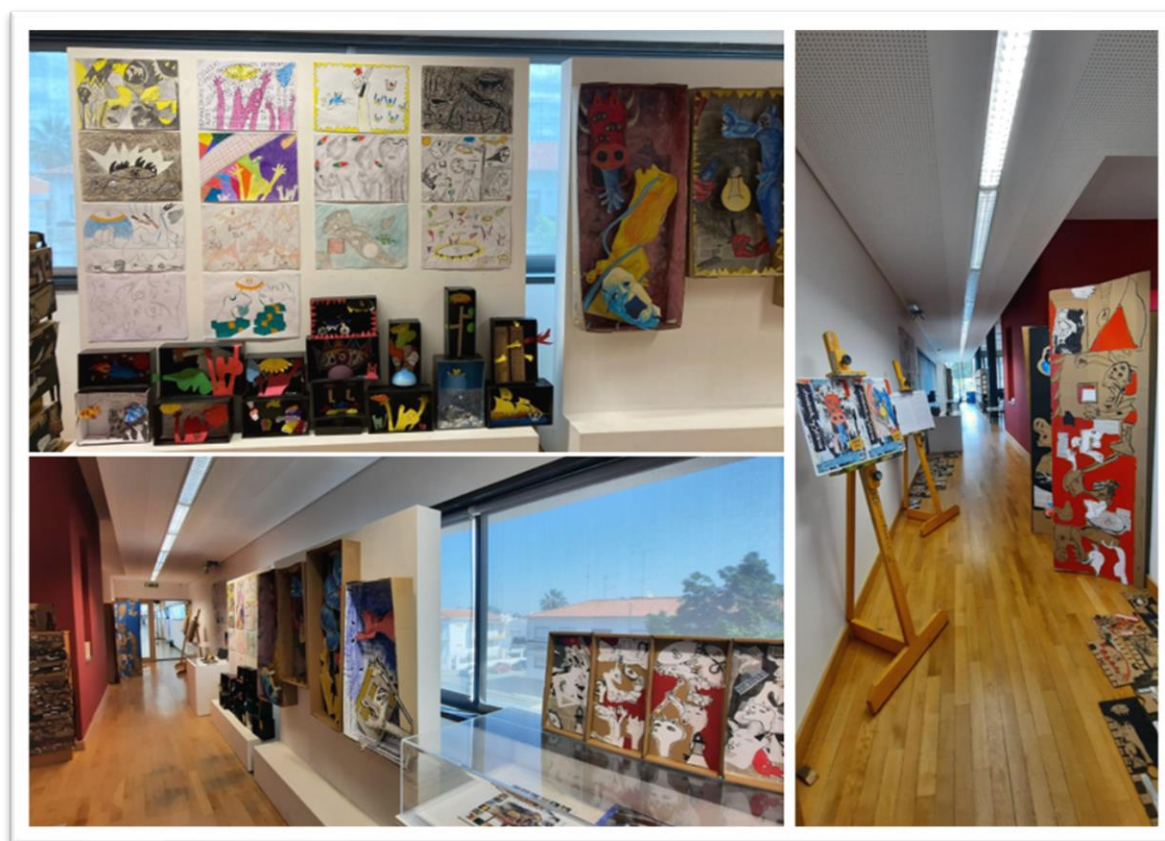
Diário do Sul, ao publicar um artigo sobre a exposição, “uma oportunidade porque o simbolismo de Guernica permite ultrapassar as barreiras disciplinares”.³⁷

A atividade foi realizada no âmbito do Plano Nacional das Artes e do Projeto Eco-Escolas, pois todas as abordagens reutilizaram e reciclaram materiais. No caso da atividade “Aluno-artista ativista” foram utilizados restos de cartolinas e caixas de sapatos.

Fica patente na Biblioteca até ao final do 1º semestre do ano letivo seguinte e conta com trabalhos dos alunos do 1º ciclo, das turmas 9ºB, 9ºC e 9ºD e ainda do clube de azulejo da Escola Básica do AEGP. Figuras 38 a 41.

Figura 38

Exposição "Recriação de Guernica"



Nota: Fotografia da autora e fotografias em página de Facebook da Biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira. Disponível em <https://www.facebook.com/BibliotecaGabrielPereira>

³⁷ Cf. (Anexo VIII) – Página do jornal eborense “Diário do Sul”

Figura 39

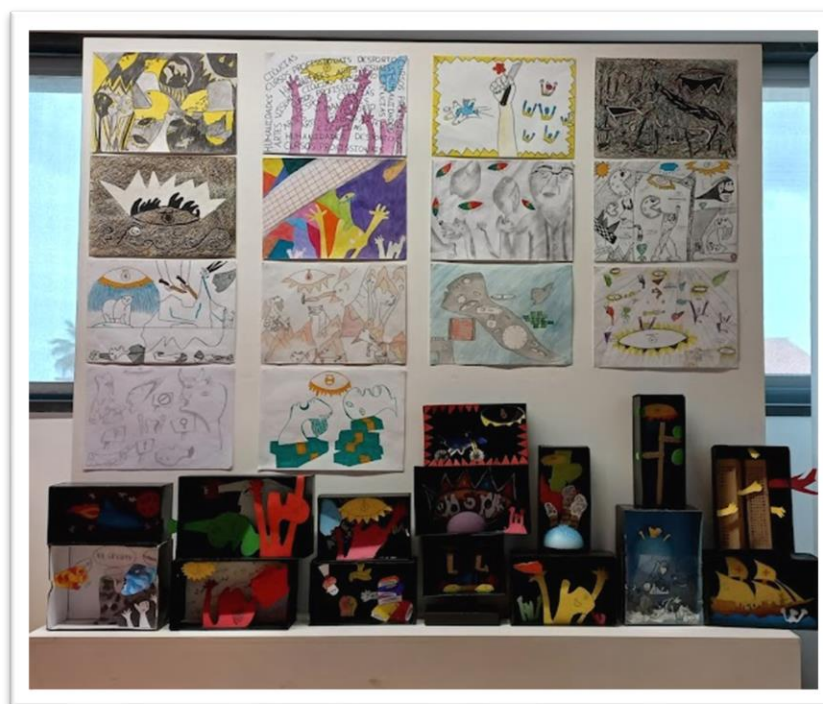
Exposição "Recriação de Guernica"



Nota: Vitrine em Exposição na Biblioteca da ESGP, com trabalhos de alunos do 9ºB e 9ºC. aluno Fotografia da autora.

Figura 40

Exposição "Recriação de Guernica"



Nota: Trabalhos dos alunos em exposição. Fotografia da autora

Figura 41

Exposição "Recriação de Guernica"



Nota: Trabalhos dos alunos em exposição. Fotografia da autora

5.3.2. Reflexão geral e avaliação

Tendo em conta o Dec. Lei 55, artigos 22º, 23º e 24º, em Diário da República de 6 de julho de 2018, que define que a avaliação tem como finalidade orientar o percurso dos alunos e certificar as aprendizagens realizadas, esta tomará as configurações formativa e sumativa.

“A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem” (DR, Dec. Lei 55, art.º. 24º), ou seja, resulta do processo e dinâmicas de aprendizagem.

“A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.” (DR, Dec. Lei 55, art.º. 24º) Como somatório de todos os resultados, permite no final do processo formativo o reconhecimento dos resultados.

Na Unidade Curricular “O Dia da Mulher em Banda Desenhada” foram efetuados registos das atividades e procedimentos artísticos, permitindo no final da UD a avaliação sumativa pela professora orientadora cooperante. A constante interação entre as docentes e os alunos, permitiu a adaptação contínua ao processo criativo para obtenção dos resultados pretendidos não perdendo o foco do concurso de banda desenhada. A técnica e a criatividade foram primordiais na avaliação segundo os critérios estabelecidos pelo AEGP, que definem como nota final, 80% para avaliação de capacidades e 20% para avaliação de Atitudes e Valores.

No desenvolvimento da PES e da investigação-ação a que me propus, no desenvolvimento na Unidade Curricular “Aluno-Artista Ativista”, vi-me confrontada com o facto de as duas turmas do 9ºano não seguirem ao mesmo ritmo. Numa das turmas, 9ºB, deparei-me com uma dinâmica indesejável entre pares e um grau de indisciplina bastante elevado. Apesar de tentar que as duas turmas seguissem a par, abrandando o ritmo da turma C, deparei-me com o facto de que podíamos terminar a Unidade Didática (UD), como programada, com uma das turmas ou não terminar com as duas. A experiência de muitos anos de ensino, da minha orientadora cooperante, serviu para ajudar a tomar a decisão de avançar com os que estavam prontos e optar por alterar a programação da turma B, estimulando os alunos a terminarem a primeira parte da UD e a enaltecer os elementos da turma que conseguiram atingir os objetivos.

A decisão não foi fácil, porque as dificuldades de alguns alunos são justificadas e assumidas pelo Conselho de Turma. Contudo a indisciplina permanece mesmo com a tomada de medidas com a intenção de resolver o problema.

Nesta UD, a avaliação formativa assumiu a relevância necessária a uma investigação que se pretende fiel e credível nos seus resultados. Foram elaborados questionários atendendo a que se considera importante saber a opinião dos alunos e como se autoavaliam. Os resultados

permitiram um estudo mais exaustivo na presente dissertação de Mestrado e conclusões das diferentes perceções que a atividade despoletou nas docentes envolvidas.

Os registos das atividades foram realizados de forma rigorosa e regular permitindo uma avaliação sumativa, do trabalho dos alunos e dos resultados na Unidade Curricular.³⁸

Capítulo 6. Inquéritos e recolhas de dados

6.1. Diário de bordo, Inquéritos e Portefólio

Durante todo o percurso houve o cuidado de registar as experiências, como se de uma coleção se tratasse, com o intuito de posteriormente partilhar as memórias e ao mesmo tempo permitir a reflexão sobre a observação e, acima de tudo, responsabilização por decisões tomadas e como estas contribuíram para o desenvolvimento profissional e para a aprendizagem dos alunos.

Segundo Nóvoa (1992), é importante “valorizar paradigmas de formação” de forma a promover “professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional” e que sejam protagonistas e participantes “na implementação das políticas educativas.” (Nóvoa, 1992)

Perante a complexidade existente no processo ensino/aprendizagem, que se pretende claro e motivador, é exigido ao professor o controle de múltiplas variáveis. Com base nesta perspetiva, integradora e multidisciplinar do docente, foi considerado da máxima relevância perceber qual a opinião dos alunos sobre as atividades realizadas.

O relato da vivência de uma PES em portefólio (Figura 43), permitiu refletir, estruturar e fundamentar os métodos e abordagens utilizadas, comprovando o ato criativo, garantindo a partilha, e facilitando a auto e heteroavaliação, bem como a avaliação de todo o processo. Evidenciou a investigação-ação e refletiu a individualidade da sua criadora, contribuindo para um paradigma de reflexão intrínseco no professor de Artes Visuais. Contou-se uma história

³⁸ Cf. (Apêndice IX e Apêndice X) – Tabela Excel com avaliação da turma 9ºB e Tabela Excel com avaliação da turma 9ºC

revelando evidências, enquadrada num contexto único, permitindo aguardar o diálogo de um feedback.

Figura 42

Diário de Bordo



Nota: Registo de aulas, visitas de estudo e exposições. Fotografias da autora.

Idália Sá-Chaves considera que “o uso de portfólios em educação constitui uma estratégia, que tem vindo a procurar corresponder à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem de modo a assegurar-lhe uma cada vez melhor compreensão e, desse modo, mais elevados índices de qualidade.” (2007, p8)

Conforme citado em Bierhalz (2021, p10), Vieira refere que “O Portefólio é um instrumento que tem origem no campo das artes, relacionado a uma pasta catálogo, popularizou-se e, atualmente, é utilizado como uma forma alternativa de avaliação, principalmente, na formação de professores.”

“Assim, o portefólio permite ao professor em formação experimentar alternativas diversificadas e refletir sobre a possibilidade de utilização futura em sua própria prática profissional.” (Vilarinho, Leite, Ribeiro & Pimentel, 2017, p 323)³⁹ É neste caso, a seleção e organização de toda a informação registada em Diário de Bordo (Figura 42) durante um ano letivo muito rico em novas experiências e conexões com a comunidade escolar e sobretudo com os alunos, os seus trabalhos, as suas reações e respostas sob uma visão nova de abordagem artística.

Figura 43

Portefólio de Prática de Ensino Supervisionada



Nota: Portefólio, UC Prática de Ensino Supervisionado. MEAV. Universidade Lusófona. Composição da autora.

³⁹ Originalmente em português do Brasil

6.2. Análise dos dados recolhidos por inquérito

Com base numa perspetiva, integradora e multidisciplinar na docência, considerou-se da máxima relevância perceber qual a opinião dos alunos em relação às Unidades Didáticas desenvolvidas.

Assim, e como forma de clarificar os resultados perante os objetivos da presente dissertação, foram desenvolvidas algumas questões e colocadas aos alunos no final do ano letivo. Os questionários foram elaborados na aplicação Forms e os alunos responderam a partir do compartilhamento do link enviado aos alunos, pela professora orientadora cooperante, das turmas 9ºB e 9ºC, no dia 30 de maio de 2023, dia da última aula de educação visual do ano letivo. Os questionários são idênticos, apenas diferem na referência à turma na introdução, para que os dados recolhidos se mantivessem separados de forma a ser possível a comparação de respostas entre as duas turmas.

Num universo de 46 alunos, de ambas as turmas, foram obtidas 37 respostas. A diferença deve-se ao facto de 4 alunos terem faltado à aula, 3 alunos não terem conseguido aceder à internet, 1 aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) recusou-se a responder, mesmo com a colaboração da professora de educação Especial e 1 aluno não tem autorização parental para uso de internet devido a uso indevido da mesma.⁴⁰

O questionário denominado de “Autoavaliação e Heteroavaliação”, compreendeu nove questões de escolha múltipla, por se considerar que teríamos menos alunos a se recusarem a responder.

Na 1ª questão perguntou-se aos alunos se recordavam o tema da Unidade Didática, em que a Banda Desenhada foi utilizada para expressão da criatividade. (Figura 44)

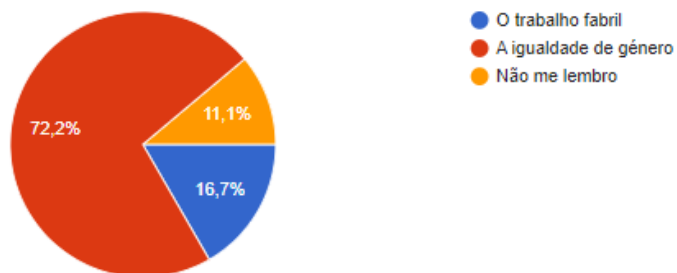
⁴⁰ Cf. (Apêndice VII) – Questionário “Autoavaliação e Heteroavaliação”

Figura 44

1ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

No 2º Período realizaste, em educação Visual, um trabalho onde te foi pedido que criasses uma Banda Desenhada. Esse trabalho foi fundamentado com um tema, tendo em conta os domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento. Lembraste qual?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Apesar da ampla discussão após o visionamento de um filme, 3 alunos da turma 9ºB consideraram a resposta “O trabalho fabril” e 1 aluno não se lembrou qual o tema tratado. Na turma 9ºC não houve dúvidas.

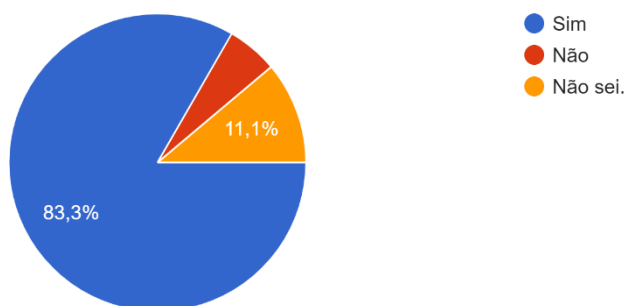
Na 2ª pergunta tentou-se perceber qual a empatia gerada pela exibição do filme sobre a história a que remonta a celebração do Dia da Mulher, bem como a discussão sobre o tema. (Figura 45)

Figura 45

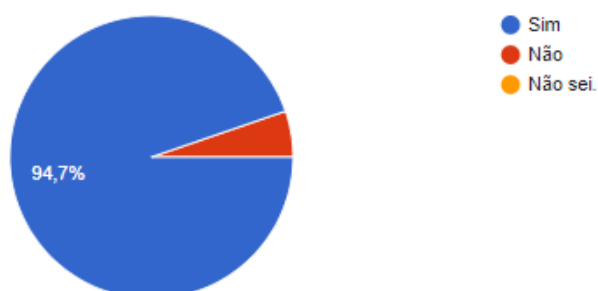
2ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Consideras que o tema te fez refletir sobre o problema abordado e te tornou mais atento/a a essa realidade?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Como resposta a esta pergunta, 1 aluno da turma 9ºB considera que “Não” ficou mais atento ao tema abordado e 2 alunos não sabem responder. Na turma 9ºC, 1 aluno considera que o tema “Não” o afetou. A maioria que respondeu ao questionário, 34 dos alunos, deram resposta positiva, por isso considera-se atingido o objetivo: *Autovalorizar e reconhecer a criação/produção artística.*

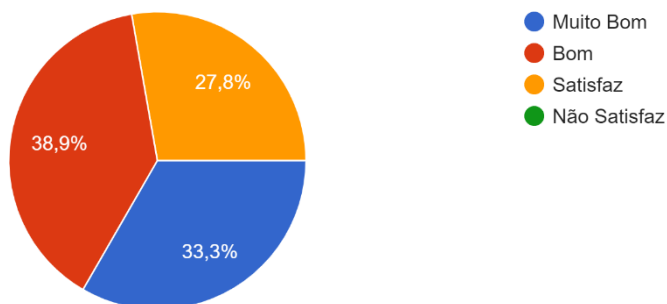
A 3ª pergunta tem como finalidade saber como o aluno considera o seu desempenho na UD sobre “O Dia da Mulher em Banda Desenhada”(Figura 46)

Figura 46

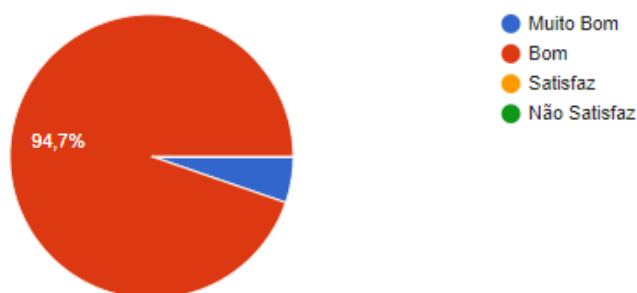
3ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Como classificas a tua prestação referente ao trabalho de Banda Desenhada?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Na turma 9ºB, a maioria dos alunos considera o seu desempenho Bom (7) e Muito Bom (6). Na turma 9ºC, 18 alunos consideram o seu desempenho Bom e 1 aluno considera Muito Bom.

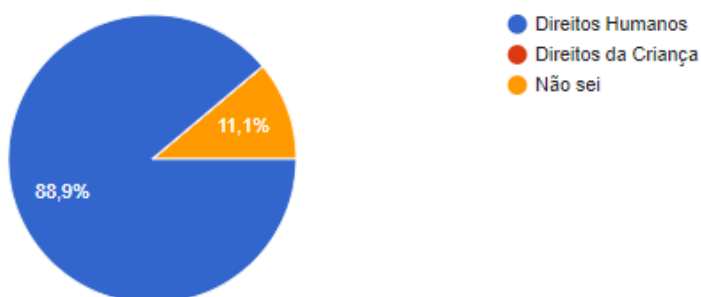
A pergunta seguinte foi direcionada para a Unidade Didática “Aluno-Artista Ativista”, de forma a tentar saber a opinião dos alunos sobre o Domínio de Autonomia Curricular planeado e a diversidade de linguagens utilizadas (Figura 47)

Figura 47

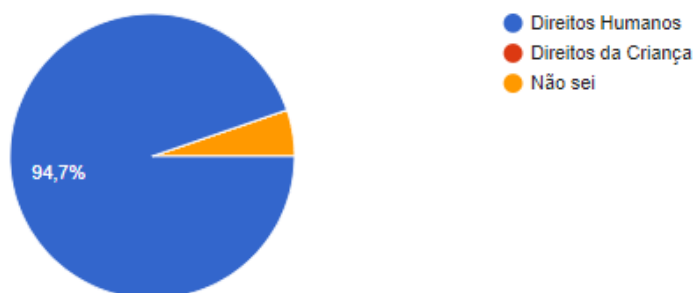
4ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

No 3º Período realizaste um trabalho onde te foi pedido que expressasses as tuas inquietudes e/ou preocupações, tendo como referência a obra de Pablo Picasso - "Guernica". De forma a refletirmos juntos sobre os valores da nossa sociedade, recorreremos à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento onde abordámos um tema muito importante para a vida em sociedade, diz qual?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Como resposta, 2 alunos da turma 9ºB e 1 aluno da turma 9ºC, não souberam identificar o tema abordado na aula de Cidadania e Desenvolvimento onde foram apresentados slides sobre os Direitos Humanos. A maioria dos alunos que respondeu ao questionário, ou seja 34 alunos, responderam positivamente, por isso considera-se atingido o objetivo: *Identificar e valorizar a diversidade de linguagens e percursos artísticos da Arte Moderna e da Arte Contemporânea.*

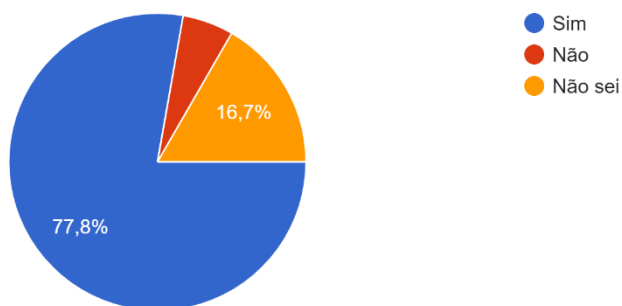
Foi solicitada uma reflexão sobre o impacto nas aprendizagens, na 5ª pergunta. (Figura 48)

Figura 48

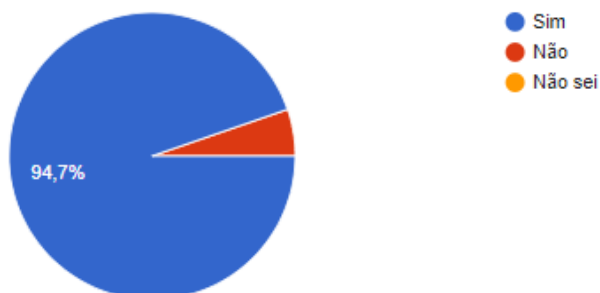
5ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Consideras que o trabalho de Banda Desenhada, bem como a reinterpretação contemporânea de Guernica, tiveram impacto positivo nas tuas aprendizagens?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

As respostas revelaram que 1 aluno da turma 9ºB considera que as Unidades Didáticas referidas “Não” tiveram impacto nas suas aprendizagens e 3 alunos da mesma turma não souberam responder. Na turma 9ºC também 1 aluno considerou a resposta “Não”. A maioria que respondeu ao questionário, 33 dos alunos, deram resposta positiva, por isso considera-se atingido o objetivo: *Reconhecer as relações interdisciplinares como intencionais e facilitadoras no desenvolvimento individual.*

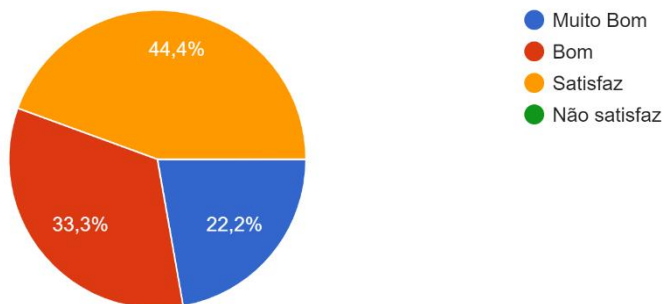
Foi importante saber como os alunos classificaram as suas prestações no 3º período, totalmente preenchido com a Unidade Didática “Aluno-Artista Ativista, na 6ª pergunta (Figura 48), em comparação com a prestação ao longo do ano letivo, na 7ª pergunta (Figura 49).

Figura 49

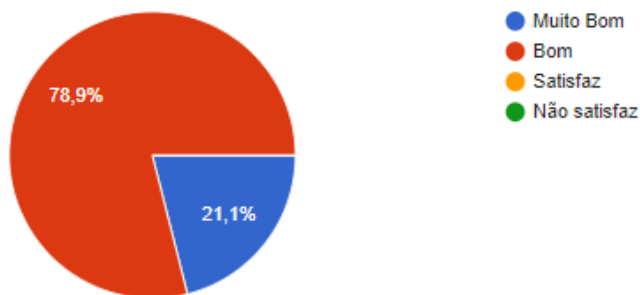
6ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Como classificas a tua prestação no 3º Período?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Como resposta à pergunta, 4 alunos da turma 9ºB consideraram a resposta “Muito Bom” e 6 alunos a resposta “Bom”. Na turma 9ºC, 4 alunos consideraram a resposta “Muito Bom” e os restantes a resposta “Bom”.

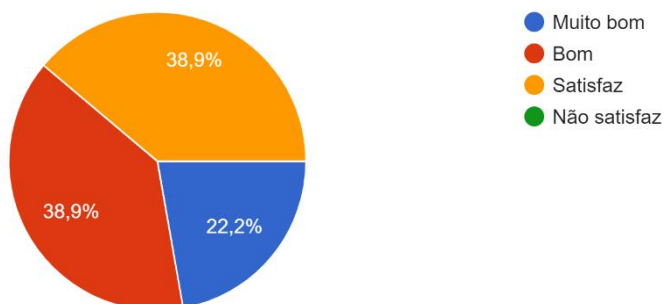
Quisemos comparar com a prestação durante o restante ano letivo para que os alunos reflitam sobre a sua evolução.(Figura 50)

Figura 50

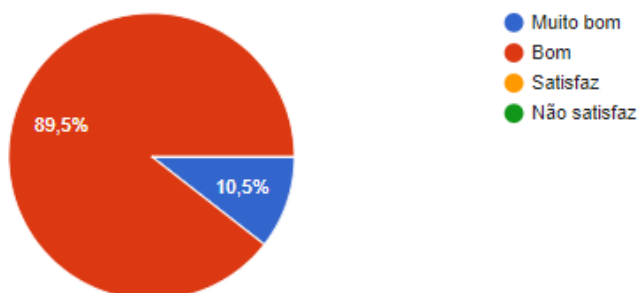
7ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Como avalias a tua prestação ao longo do ano letivo?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Na turma 9ºB, 4 alunos optaram pela resposta "Muito Bom" e 7 alunos pela resposta "Bom", ou seja, no geral a prestação de alunos com autoavaliação de "Satisfaz" aumentou 5,5% (1 aluno) no 3º período. Na turma 9ºC, as autoavaliações de "Muito Bom" aumentaram de 2 para 4 alunos e os restantes consideram a sua prestação com avaliação "Bom".

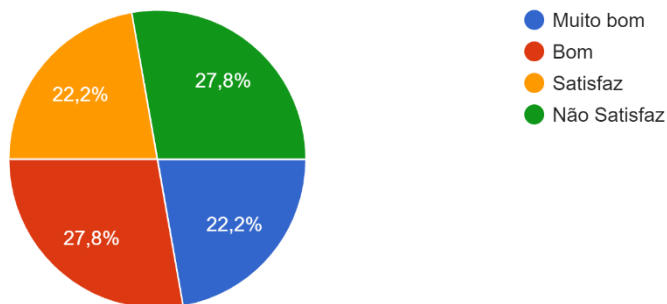
Foi pedida também a heteroavaliação, igualmente importante nas avaliações das aprendizagens. (Figura 51)

Figura 51

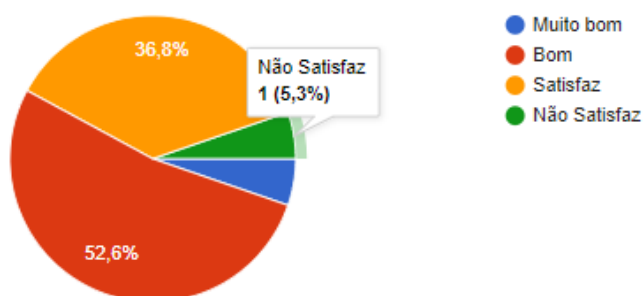
8ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Como avalias a prestação da tua turma ao longo do ano letivo?

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

As respostas da turma 9ºB revelam algum autoconhecimento sobre a indisciplina e falta de empenho na turma. 5 alunos consideram que a prestação da turma “Não satisfaz”, 4 alunos consideram que “Satisfaz”, 5 alunos consideram “Bom” e os restantes 4 alunos, “Muito Bom”. A turma 9ºC, avalia de forma mais homogénea, 10 alunos consideram “Bom”, 7 alunos “Satisfaz”, 1 aluno “Muito Bom” e outro aluno “Não Satisfaz”.

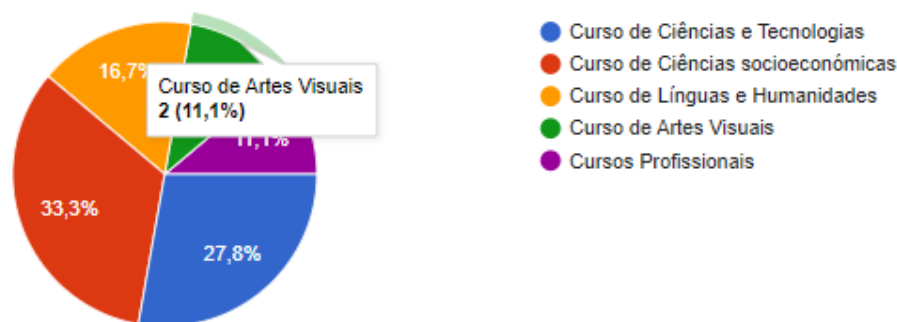
Uma vez que o 9º ano é o final de um ciclo, após o qual é solicitado aos alunos que escolham um curso durante o ensino secundário, tivemos curiosidade em saber qual o impacto das Artes Visuais nas escolhas.(Figura 52)

Figura 52

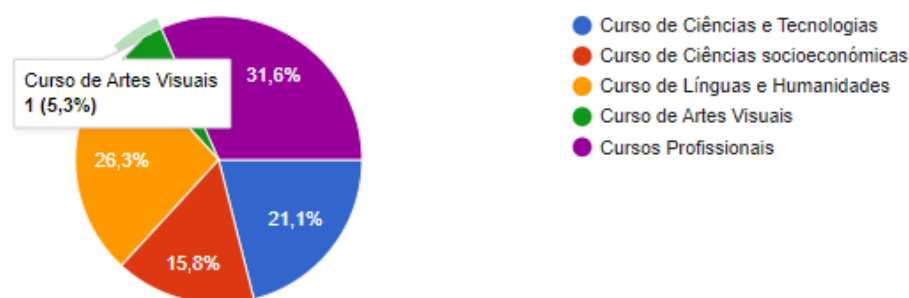
9ª pergunta de Questionário "Autoavaliação e Heteroavaliação" 9ºB e 9ºC

Este ano tiveste oportunidade de refletir sobre as opções no Ensino Secundário. Diz qual é neste momento a área mais apelativa para uma escolha futura.

18 respostas



19 respostas



Nota: As primeiras 18 respostas correspondem à turma 9ºB e as restantes 19 respostas à turma 9ºC.

Foi com alguma mágoa que vimos os resultados, uma vez que poucos alunos mostraram vocação pela área das Artes Visuais. Tiramos como conclusão, após algumas conversas com os alunos, de que o receio de poucas opções como saídas profissionais de sucesso, são de alguma forma sobrevalorizadas.

arte contemporânea”⁴¹, pretendia essencialmente saber se, os alunos a frequentar a disciplina de Oficina de Artes, consideraram importante a fundamentação do trabalho realizado onde utilizaram a assemblagem como principal meio de expressão no desenvolvimento da criatividade. Num universo de 14 alunos, responderam 9 alunos, os restantes desvalorizaram o formulário, apesar da explicação antecipada sobre a importância para esta dissertação. A turma teve sempre esta atitude sobre questionários, por exemplo quando a Direção do Agrupamento lhes enviou um para responderem sobre os 10 dias de Erasmus em Florença, só responderam quando a Diretora de Turma, os enganou ao dizer que tinham de devolver o valor que o AEGP pagou pela deslocação de cada um, se não respondessem.

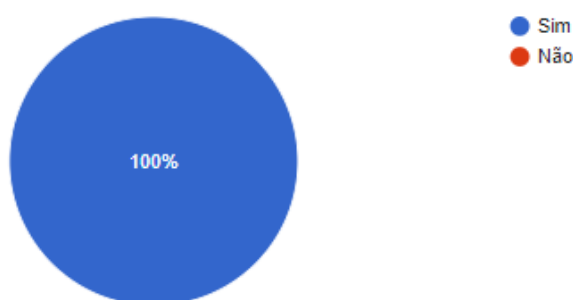
Com a primeira pergunta pretendeu-se saber se os alunos perceberam que a Unidade didática foi fundamentada com um tema. (Figura 53)

Figura 53

1ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH

Em janeiro realizaste um trabalho de grupo, no âmbito de uma Unidade Didática da disciplina de Oficina de Artes, utilizando a assemblagem como principal meio de expressão e desenvolvimento da criatividade. Esse trabalho foi fundamentado com num tema, tendo em conta os domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento, transversal no ensino secundário. Lembras-te qual?

9 respostas



Todos os alunos responderam que “Sim”. De seguida perguntou-se qual o tema, numa pergunta com 4 respostas múltiplas. (Figura 54)

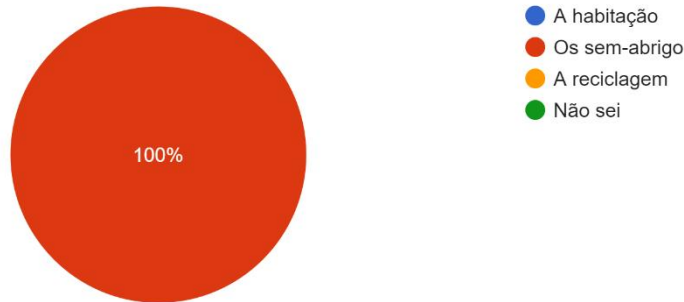
⁴¹ Cf. (Apêndice VIII) – Questionário “A fundamentação da arte contemporânea”

Figura 54

2ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH

Diz qual o tema que serviu de mote para o vosso trabalho.

9 respostas



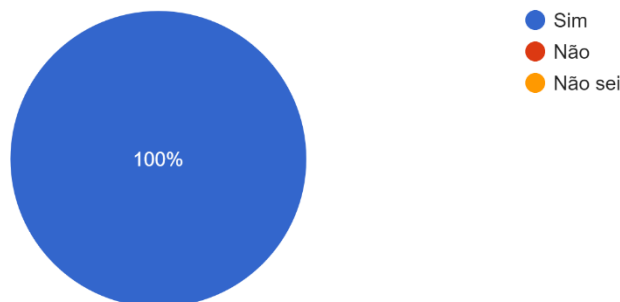
Todos os alunos perceberam qual o tema da Unidade didática. E também concordaram com a importância dessa fundamentação na Arte contemporânea, como revela o gráfico seguinte. (Figura 55)

Figura 55

3ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH

Consideras importante a fundamentação das Unidades Curriculares, nomeadamente na Arte Contemporânea, de forma a dar um propósito mais profundo ao teu trabalho?

9 respostas



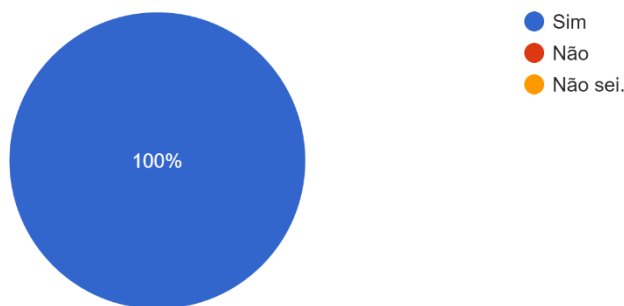
A dureza da realidade dos sem abrigo foi espelhada nos trabalhos que os alunos apresentaram e que, como demonstra o gráfico da 4ª pergunta, os deixou mais atentos a essa realidade. (Figura 56)

Figura 56

4ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH

Consideras que o tema te fez refletir sobre o problema abordado e te tornou mais atento/a a essa realidade?

9 respostas



Deixámos as últimas perguntas em aberto para que os alunos se expressassem livremente, resultando as seguintes respostas (Figura 57):

Figura 57

5ª pergunta do Questionário "A fundamentação da Arte Contemporânea" 12ºH

Como avalias qualitativamente teu trabalho? Consideras válidas as aprendizagens que adquiriste?

9 respostas

Sim, aprendemos uma nova forma de arte, podemos explorar diversos materiais, diversas formas, cores...

Gostei de realizar o trabalho sobretudo porque considero que de outra maneira não abordaria o tema da mesma forma que abordei.

A meu ver, de acordo com os materiais e métodos solicitados pela professora, consegui fazer um trabalho que retrate e transmita bem a situação dos sem-abrigo e que, de certa forma, chame à atenção para este problema. Para realizar este trabalho tive que fazer uma pequena pesquisa prévia, logo ganhei um pouco mais de conhecimento sobre esta situação, como por exemplo, a arquitetura hóstil.

Avalio o meu trabalho com um 15. Considero que a pesquisa que realizei para o trabalho (bem como o trabalho em si) tiveram um forte impacto em mim.

Foi bom mas acho que podia ter feito mais se tivesse mais tempo

17 achei necessário e alargou os meus horizontes artísticos

Acho que foi um bom trabalho e considero que as aprendizagens que adquiri foram validas

Qualitativamente avalio o meu trabalho com 14

Avalio o trabalho realizado com 16 valores, dado o empenho bem como os resultados obtidos serem aquilo que eu e a minha colega havíamos planeado.
Com esta tarefa pude aprender novas técnicas e habilidades com os materiais solicitados e a mesma foi realizada com o intuito de comover e sensibilizar os demais colegas a certas situações que passam no quotidiano mas que nós podemos sim fazer a diferença.

Depreende-se das respostas dadas que os alunos compreenderam e valorizaram a fundamentação do trabalho e que o tema os obrigou a uma reflexão inesperada. Devido à faixa etária em que se encontram a reflexão foi mais consciente, em comparação com os alunos do 9º ano. Considera-se atingido o objetivo: *Reconhecer que a fundamentação da criação/produção artística amplia o seu sentido.*

Conclusão

Diz Edgar Morin (2003) que “Uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril.” e neste contexto a interdisciplinaridade, fundamentada em valores de cidadania, no contexto da Educação Artística, possibilita um diálogo em busca de um conhecimento plural, para a obtenção de resultados que permitem ao aluno uma percepção global de projeto, em convergência com as competências e conhecimentos referidos em PASEO.

Conforme Nóvoa (2003, p.3) “É impossível ensinar um aluno que não quer aprender.” O ensino artístico é facilitador de aprendizagens e rico em estratégias, ao possibilitar experiências diferenciadas e amplas na interpretação, e daí se revelar uma solução para o insucesso escolar e resposta para os problemas crescentes de desigualdades e exclusão.

Pretende-se capacitar os alunos de competências reais e atuais, relacionar temáticas académicas e humanitárias, numa confluência necessária a uma compreensão juvenil na construção de uma identidade plena.

É essencial dar valor ao processo criativo e à atitude estética, e não só o objeto artístico. “Aproveitar o poder criativo e indisciplinador das múltiplas manifestações artísticas para melhorar a ação do sistema educativo, tornando-o mais transdisciplinar e inclusivo: contribuindo para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, a capacitação para uma cidadania ativa e esclarecida após a conclusão da escolaridade obrigatória” (Manifesto PNA, 2019).

Numa investigação estruturada na metodologia de investigação-ação, ambicionou-se responder a questões orientadoras na pesquisa, que apesar de limitada no tempo, potenciaram respostas e motivações para uma continuidade na elaboração de planificações, por se considerar o tema de grande relevância.

Como pode a Educação Artística contribuir para transmitir valores de Educação para a Cidadania?

Ao considerar a cultura como a grande arca ou depósito da Humanidade, a democratização do acesso a esta, trouxe ao docente a grande tarefa e responsabilização de a tornar parte integrante da vida. Assim como a Educação Artística é o grande veículo para a cultura, também o é na transmissão de valores da Educação para a Cidadania, na medida que faz a ligação entre diversas partes do conhecimento. As Artes podem ser consideradas um motor de um paradigma, que se pretende novo, e que tem como núcleo os valores de Educação para a

cidadania, uma vez que impulsionam o pensamento crítico e as múltiplas possibilidades de interpretação.

Em todas as unidades didáticas programadas e aplicadas, estiveram presentes temáticas associadas a questões sociais, como a Identidade de Género, Direitos do Homem, Saúde e Segurança, Defesa e Paz, domínios considerados obrigatórios por se tratar de uma área transversal e longitudinal na Educação para a Cidadania. Os projetos trabalhados focaram valores como a solidariedade, a empatia, o espírito crítico, a criatividade e a colaboração entre pares, fomentando a socialização tão essencial após o período pandémico que deixou nos alunos alguns problemas a esse nível. A interdisciplinaridade revelou aos alunos a importância desses valores e como devem ser assumidos na vida de forma transversal.

- Como podem os domínios de Educação para a Cidadania serem motivadores de sentido, na elaboração de unidades curriculares para as disciplinas de formação específica do curso de Artes Visuais no Ensino Secundário?

A escola ainda está fragmentada na forma desconectada como na maior parte das vezes funcionam as disciplinas, no entanto, regista-se o esforço com que os docentes elaboram projetos educativos escolares, muitas vezes com o propósito de transmitirem na sua conceção valores sociais. Cada vez mais, o Ensino Artístico impulsiona a transdisciplinaridade, indispensável em projetos de Educação para a Cidadania, por se revelar facilitador na socialização e na prática de valores.

A fundamentação do processo artístico contribui para a prática do pensamento crítico, permite vivenciar a prática democrática, a defesa do que é comum, do que se pretende atingir como sociedade.

- Como se podem cumprir os objetivos relativos às disciplinas de formação específica do curso de Artes Visuais assumindo a transversalidade da Educação para a Cidadania, dada a pressão exercida pelos exames nacionais, na execução técnica?

A pressão sobre os docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional para a transmissão de conhecimentos, de execução e técnica, pode em alguns casos relevar para segundo plano o ato criativo reflexivo. No entanto assumir a transversalidade, no ensino secundário, abre portas. Os desassossegos transdisciplinares das múltiplas linguagens da Arte, possibilitam uma educação mais abrangente com ligações a diversas partes do conhecimento, de forma nem sempre consciente, mas intencional quando planeadas tendo em conta os valores a transmitir. Ao docente cabe reconhecer que a consciência é feita de elementos encadeados que formam o todo e estimular a aprendizagem. Tal como nos diz Read “[...] a arte e o intelecto

são duas asas da mesma criatura viva, que, juntas, asseguram o progresso do espírito humano em direção a mais elevada esfera de consciência.” (2001, p 116).

- Como pode a Arte ser uma forma de expressão para o aluno que se pretende que seja um cidadão ativo na sua cidadania?

O Ensino Artístico é, por si só, integrador e inclusivo. A criatividade pela Arte, as suas múltiplas linguagens e possibilidades de interpretação, abrem caminhos, não reconhecidos anteriormente, e permitem uma escolha consciente numa cidadania ativa, responsável e esclarecida. O aluno é o resultado do que aprendeu no seu processo educativo e podemos afirmar que as experiências artísticas podem modificar o indivíduo. Os valores de cidadania transmitidos pela escola geram adultos críticos e seguros nas suas escolhas.

Vivem-se tempos complexos e sentimentos de solidão e incompreensão refletem-se na indisciplina crescente nas comunidades escolares. Tornou-se essencial ensinar a compreensão e com compreensão, esta “é a um só tempo meio e fim da comunicação humana” e uma das bases na “educação para a paz”). (Morin, 2000, p.16-17) Assim sendo, “Conseguir que as gerações futuras sejam mais felizes que a nossa, será o prémio mais grandioso a que se possa aspirar. Não haverá valor comparável ao cumprimento dessa grande missão, que consiste em preparar para a humanidade futura um mundo melhor”. (Pecotche, 1996, p.252)

E porque se pretende uma escola diferente que promova a realização da pessoa humana, cabe ao professor, agir de acordo com os três planos ação referidos por Rui Canário: “Pensar a escola a partir do não escolar”, que se torna possível ao trazer a cultura para dentro das escolas, revelada num Ensino Artístico sem sentimentos de inferioridade, sem secundarizações curriculares; “Desalinhar o trabalho escolar, favorecendo o seu exercício como uma “expressão de si””, desfragmentando o que ainda está fragmentado no sistema de ensino e flexibilizando sempre que possível, visando o enriquecimento das aprendizagens, possíveis em planificações que envolvam a construção social do aluno; “Pensar a escola a partir de um projeto de sociedade, com base numa ideia do que queremos que sejam a vida e o devir coletivos”, com valores Humanos dignos de serem desenvolvidos e alcançados, na promoção de uma Cidadania ativa. Pretende-se sobretudo “transformar os alunos em pessoas” (Canário, 2008).

Concluimos que o processo artístico e criativo, quando fundamentado com valores sociais, promove uma maturidade consciente. Instruir para a Cidadania tendo em vista a socialização é crescer em conjunto, sob regras comuns. Estar presente num processo artístico, onde se praticam valores, é presenciar a prática da Liberdade. É estimulante e recompensador

para o docente, ao sentir no fim de cada ano letivo, que pôde fazer a diferença em jovens mentes e manter a esperança numa sociedade que promove o Bem Comum.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (2021). *Estratégia de Internacionalização 2021-2027*. Acedido em 21 de janeiro de 2023, disponível em <https://www.aegp.edu.pt/web/sites/default/files/2021-11/Estrat%C3%A9gia%20de%20Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20AEGP.pdf>
- Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (2022). *Projeto Educativo 2022-2025*. Acedido em 21 de janeiro de 2023, disponível em https://www.aegp.edu.pt/web/sites/default/files/2022-07/PEducativo_2022-2025_Aprov_CP_19-07-2022.pdf
- Assembleia da República (2005). *Constituição da República Portuguesa, VII Revisão Constitucional*. Acedido em 11 de novembro de 2023, disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>
- Atividades Culturais e Educativas Arte Central, disponível em <https://loja.artecentral.pt/produto/discursos-de-arte-contemporanea/>
- Bauman, Z.(entrevista) (25 de setembro 2015). Canal Futura. (Video)Youtube. Acedido em 1 de dezembro de 2023. Disponível em <https://youtu.be/TJG8lPcSUBw?si=vP0mZC-8yZtzzmLo>
- Bhabha, H.(2007) *Ética e Estética do Globalismo: Uma Perspetiva Pós-Colonial - a urgência da teoria*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Beltrão, L. & Nascimento, H. (2000). *O Desafio da Cidadania na Escola*. Lisboa. Editorial Presença
- Caeiro, S. (2014). *A interculturalidade na Educação Artística*. (Tese de Mestrado, Universidade de Évora). Repositório Universidade de Évora. Acedido em 21 de junho de 2023, disponível em

http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/12956/8/relatorio_pes14_sandra%20caeiro_m9395.pdf

- Canário, R. (2008). *A escola: das “promessas” às “incertezas”*. Educação 12 (2), 73-81. Acedido a 20 de maio de 2022. Disponível em https://moodle.ensinolusofona.pt/pluginfile.php/269512/mod_folder/content/0/canario_2008.pdf?forcedownload=1
- Cardeira, C., Correia, C., Costa, R., Cunha, I., Pequito, I. e Rodrigues, M. (2022) *Generation No Gap*. UC Didática das Artes Visuais II e UC Teorias e Práticas Artísticas Contemporâneas. MEAV. (NP) Universidade Lusófona.
- Carvalho, M. J. ., Brás, J. V. ., & Gonçalves, M. N. . (2018). *Para uma metacrítica da organização escolar*. Laplage Em Revista, 4(1), p.202-214. Recuperado de <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/360>
- Carvalho, V. (2011). Cotidiano e experiência na fotografia contemporânea. In *Em Questão*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 195-209. Acedido a 13 de julho de 2022. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/18543/12486>
- Correia, C., Cunha, I., Rodrigues, M. (2022) *O ENSINO das ARTES VISUAIS, Reconhecido e valorizado como educação integradora?* UC Análise Socio-histórica da Educação. MEAV. (NP) Universidade Lusófona.
- Correia, C., Cunha, C. e Rodrigues, M. (2022) *Arte e Liberdade de Expressão, O Jogo como ferramenta Pedagógica*. UC Media Educação. MEAV. (NP) Universidade Lusófona
- Cosme, A., Ferreira, D. (2021). *Ensinar- Aprender-Avaliar*. Acedido em 29 de julho de 2023 em <https://moodle.ensinolusofona.pt/>
- Cunha, I. (2022) *A Arte como elo promotor de cidadania na interdisciplinaridade, Proposta para dissertação de tese*. UC Metodologias de Investigação em Educação. MEAV. (NP) Universidade Lusófona.

Cunha, I. (2023). *Portefólio, Prática de Ensino Supervisionada*. UC Prática de Ensino Supervisionada, MEAV. (NP) Universidade Lusófona

Cunha, I. (2022) *Reflexão Crítica, O Agrupamento de Escolas da Boa Água*. UC Currículo, inclusão, métodos de ensino e avaliação, MEAV. (NP) Universidade Lusófona.

Delors, J. (Coord.). (1996). *Educação, Um Tesouro a Descobrir*. Edições ASA.

Diário da República Eletrónico de 6 de julho de 2018. Dec. Lei 55. Acedido a 13 de julho de 2023. Disponível em

https://www.pgdlisboa.pt/docpgd/files/1441188745_estrategia_protecao_idoso_25082015.pdf

Direção-Geral de Educação, *Aprendizagens Essenciais, Cidadania e Desenvolvimento*. Acedido em 25 de maio de 2023. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf

Direção-Geral da Educação. (2018) *Aprendizagens Essenciais, Educação Visual, 3ºciclo*.

Acedido a 14 de outubro de 2022. Disponível em

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf

Direção-Geral de Educação, (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Acedido em 29 de maio de 2023. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Direção-Geral de Educação,(2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Acedido em 24 de maio de 2023, disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Direção-Geral de Educação. (2019). *Plano Nacional das Artes, Manifesto*. Acedido em 2 de

junho de 2022. Disponível em <https://www.pna.gov.pt/>.

Direção-Geral de Educação,(2021) *Referencial de Educação para o Mundo do Trabalho*.
Acedido em 24 de maio de 2022, disponível em
<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/referencial-mundo-trabalhovf.pdf>

Drigas, A. S., Ioannidou, R.-D., Kokkalia, G., & Lytras, M. (2014). *ICTs, mobile learning and social media to enhance learning for attention difficulties*. *Journal of Universal Computer Science*, 20(10), 1499-1510

Eça, M. (2008). *Educação Artística em Portugal: entre a tradição e a rutura*. Belo Horizonte.

Edwards, B. (1984). *Desenhando com o lado Direito do Cérebro*. (Tradução de Roberto Raposo). Ediouro. (publicação original em 1979).

Efland, A. (2002) *Art and Cognition, Integrating the visual arts in the curriculum*. Teachers College, Columbia University. New York and London.

Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press/New Haven & London

Estrela, E (s.d.). Quadro organização escolar. Acedido em 1 de maio, disponível em
<https://moodle.ensinolusofona.pt/>

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gonçalves, L., & Alírio, E. (2005). *Programa de Oficina de Artes: 12o Ano*. Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Acedido em 10 de julho de 2022. Disponível em:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/oficina_artes_12.pdf

Jiménez, L., Aguirre, I., Pimentel, L. (coordenadores). (2021) *Educación artística*,

cultura y ciudadanía. Fundación Santillana.

José Viegas Brás & Maria Leal Gonçalves (2013) *Independent teaching work to cooperative teaching: A new paradigm introduced in the portuguese educational system* (1894–1895), *Pedagogica Historica: International Journal of the History of Education*, 49:3,330-344, DOI: 10.1080/00309230.2012.744062

Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelona. Graó.

Lowenfeld, V. & Brittain, W. (1964). *Creative and Mental Growth*. (4ªed.) The Macmillan Company. Nova York.

Lúcio, A. (2008). *Educação, Arte e Cidadania*. Paredes. Temas & Lemas.

Matos, M. (2021, abril, 20). *Évora: a cidade-museu património do Mundo*. *E-konomista*. Acedido a 22 de junho de 2023, disponível em <https://www.e-konomista.pt/evora-cidade-museu-patrimonio-mundial/>

Medeiros, M., & Castro, T. (2017). *O QUE É A CULTURA VISUAL?* [Review of Visual Culture]. *Revista de Comunicação E Linguagens*, Nº 47(ISSN 2183-7198). Acedido em 10 de dezembro de 2023. Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/68956/1/75_189_1_SM.pdf

Ministério da Educação e da Ciência (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho pela DGE.

Ministério Público (s.d.). *Declaração universal dos direitos humanos*. Publicada no Diário da República, I Série, n.º 57/78, de 9 de Março de 1978, mediante aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Acedido em 10 de outubro de 2022. Disponível em https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. UNESCO Brasil

Município de Paredes. (2008, maio, 1). "Educação Arte e Cidadania" de Laborinho Lúcio. Disponível em <https://videos.sapo.pt/fbmwyFzYDkD96FbcU0r0>

Novoa, A. (2006). *A escola e a cidadania : apontamentos incómodos*. Repositório da Universidade de Lisboa. Acedido em 22 de setembro de 2023. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/4811>

Nóvoa, A. (2003). *Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência*. 1º Colóquio Internacional de Políticas Curriculares. 13 de Novembro de 2003

Oliveira, M. (2017) *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania. Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Edição APECV. São Salvador. Portugal. ISBN - 978-989-99073-0-0

Palmeirão, C & Alves, J. (Coord.) (2017). *Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular, os desafios da escola e dos professores*. Universidade Católica Editora.

Payet, J. (2005). A escola e a modernidade: o risco da etnicidade, desafio da pluralidade. *Revista Análise Social*. v. XI, (176): 681-694. Acedido a 9 de maio de 2023. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218711073I8iSI4ek7Jq00QV5.pdf>

Pradel, J. L. (1999). *A Arte Contemporânea*. Lisboa: Edições 70.

Pecotche, C. (1996). *Introdução ao conhecimento logosófico*. São Paulo: Editora Logosófica.

Primo, J. & Mateus, D. (2021) *Normas para a elaboração e apresentação de teses e dissertações e outros trabalhos académicos*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Read, H. (2001) *A educação pela arte*. (Tradução: Valter Lélis Siqueira). São Paulo, Martins Fontes(Coleção a).

Resnick, M. (2014). *Transformar 2014 - Debate com Mitchel Resnick*. Acedido em 10 de junho

de 2023, disponível em <https://www.youtube.com/watch?t=395&v=A95XkiJcaM>

Roldão, M. C. (2000). *O currículo escolar da uniformidade à contextualização - campos e níveis de decisão curricular*. Revista de Educação, 9 (1).

Sá-Chaves, I. (2007). *Portfólios Reflexivos, estratégia de formação e supervisão* (U. Aveiro, Ed.; 3ª ed., p. 8). Grafigamelas. Acedido em 18 de junho de 2023, disponível em <https://pt.scribd.com/document/558831237/Portfolios-reflexivos-Idalia-Sa-Chaves#>

Sousa, O. C. (2021) *APRENDER E ENSINAR*– Significados e mediações

Vasconcelos, M. (2018). *Investigação-ação, um contributo para o ensino das artes*. www.seeci.net/cuiciid- Livro de artes. ISBN - 978-84-09-04679-9.

Vilarinho, L., Leite, L., Ribeiro, M. & Pimentel, S. (2017). O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. Acedido em 20 de junho de 2023, disponível em [file:///C:/Users/utilizador/Downloads/O Portfólio como Instrumento de Avaliação uma anal.pdf](file:///C:/Users/utilizador/Downloads/O%20Portf%20lio%20como%20Instrumento%20de%20Avalia%20cao%20uma%20anal.pdf)

Vygotsky, L. (2007). *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.

UNESCO. (2003). *Artistic practices and techniques from Europe and North America favouring social cohesion and peace*. Paris.

UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística – Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Acedido em 20 de setembro de 2023. Disponível em <https://apei.pt/download/roteiro-para-a-educacao-artistica-desenvolver-as-capacidades-criativas-para-ao-seculo-xxi-unesco-2006>

Yenawine, P. (2013). *Visual Thinking Strategies, using art to deepen learning across school disciplines*. Harvard Education Press. Cambridge, MA. Acedido a 5 de julho de

2023, disponível em https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=66VhDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=visual+thinking+strategies&ots=bcIXhs_Mns&sig=SA sVT2PI5Z0qdCBFK1zS01bJOAo&redir_esc=y#v=onepage&q=visual%20thinking%20strategies&f=false

Nota: No presente trabalho foram seguidas as normas APA, 7ª Edição, exceto na referência ao artigo Brás & Gonçalves (2013) dada a indicação no mesmo

Apêndices

Apêndice I – Portefólios em aplicação Padlet 9ºB

9ºB	Nome	Retrato	ilustração	Banda Desenhada	Poster	Embalagem	Reinterpretação Guernica	Recriação Tridimensional	Link	
1	Bruno	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/brunosp55/educa-o-visual-22-23-am27r1bisdiipf8za	
2	Danilo	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/danilosamora123/educa-o-visual-evhikh2ydl1cayxe	
3	Diana	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_34182/educa-o-visual-x7gcm2mxot2j1fvw	
4	Diogo	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/diogopntpnro/educa-o-visual-22-23-90tvmf41aiuibuxu	
5	Duarte	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/dudaempadinhas/educa-o-visual-pgt43vevrh924d85	
6	Francisca	x	Aluna recusou colocar trabalhos em Padlet.							https://padlet.com/fmes56824/educa-o-visual-2022-23-45vngi7hkcbltvyt
7	Francisco	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/xicofgois/educa-o-visual-2022-23-sal92ze3eaipem35	
8	José	x	x	x			x		https://padlet.com/al_17686/educa-o-visual-ydyuhg7r7vog2me0	
9	Lara	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_17998/educa-o-visual-2022-vfwy4w9uxkuzshq	
10	Lébi	x	x	x		x	x		https://padlet.com/al_33921/educa-o-visual-22-23-f805y2vha3g5w7h3	
11	Leonor	x		x					https://padlet.com/al_19685/educa-o-visual-bvq08vi9x53vvqq3	
12	Luana	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_19676/educa-o-visual-2022-23-gmwq64t7gb5k9t9	
13	Mafalda	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_18301/educa-o-visual-2022-1v86j0ftismeyppo	
14	Margarida	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_19899/educa-o-visual-2022-23-3nmr2rh9dsxvz5ha	
15	Maria	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_34124/educa-o-visual-2022-2023-ft47bwsokghxodz	
16	Maria Teresa	x	x		x	x			https://padlet.com/al_19663/educa-o-visual-2022-2023-k4y23fp074udxr6h	
17	Matilde	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_36285/educa-o-visual-22-23-u7pfbzkw5nnizg96	
18	Matilde	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/Matildegmc/educa-o-visual-4nxcpnfhh70a80id	
19	Matilde	x	x	x		x			https://padlet.com/matilde_loupa/educa-o-visual-2022-2023-o6x05tan8got3vmm	
20	Miguel	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/miguelptamaro/educa-o-visual-22-23-zbkuif75tomb0u2u	
21	Ricardo	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_18259/educa-o-visual-22-23-m4c1xg7fntuljis9	
22	Rodrigo	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/al_34123/educa-o-visual-22-23-xz3a11v9ajediw66	

Nota: X – trabalho realizado e colocado em mural no Padlet, X – Trabalho realizado e não colocado no mural do Padlet; X – Trabalho realizado e colocado somente no Padlet “José Saramago”

Apêndice II – Portefólios em aplicação Padlet 9ºC

9ºC	Nome	Retrato	ilustração	Banda Desenhada	Poster	Embalagem	Reinterpretação Guernica	Recriação Tridimensional	Link
1	Afonso	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/r8721214/educa-o-visual-9-c-8h26iidraulpoale
2	Afonso	x	x	x			x		https://padlet.com/afonsoneves_2007/educa-o-visual-4g8snv20dcoikwdd
3	Alice	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/aliceisabelm/educa-o-visual-9-c-ivxp5dnf8ps08ii8
4	Beatriz	x	x	x		x	x	x	https://padlet.com/biaalmeida/educa-o-visual-22-23-h2w3id458k7a1m9i
5	Beatriz	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/beatrizmmcorreia/educa-o-visual-9-c-h3f9uuufi483vrbh8
6	Bernardo	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_18328/educa-o-visual-22-23-186uvpu8syk7yi5v
7	Diogo	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/diogofig0808/ev-2022-23-7jraj8jbpilyvowd0
8	Diogo	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/diogogpessoa/educa-o-visual-2022-u0gxo4p4udh84fji
9	Felipe	x	x	x	x	x	x		Aluno sem autorização parental para acessos online
10	Filipa	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/vv2jghds8i/educa-o-visual-2022-2023-lpt2r7do93rq7nfn
11	Francisco	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/franciscobcabral2008/educa-o-visual-shnd82hnoe5g86bm
12	Henrique	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/henriqueferreiraespiga/educa-o-visual-22-23-yq9alh6zducnkz71
13	Joana	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_18283/educa-o-visual-6mlp9o7vgxraq2xi
14	João								Aluno não forneceu link
15	José Pedro	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_34130/educa-o-visual-85tvyoeduhnapzqi
16	Lara	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/larabarradas2008/educa-o-visual-22-23-1hi1uuxmrf4ja12w
17	Leonor	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_17693/educa-o-visual-3o1iicsmdygttv09
18	Luis	x							Aluno sem autorização parental para acessos online
19	Manuel	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/fmanel205/educa-o-visual-2022-2023-tm1ugbckwi6p4tlc
20	Michelly	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/michellymenzes/educa-o-visual-2022-2023-5p1ft2hehxu11oco
21	Raquel	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/raquelratorosado/educa-o-visual-2022-2023-xkpgl7vcv7tygxuk
22	Sofia	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_18022/educa-o-visual-2022-2023-7v1az068vypoxcz
23	Sofia	x	x	x	x	x	x	x	https://padlet.com/al_32406/educa-o-visual-4xs7uec9ux0d7oea
24	Tiago	x	x	x	x	x	x		https://padlet.com/tiagofilipeviegasdasilva/educa-o-visual-9-c-cpsvvcf330pdj41

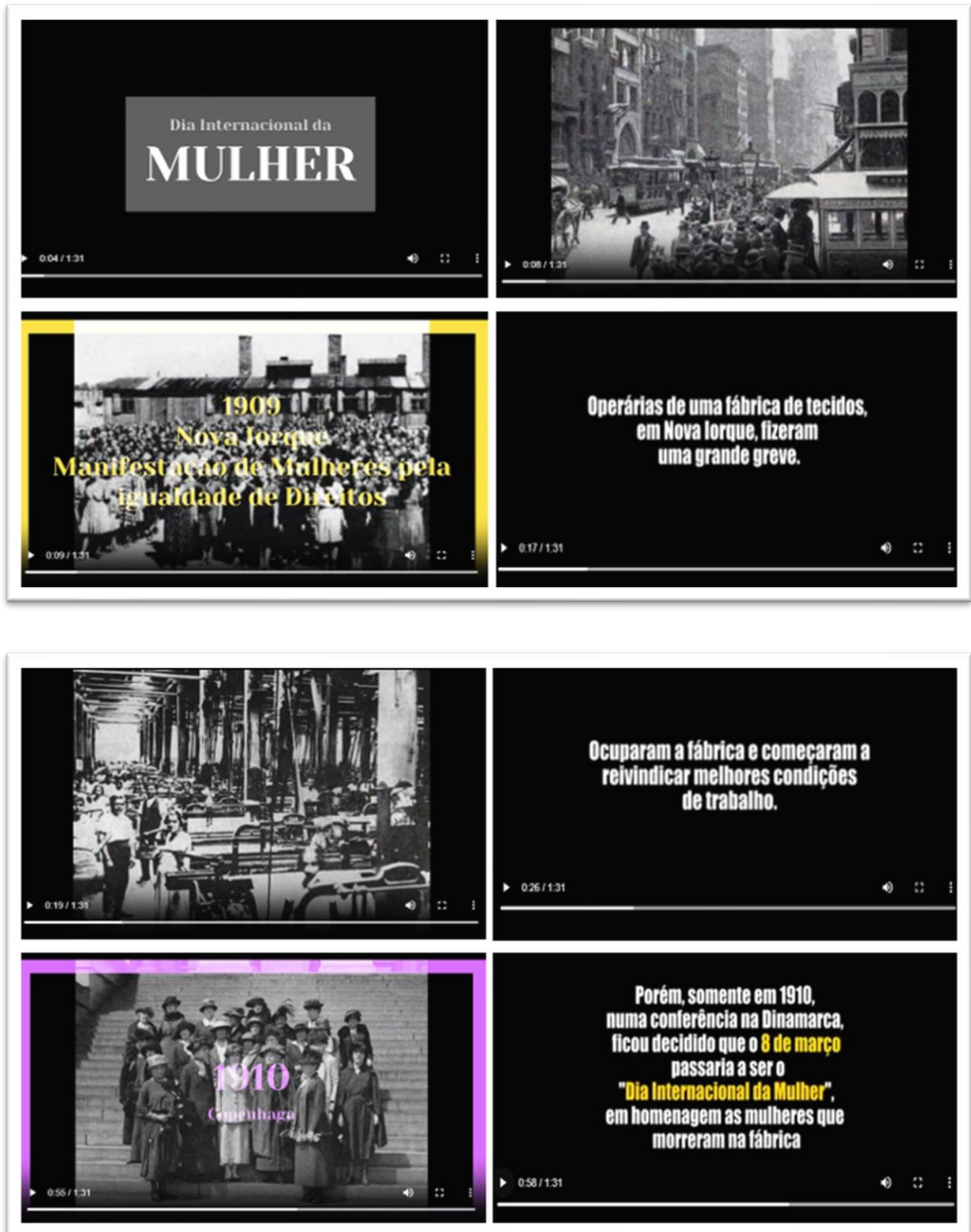
Nota: X – trabalho realizado e colocado em mural no Padlet, X – Trabalho realizado e não colocado no mural do Padlet; X – Trabalho realizado e colocado somente no Padlet “José Saramago”

Apêndice III – Planificação “O Dia da Mulher em Banda desenhada”

Planificação “O Dia da Mulher em banda desenhada”					
Duração	Aplicação	Objetivos	Competências	Descritores do Perfil do Aluno	Objetos de Avaliação
Apresentação e contextualização do projeto. (1 tempo)	Isabel Cunha	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das fases do projeto artístico - Compreensão das questões relacionadas com certos tipos de iconicidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global; - Debater sobre igualdade de género e as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros. 	Indagador/ Investigador (A,B,C,E)	<ul style="list-style-type: none"> -Debate de ideias -Comportamento e relação entre pares
Conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros. (1 tempo)	Sandra Caeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que os habitam 	<ul style="list-style-type: none"> -Manipular com intencionalidade os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual. 	Sistematizador/ Organizador (B,F,G,I,J)	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalhos realizados no âmbito da unidade -Criatividade
Aplicação e desenvolvimento de competências (8 tempos)	Sandra Caeiro e Isabel Cunha	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento de competências nos domínios da representação - desenvolvimento de conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - desenvolvimento de conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos modos diversos de projetar 	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projeto, nas diversas áreas de estudo; -Conhecer as propriedades físicas dos diversos materiais a utilizar; - Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual; - Mobilizar saberes e processos, através dos quais percebe, seleciona, organiza os dados e lhes atribui significados novos. 	Cuidador de si e do outro (C,D,E,F) Respeitador da diferença do outro (A,B,C,D,E) Crítico/ Analítico (F,G,H,I)	<ul style="list-style-type: none"> -Participação -Auto e heteroavaliação

Legenda: Planificação aplicada às turmas 9ºB e 9ºC, com início a 22 de novembro de 2022.

Apêndice IV – Filme “Dia Internacional da Mulher”



Apêndice V– Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista”







Nota: diapositivos 1,2,3 e 4






Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 5, 6, 7 e 8

Apêndice V– Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista” (cont.)

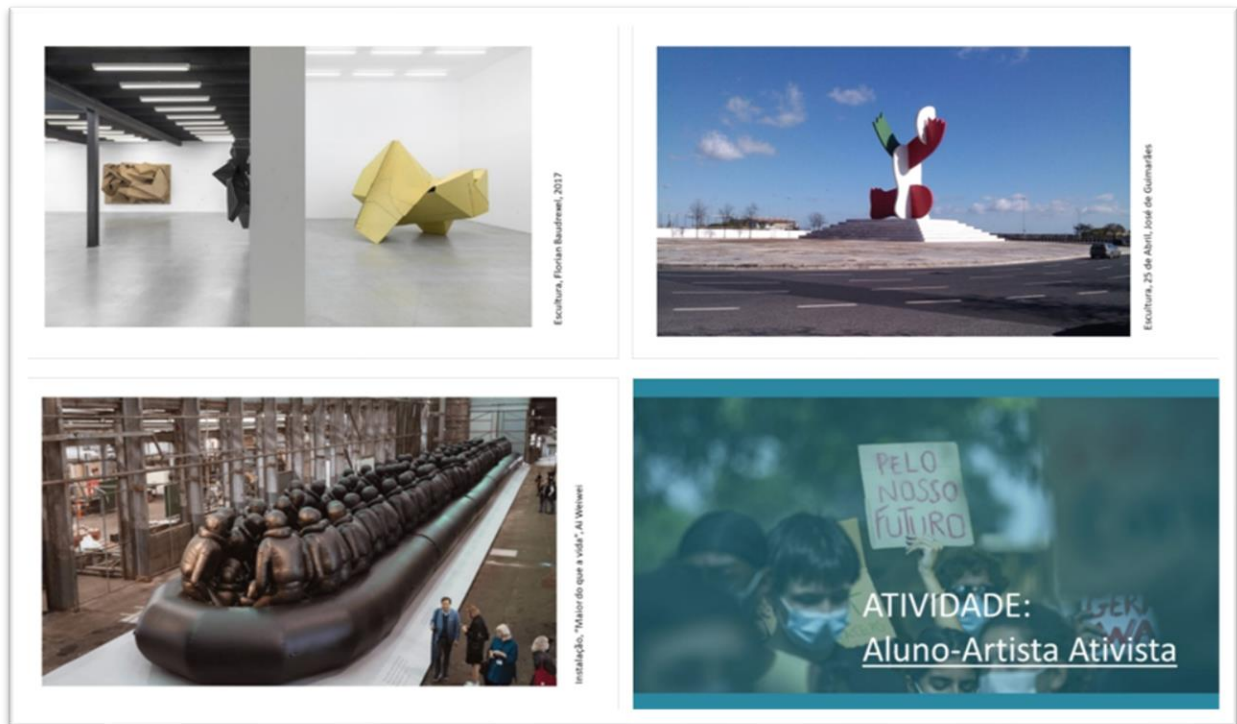
<p>Noite estrelada, V. Van Gogh, 1889</p> <p>Pós Impressionismo</p> 	<p>O Gato com Peixes Vermelhos, Matisse</p> <p>1914</p> <p>Fauvismo</p> 
<p>Retrato de Dora Maar, Picasso</p> <p>1937</p> <p>Cubismo</p> 	<p>Alma em Pena, Almada Negreiros</p> <p>1929</p> <p>Futurismo</p> 

Nota: diapositivos 9,10, 11 e 12

<p>A persistência da Memória, Salvador Dali</p> <p>1931</p> <p>Surrealismo</p> 	<p>ARTE CONTEMPORÂNEA</p> <p>Início: 2ª metade do séc. XX</p>
 <p>Serigrafia, Marilyn Monroe, Andy Warhol, 1962</p>	 <p>Assemblagem, Joseph Cornell, 1953-1956</p>

Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 13, 14, 15 e 16

Apêndice V– Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista” (cont.)

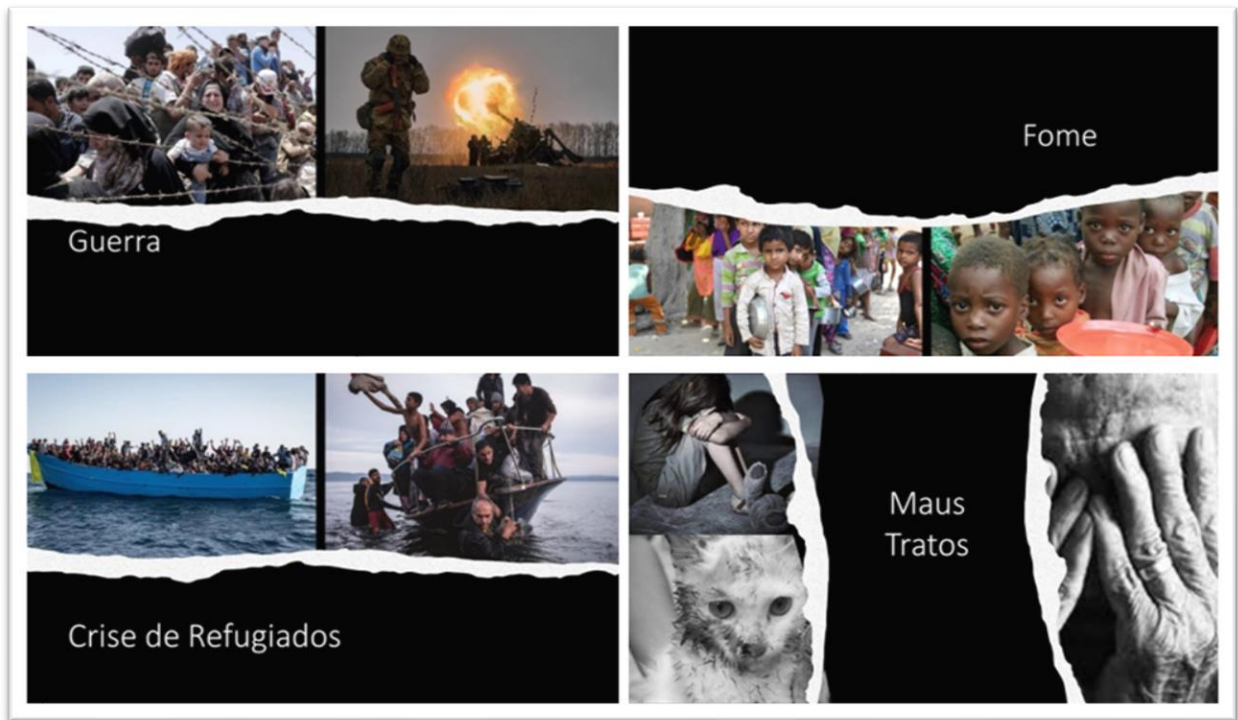


Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 17, 18, 19 e 20



Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 21, 22, 23 e 24

Apêndice V– Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista” (cont.)







Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 25, 26, 27 e 28



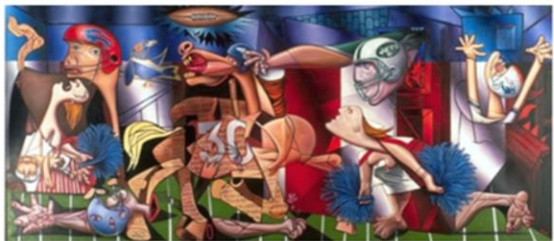



Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 29, 30, 31 e 32

Apêndice V– Power Point de início da atividade “Aluno-artista ativista” (cont.)

 <p>Ron English - Os fantasmas de Guernica, EUA</p>	 <p>Vasco Gargalo - Aleppo(nica)</p>
 <p>Guernica(s) de Ron English</p>	 <p>Ron English - X-ray Division, EUA</p>

Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 33, 34, 35 e 36

 <p>Ron English - Os fantasmas de Guernica, EUA</p>	 <p>Ron English - Cemitério Guernica, EUA</p>
 <p>Ron English - Futebol Guernica, EUA</p>	 <p>Simpsons Guernica, Ron English, EUA</p>

Nota: PPT elaborado pela autora, diapositivos 37, 38, 39 e 40

Apêndice VI – Power Point “Direitos Humanos”





The first slide (top-left) features a group of children gathered around a table, looking at a document. The text "DIREITOS HUMANOS" is overlaid in white. The second slide (top-right) has a white background with a row of colorful hands at the bottom. The text reads: "Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação." The third slide (bottom-left) shows a close-up of a human eye with the UN logo in the background. The text states: "A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um marco na história dos direitos humanos. Redigida por representantes com diferentes origens legais e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, a 10 de dezembro de 1948." The fourth slide (bottom-right) depicts silhouettes of people holding protest signs that say "JUSTICE", "FREEDOM", and "EQUALITY". The text "WHAT ARE HUMAN RIGHTS?" is written in large yellow letters.

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. Diapositivos 1, 2, 3 e 4





The fifth slide (top-left) features a background of colorful hands. The text for "Artigo 1" reads: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade." The sixth slide (top-right) has a circular graphic with hands. The text for "Artigo 2" reads: "1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania." The seventh slide (bottom-left) shows a hand holding a small figure. The text for "Artigo 3" reads: "Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal." The eighth slide (bottom-right) features hands behind barbed wire. The text for "Artigo 4" reads: "Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas."

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 5, 6, 7 e 8

Apêndice VI – Power Point “Direitos Humanos” (cont.)





 <p>Artigo 5</p> <p>Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.</p>	<p>Artigo 6</p> <p>Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.</p> 
<p>Artigo 7</p> <p>Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.</p> 	<p>Artigo 8</p> <p>Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.</p> 

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 9, 10, 11 e 12.

<p>Artigo 9</p> <p>Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.</p> 	<p>Artigo 10</p> <p>Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir seus direitos e deveres ou fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.</p> 
<p>Artigo 11</p> <p>1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.</p> <p>2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte de que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.</p> 	<p>Artigo 12</p> <p>Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.</p> 

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 13, 14, 15 e 16.

Apêndice VI – Power Point “Direitos Humanos” (cont.)

 <p>Artigo 13</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.	 <p>Artigo 14</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.2. Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.
<p>Artigo 15</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade. 	<p>Artigo 16</p> <ol style="list-style-type: none">1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado. 

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 17, 18, 19 e 20

 <p>Artigo 17</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.	<p>Artigo 18</p> <p>Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.</p> 
 <p>Artigo 19</p> <p>Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.</p>	<p>Artigo 20</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação. 

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 21, 22, 23 e 24

Apêndice VI – Power Point “Direitos Humanos” (cont.)

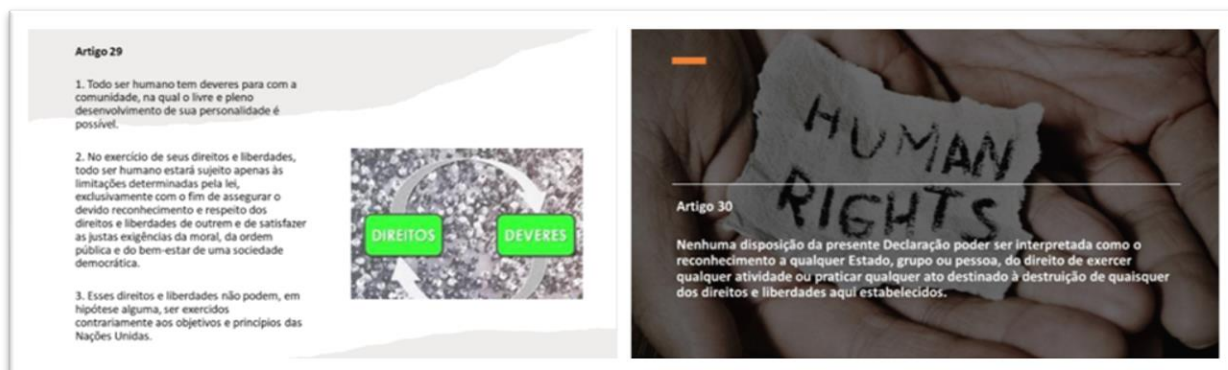
<p>Artigo 21</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; essa vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.	<p>Artigo 22</p> <p>Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.</p>	
<p>Artigo 23</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.	<p>Artigo 24</p> <p>Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.</p>	

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 25, 26, 27 e 28

<p>Artigo 25</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidiz, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.	<p>Artigo 26</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução técnica-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.	
<p>Artigo 27</p> <ol style="list-style-type: none">1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.	<p>Artigo 28</p> <p>Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.</p>	

Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 29, 30, 31 e 32

Apêndice VI – Power Point “Direitos Humanos” (cont.)



Nota: Apresentação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento das turmas 9ºB e 9ºC. PPT elaborado pela autora, diapositivos 33 e 34

Apêndice VII – Questionário “Autoavaliação e Heteroavaliação”

Autoavaliação e Heteroavaliação

O presente questionário é anónimo, destina-se a alunos da turma B do 9º ano de escolaridade da Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora e tem como objetivo a recolha de dados, tendo em conta uma investigação pedagógica realizada no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais para o 3º ciclo e ensino secundário.

Os dados serão tratados de forma agregada e unicamente com o propósito de investigação científica, pela mestranda Isabel Godinho e Cunha, na disciplina de Educação Visual.

Responda de forma ponderada e submeta as respostas no final.

30 de maio 2023

Email *

Email válido

Este formulário está a recolher emails. [Alterar definições](#)

No 2º Período realizaste, em educação Visual, um trabalho onde te foi pedido que criasses uma Banda Desenhada. Esse trabalho foi fundamentado com um tema, tendo em conta os domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento. Lembraste qual? *

O trabalho fabril

A igualdade de género

Não me lembro

Consideras que o tema te fez refletir sobre o problema abordado e te tornou mais atento/a a essa realidade? *

Sim

Não

Não sei.

Nota: Questionário respondido pelos alunos das turmas 9ºB e 9ºC, no dia 30 de maio de 2023. Os questionários são iguais, apenas diferem na referência à turma na introdução, para que os dados recolhidos se mantivessem separados.

Apêndice VII – Questionário “Autoavaliação e Heteroavaliação” (cont)

Como classificas a tua prestação referente ao trabalho de Banda Desenhada? *

Muito Bom

Bom

Satisfaz

Não Satisfaz

No 3º Período realizaste um trabalho onde te foi pedido que expressasses as tuas inquietudes e/ou preocupações, tendo como referência a obra de Pablo Picasso - "Guernica". De forma a refletirmos juntos sobre os valores da nossa sociedade, recorremos à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento onde abordámos um tema muito importante para a vida em sociedade, diz qual? *

Direitos Humanos

Direitos da Criança

Não sei

Consideras que o trabalho de Banda Desenhada, bem como a reinterpretação contemporânea de Guernica, tiveram impacto positivo nas tuas aprendizagens? *

Sim

Não

Não sei

Nota: Questionário respondido pelos alunos das turmas 9ºB e 9ºC, no dia 30 de maio de 2023. Os questionários são iguais, apenas diferem na referência à turma na introdução, para que os dados recolhidos se mantivessem separados.

Apêndice VII – Questionário “Autoavaliação e Heteroavaliação” (cont)

Como classificas a tua prestação no 3º Período? *

Muito Bom

Bom

Satisfaz

Não satisfaz

Como avalias a tua prestação ao longo do ano letivo? *

Muito bom

Bom

Satisfaz

Não satisfaz

Como avalias a prestação da tua turma ao longo do ano letivo? *

Muito bom

Bom

Satisfaz

Não Satisfaz

:::

Este ano tiveste oportunidade de refletir sobre as opções no Ensino Secundário. Diz qual é neste momento a área mais apelativa para uma escolha futura. *

Curso de Ciências e Tecnologias

Curso de Ciências socioeconómicas

Curso de Línguas e Humanidades

Curso de Artes Visuais

Cursos Profissionais

Nota: Questionário respondido pelos alunos das turmas 9ºB e 9ºC, no dia 30 de maio de 2023. Os questionários são iguais, apenas diferem na referência à turma na introdução, para que os dados recolhidos se mantivessem separados.

Apêndice VIII – Questionário “A fundamentação da arte contemporânea”

A fundamentação da arte contemporânea

O presente questionário é anónimo, destina-se a alunos da turma H do 12º ano de escolaridade da Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora e tem como objetivo a recolha de dados, tendo em conta uma investigação pedagógica realizada no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais para o 3º ciclo e ensino secundário.

Os dados serão tratados de forma agregada e unicamente com o propósito de investigação científica, pela mestrandia Isabel Godinho e Cunha.

Responda de forma ponderada e submeta as respostas no final.

23 de maio 2023

Sem título

Descrição (opcional)

Em janeiro realizaste um trabalho de grupo, no âmbito de uma Unidade Didática da disciplina de Oficina de Artes, utilizando a assemblagem como principal meio de expressão e desenvolvimento da criatividade. Esse trabalho foi fundamentado com num tema, tendo em conta os domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento, transversal no ensino secundário. Lembra-te qual? *

Sim

Não

Diz qual o tema que serviu de mote para o vosso trabalho. *

A habitação

Os sem-abrigo

A reciclagem

Não sei

Nota: Questionário respondido pelos alunos da turma 12ºH no dia 23 de maio de 2023.

Apêndice VIII – Questionário “A fundamentação da arte contemporânea” (cont)

Consideras importante a fundamentação das Unidades Curriculares, nomeadamente na Arte Contemporânea, de forma a dar um propósito mais profundo ao teu trabalho? *

Sim

Não

Não sei

Consideras que o tema te fez refletir sobre o problema abordado e te tornou mais atento/a a essa realidade?

Sim

Não

Não sei.

Adicionar opção ou [adicionar "Outra"](#)

Escolha múltipla

Obrigatório

Como avalias qualitativamente teu trabalho? Consideras válidas as aprendizagens que adquiriste? *

Texto de resposta longa

Nota: Questionário respondido pelos alunos da turma 12ºH no dia 23 de maio de 2023.

Apêndice IX – Tabela Excel com avaliação da turma 9ºB

ESCOLA SECUNDARIA GABRIEL PEREIRA																	EVORA		ANO LETIVO 2022/2023		3ºº	
Avaliação da unidade didática: Aluno-artista Ativista																	9ºB - PES Educação Visual					
Saber estar: Atitudes e Valores - 33%							Saber fazer - 67%										Classificação Final	Autoavaliação				
							Conhecimentos (Saber/Saber fazer) - 34%					Psicomotor Capacidades (Saber fazer) - 33%										
Assiduidade e Pontualidade	Recetividade às tarefas propostas/interesse e empenho	Respeito pela opinião dos outros	Relacionamento com adultos e colegas	Comportamento em sala de aula	Espírito de empenhada solidariedade	Autonomia e Evolução	Metodologia / organização do material necessário, segurança na utilização de instrumentos	Capacidade de observação e perceção	Compreensão / Aquisição de conhecimentos	Criatividade	Explorar/ fazer a linguagem gráfica plástica conceptualmente (expressividade)	Intervir oralmente: frequência, correção e pertinência	Utilizar/manipular corretamente instrumentos Padlet	Executar/ Realizar técnicas com precisão, destreza e rigor	Articular e organizar consistentemente as operações necessárias para terminar as tarefas							
4ºº	5ºº	5ºº	5ºº	5ºº	4ºº	5ºº	4ºº	5ºº	7ºº	4ºº	5ºº	4ºº	11ºº	11ºº	11ºº							
- Bruno	3,5	2,5	2,0	2,5	2,5	2,0	3,0	3,0	3,0	3,5	3,5	3,0	2,0	4,5	3,0	2,5	3,04	3,00				
- Danilo	4,0	4,0	4,0	3,5	3,5	3,0	4,0	4,5	3,5	3,5	3,0	3,0	5,0	4,0	5,0	4,0	4,02	4,00				
- Diana	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0	5,00	5,00				
- Diogo	4,0	3,0	4,0	4,0	4,0	3,5	3,5	4,0	4,0	3,5	3,0	3,0	2,5	3,0	3,0	3,0	3,39	4,00				
- Duarte	4,0	3,0	4,0	3,0	4,0	3,5	3,5	4,0	4,0	3,5	3,0	3,0	2,5	3,0	3,0	3,0	3,34	4,00				
- Francisca	3,0	2,0	2,0	2,0	3,0	2,0	2,0	3,5	3,0	4,0	2,0	2,0	2,5	2,0	2,0	3,0	2,52	3,00				
- Francisco	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,0	5,0	4,5	4,0	4,62	5,00				
- José Pedro	3,0	2,0	2,5	2,0	3,0	2,5	3,5	3,5	3,5	4,0	3,0	3,0	2,0	4,0	3,5	2,0	3,06	3,00				
- Lara	4,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,0	4,0	3,5	3,5	4,0	3,5	3,0	4,00	0,00				
- Lébi	4,5	3,5	4,0	4,0	3,5	4,0	4,5	4,0	4,0	4,0	3,5	3,5	3,5	4,0	4,0	3,0	3,85	4,00				
- Leonor	3,0	3,0	3,0	3,5	3,0	4,0	3,5	4,0	3,5	3,5	3,0	3,0	2,5	3,5	3,0	2,5	3,23	0,00				
- Luana	5,0	4,5	5,0	4,5	5,0	4,0	4,0	4,0	4,5	4,5	4,0	4,5	4,0	5,0	4,0	4,0	4,44	4,00				
- Mafalda	4,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	4,5	4,0	4,5	4,0	4,5	4,5	4,0	4,39	3,00				
- Margarida	4,0	4,0	4,5	4,5	5,0	4,5	4,5	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,5	4,0	4,0	4,25	4,00				
- Maria M.	5,0	5,0	5,0	4,6	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	3,5	5,0	4,5	4,0	4,62	4,00				
- Maria Teresa	4,5	4,0	2,5	3,5	3,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,5	4,0	3,0	3,0	3,27	3,00				
- Matilde B.	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	4,95	5,00				
- Matilde C.	3,0	4,0	3,0	4,0	4,5	4,5	4,0	4,0	4,0	3,5	4,0	4,0	3,5	4,0	4,0	2,5	3,78	3,00				
- Matilde L.	3,5	2,0	3,0	3,0	3,5	3,0	2,0	2,5	2,5	3,5	2,5	3,0	3,0	3,5	3,0	3,5	3,04	3,00				
- Miguel	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	4,91	5,00				
- Ricardo	3,0	3,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,5	2,97	3,00				
- Rodrigo	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,5	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,0	4,0	3,0	3,0	#####	3,00				

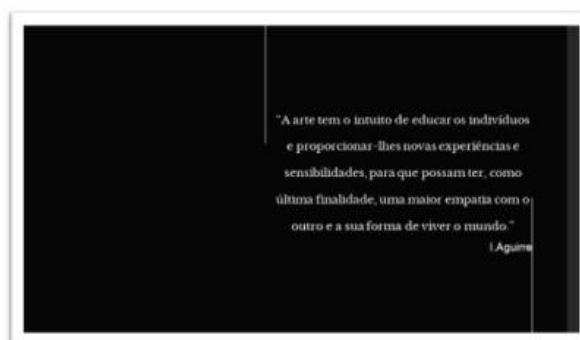
Nota: Tabela elaborada pela autora com critérios de avaliação propostos pela mesma e aceites pela orientadora cooperante e Direção do AEGP.

Apêndice X – Tabela Excel com avaliação da turma 9ºC

Escola Secundária Gabriel Pereira Évora Ano Letivo 2022/2023 3ºP																		
Avaliação da unidade didática: Aluno-Artista ativista 9ºC - PES Educação Visual																		
	Saber estar: Atitudes e Valores - 33%							Saber fazer - 67%							Classificação Final	Autoavaliação		
								Conhecimentos (Saber/Saber fazer) - 34%				Psicomotor Capacidades (Saber fazer) - 33%						
	Assiduidade e Pontualidade	Recetividade às tarefas propostas/interesse e empenho	Respeito pela opinião dos outros	Reflexionamento com o(a) professor(a) e colegas	Comportamento em sala de aula	Espírito de entrega/solidariedade	Autonomia e Evolução	Metodologia / organização do material necessário, segurança na utilização de instrumentos	Capacidade de observação e perceção	Compreensão / Aquisição de conhecimentos	Criatividade	Explorar/Usar a linguagem gráfica/plástica conceptualmente (expressividade)	Interagir oralmente: frequência, correção e pertinência	Utilizar/Manipular corretamente instrumentos - Palet			Executar/ Realizar técnicas com precisão, destreza e rigor	Articular e organizar consistentemente as operações necessárias para terminar as tarefas
4z	3z	2z	1z	0z	4z	3z	4z	3z	2z	4z	3z	4z	3z	4z	3z	2z		
- Afonso R	5,0	5,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,5	4,0	3,5	4,0	4,0	3,5	5,0	4,5	5,0	4,33	4,00
- Afonso N	4,0	3,5	4,0	3,5	4,0	4,0	4,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,5	3,0	3,0	3,37	3,00
- Alice	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	5,0	4,5	4,5	4,86	4,00
- Beatriz A	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,88	4,00
- Beatriz C	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	4,5	4,5	5,0	4,5	4,5	5,0	4,85	3,00
- Bernardo	5,0	4,0	4,0	4,0	3,5	4,0	3,5	4,0	3,5	3,5	2,5	3,0	2,5	4,0	4,0	4,0	3,76	3,00
- Diogo F	4,5	5,0	4,5	5,0	4,0	4,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	5,0	4,5	4,5	4,58	4,00
- Diogo P	5,0	5,0	4,5	4,5	4,0	4,0	4,5	4,5	4,0	4,0	4,5	4,0	4,0	4,5	4,0	4,0	4,33	4,00
- Filipe	3,5	3,0	3,0	3,0	2,5	2,5	3,0	2,5	3,5	3,5	3,0	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,82	3,00
1 - Filipa	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,0	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	4,5	5,0	4,63	4,00
- Francisco	4,5	5,0	4,0	5,0	4,0	4,5	4,5	4,5	4,0	4,0	4,5	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	4,47	4,00
2 - Henrique	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	4,5	4,5	4,0	4,5	4,0	5,0	4,5	5,0	4,75	4,00
1 - Joana	4,5	4,5	5,0	4,5	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	3,5	4,5	4,0	4,5	4,47	4,00
1 - João	4,5	4,0	4,5	5,0	5,0	4,5	4,5	5,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,5	4,0	4,0	4,23	4,00
1 - José Pedro	4,5	5,0	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	4,5	4,0	4,0	4,5	4,5	4,0	4,0	4,5	4,5	4,41	4,00
1 - Lara	5,0	5,0	4,5	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	4,5	4,5	4,5	5,0	4,5	5,0	4,84	4,00
1 - Leonor	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	5,0	5,0	4,5	4,5	4,77	4,00
1 - Luís	4,0	3,5	4,0	3,0	4,5	4,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,15	3,00
1 - Manuel	4,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,0	3,5	3,0	3,5	4,0	3,5	3,0	3,0	3,5	3,5	3,48	4,00
3 - Michelly	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0	5,0	4,5	5,0	4,87	4,00
1 - Raquel	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	5,0	4,5	4,5	4,68	4,00
2 - Sofia R	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	4,5	5,0	4,5	5,0	4,95	5,00
3 - Sofia B	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	4,5	4,5	4,0	5,0	4,5	4,5	4,79	5,00
1 - Tiago	4,0	3,0	3,5	3,5	3,5	3,5	3,0	3,0	3,0	3,5	3,0	3,0	3,0	4,5	3,0	3,0	3,38	3 ou 4

Nota: Tabela elaborada pela autora com critérios de avaliação propostos pela mesma e aceites pela orientadora cooperante e Direção do AEGP.

Apêndice XI – Power Point “Sem-abrigo”



Nota: diapositivos 1 a 8. Apresentação à turma a 19 de janeiro de 2023

Apêndice XI – Power Point “Sem-abrigo” (Cont.)

Referências artísticas

Banksy
STREET ART

Andréo Sertão (Cartoon)
Brikkie Vandevliet

FLORIAN BAUDREXEL
Arquitetagem

FLORIAN BAUDREXEL
Arquitetagem

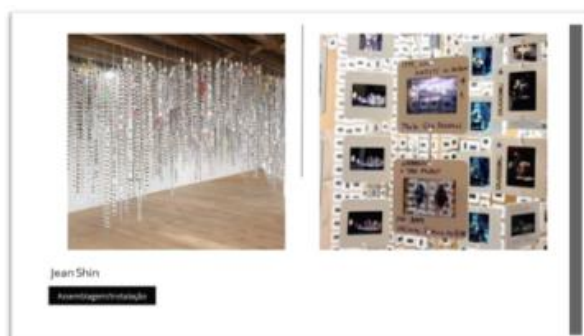
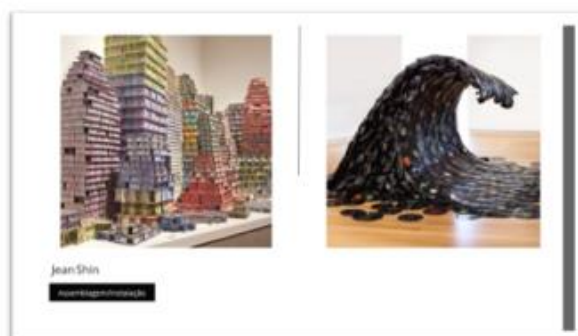
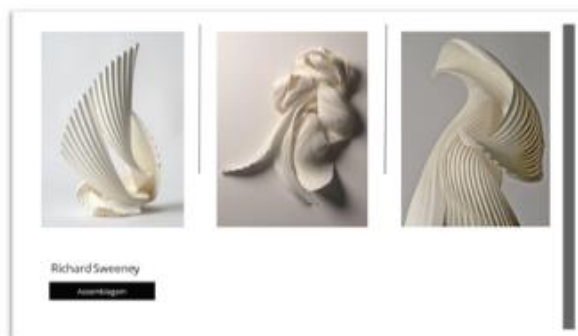
bOrdalo ii
Arquitetagem

bOrdalo ii
Arquitetagem

Jen Stark
EcoArte/Arquitetagem

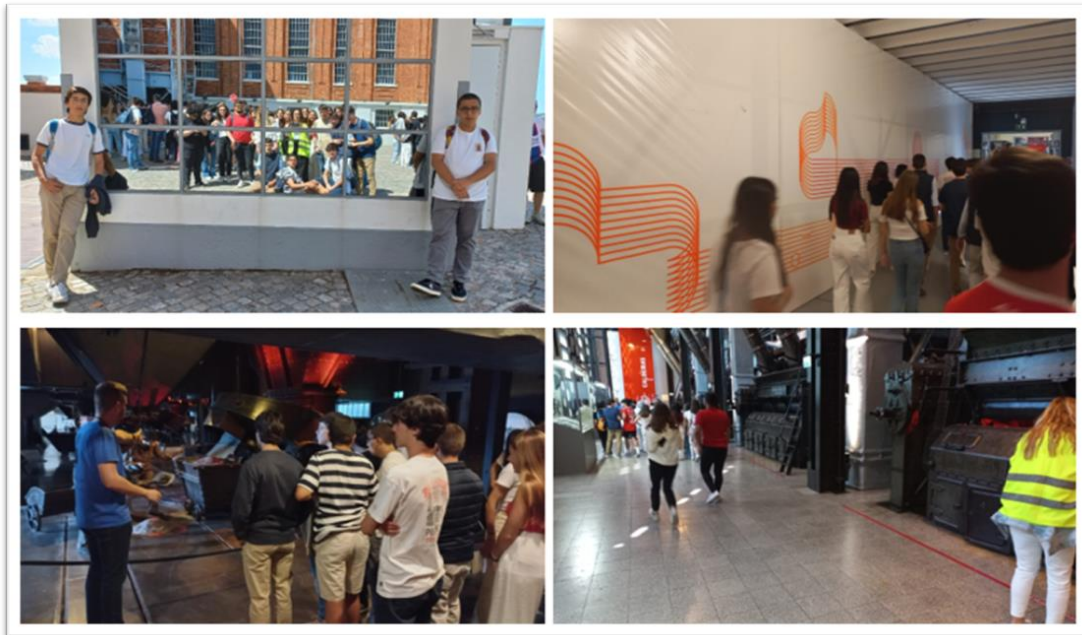
Nota: diapositivos 9 a 16. Apresentação à turma a 19 de janeiro de 2023

Apêndice XI – Power Point “Sem-abrigo” (Cont.)



Nota: diapositivos 17 a 22. Apresentação à turma a 19 de janeiro de 2023

Apêndice XII – Visita de estudo das turmas do 9º ano



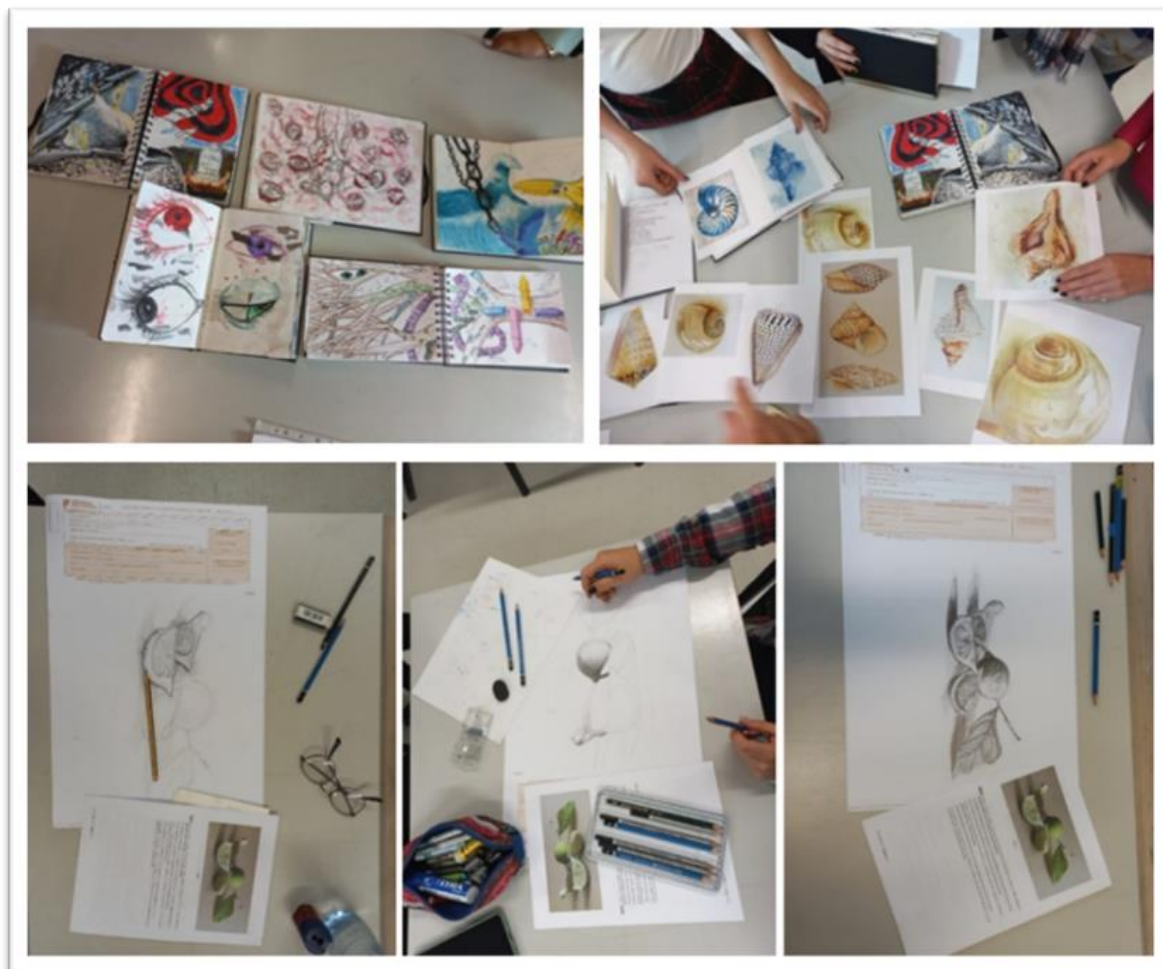
Nota: Imagens da Visita de Estudo ao Museu da Eletricidade e ao Palácio da Ajuda no dia 5 de maio. Fotografias da autora.

Apêndice XIII – Visita de estudo da turma do 12ºH



Nota: Visita de Estudo a Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida. em Évora. Fotografias da autora. 26 de outubro de 2023

Apêndice XIV– Aula de Desenho A da turma 12ºH



Nota: Fotografias da autora. 7 de novembro de 2023

Apêndice XV– Aula de Oficina de Artes da turma 12ºH



Nota: Aula observada. Trabalho de pintura mural executado no Clube de Ciência Viva da Escola Básica André de Resende no dia 23 de fevereiro de 2023. Fotografias da autora.

Apêndice XVI– Aula de Oficina de Artes da turma 12ºH



Nota: Aulas observadas de execuções e apresentação de Cadernos de Artista, com costura japonesa. Maio de 2023. Fotografias da autora.

Apêndice XVII – Exposição de Retratos de José Saramago, realizados pelas turmas do 9º ano



Nota: Colaboração em montagem de exposição comemorativa do 100º aniversário de José Saramago, em Biblioteca do AEGP. Outubro de 2022. Fotografias da autora.

Anexos

Anexo I – Caraterização da turma 12ºH

REPUBLICA PORTUGUESA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA
AEGP

Oficina de artes 12ºH 2022/2023

Caraterização da turma 12ºH

A turma H de 12º ano, é constituída por 23 alunos. Deste grupo 15 são rapazes e 8 raparigas, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos de idade. Os alunos estão inscritos em várias disciplinas de opção, Oficina de Artes, Oficina Multimédia, Inglês e Psicologia. Dos 23 alunos da turma, 18 frequentam a disciplina de Oficina de Artes.

As aulas de Oficina de Artes, têm um funcionamento de 150 minutos semanais, distribuídos por uma aula de 50 minutos à terça-feira e uma aula de 100 minutos, à quinta-feira.

O grupo de alunos que constitui esta turma, são muito simpáticos e bem-educados, sabem estar tanto em contexto de sala de aula como noutros contextos escolares.

Destacam-se pelo seu desempenho, técnico e estético, um grupo de alunos, havendo um outro grupo de alunos que manifestam alguma dificuldade, tanto na gestão do tempo em contexto de sala de aula como no trabalho autónomo. São alunos pouco empenhados, pouco interessados e com pouco sentido de responsabilidade.

Destaca-se também o empenho, interesse e a capacidade de trabalho da aluna recém chegada da Ucrânia, que se encontra a passar um momento tão difícil no seu percurso. A aquisição e aplicação de conhecimentos por parte da aluna tem sido rápida e consistente, destacando-se apenas como aspeto menos positivo a dificuldade no domínio da produção oral/ interação oral/ interação cultural, em grande parte devido à sua timidez e não por falta de competências.

No geral, os alunos desta turma são bastante interessados e muito participativos. Realizam os projetos propostos com bons resultados, concretizando as aprendizagens definidas nesta disciplina. No entanto em relação ao cumprimento de prazos de entrega dos trabalhos/gestão do tempo, apresentam alguma dificuldade no seu cumprimento.

É de salientar a proatividade da turma, já que os alunos têm protagonizado algumas iniciativas que revelam um sentido empreendedor: geraram ideias e transformaram-nas em valor para os outros, destacam-se o Clube do Livro, atividade

com intuito de fomentar os hábitos de leitura, partilha e discussão literária junto de toda a comunidade educativa, e os eventos para angariação de fundos (destinados a suportar despesas com a viagem de finalistas, permitindo apoiar os colegas com fraca capacidade financeira).

As atividades realizadas pelos alunos, estão fundamentadas com os temas identidade de género e empreendedorismo, competências trabalhadas no âmbito da cidadania e desenvolvimento.

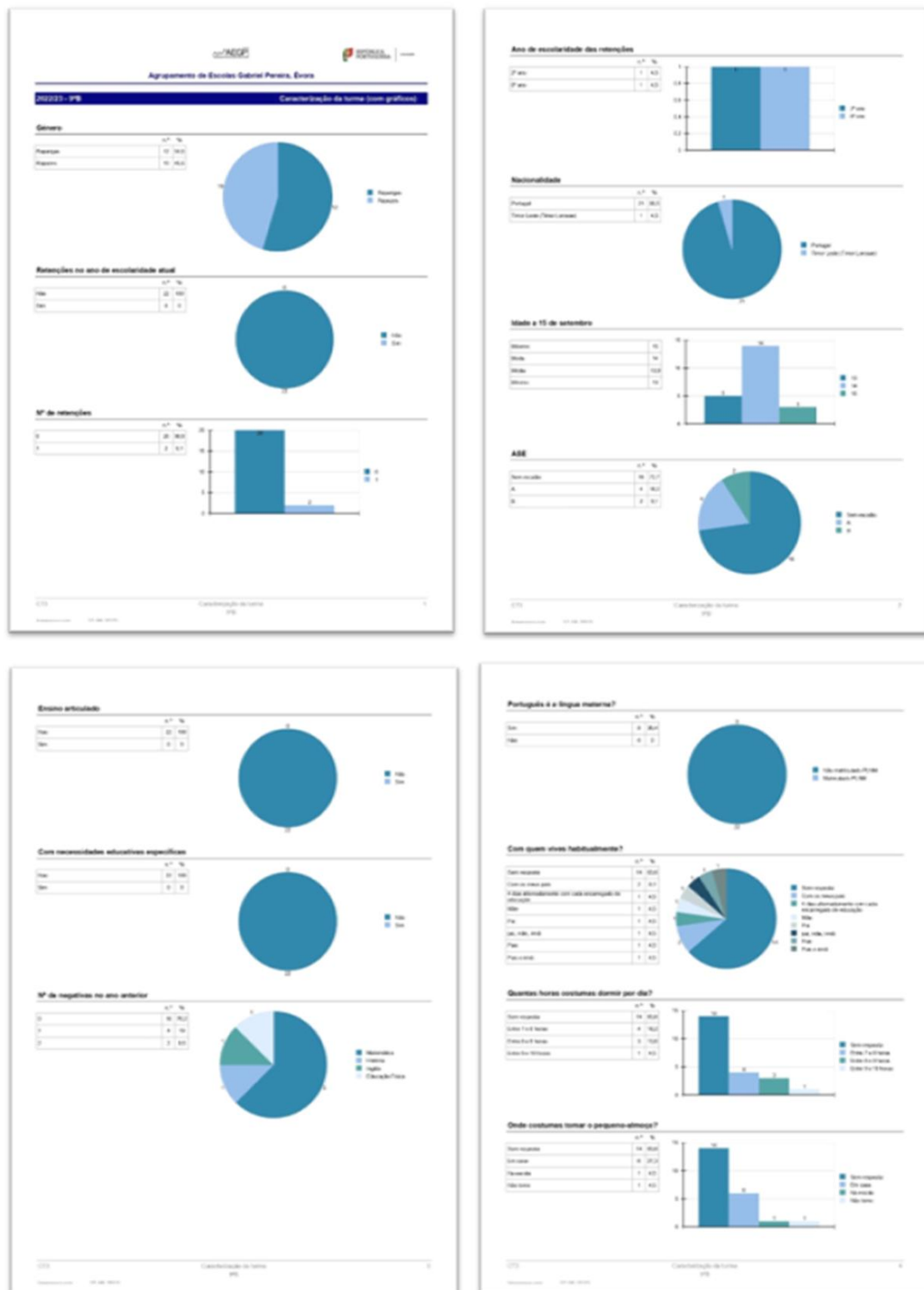
No primeiro período, na disciplina de Oficina de Artes, desenvolveram o projeto de pintura mural, para o Clube de Ciência Viva do Agrupamento, projeto constituído por três temas, Ciências e Físico-química, Artes e Tecnologias. Trabalharam também a relação/intervenção do corpo na arte, a Bilateralidade e o acaso.

Os alunos participaram de uma forma bastante empenhada em todos os projetos em que estiveram envolvidos. A turma acolheu sempre bem todas as propostas de atividades, revelando-se muito dinâmica, responsável e com grande espírito de equipa na concretização das mesmas.

A professora de Oficina de Artes
Paula Marques
6 de fevereiro, 2023

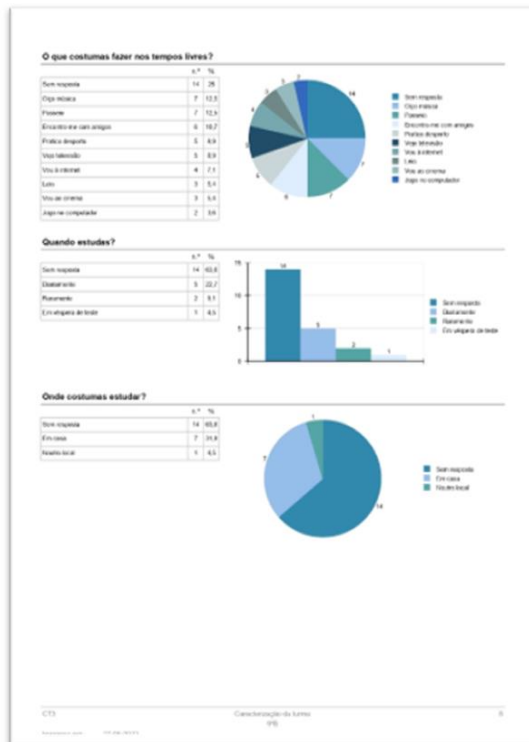
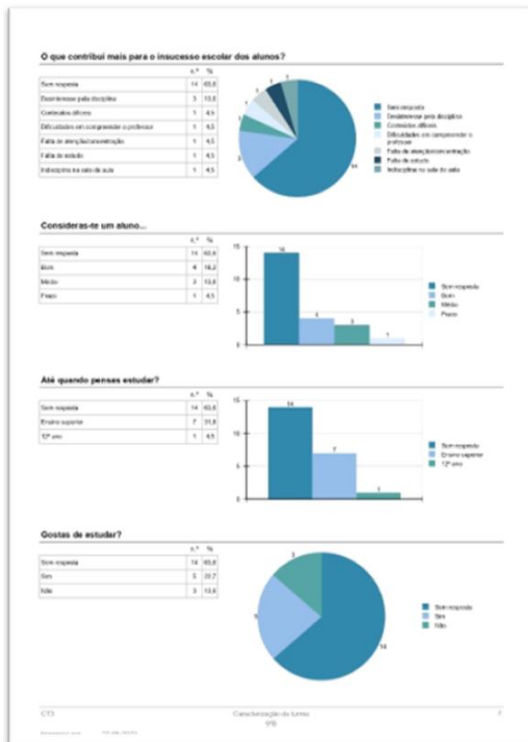
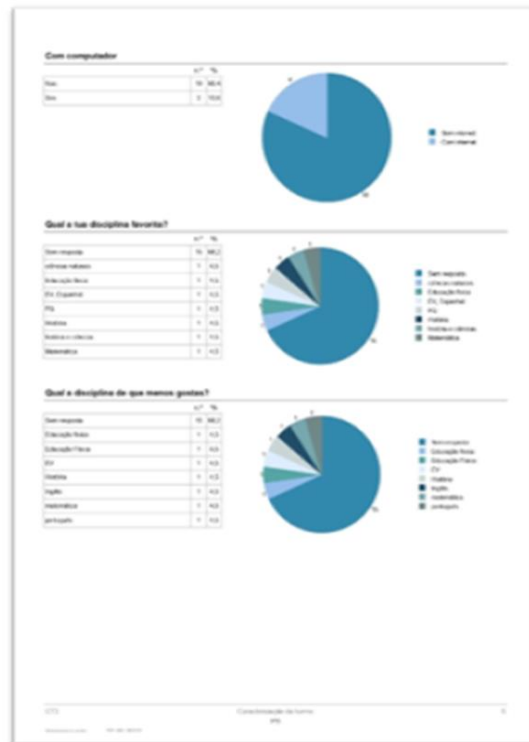
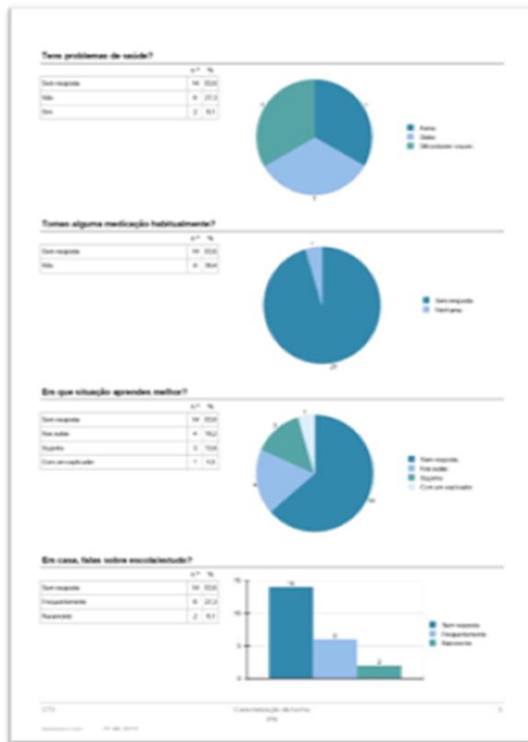
Nota: Caraterização da turma 12ºH em documento elaborado pela Diretora de turma professora Paula Marques no âmbito da sua avaliação externa.

Anexo II – Caraterização da turma 9ºB



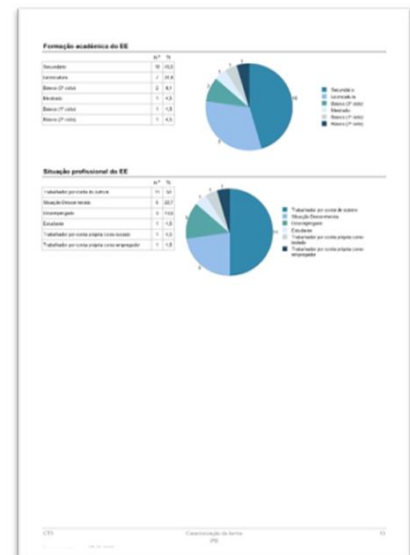
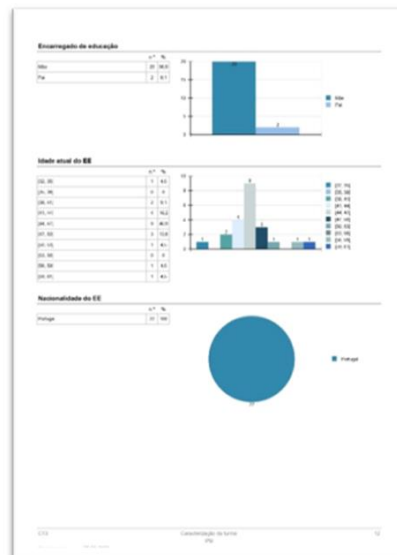
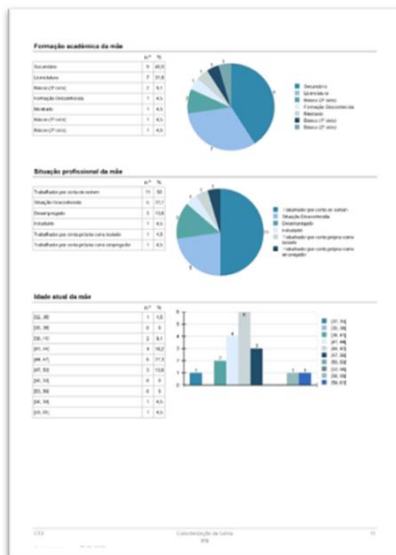
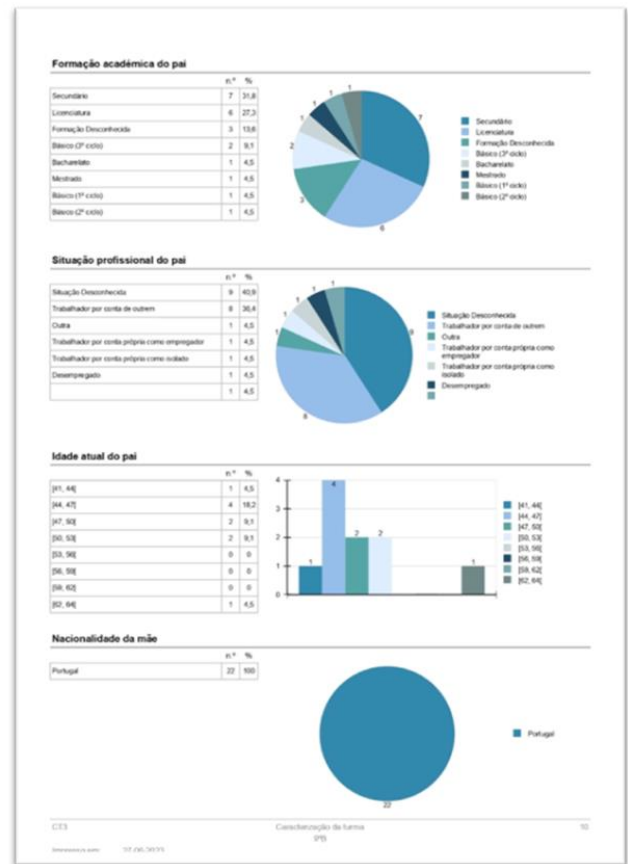
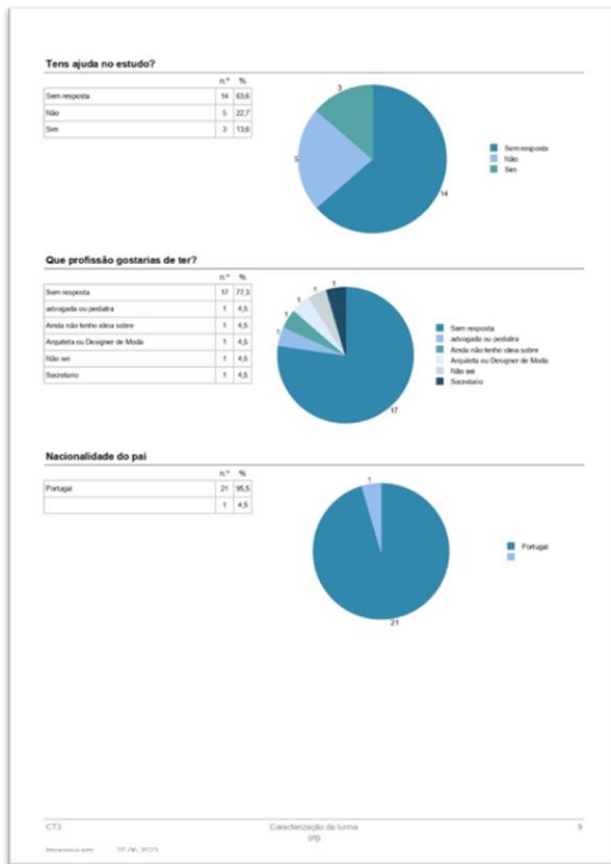
Nota: Documento interno AEGP para caraterização de turma. Os gráficos são gerados após as respostas dos Encarregados de Educação no ato da matrícula.

Anexo II – Caraterização da turma 9ºB (cont).



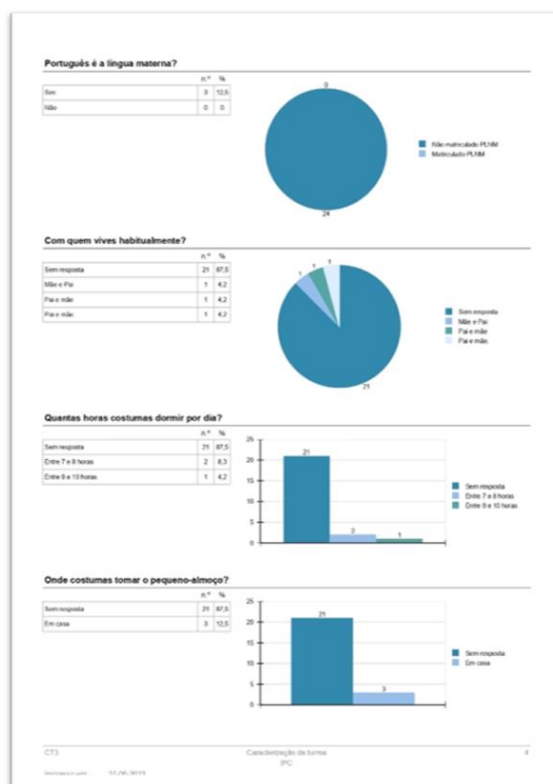
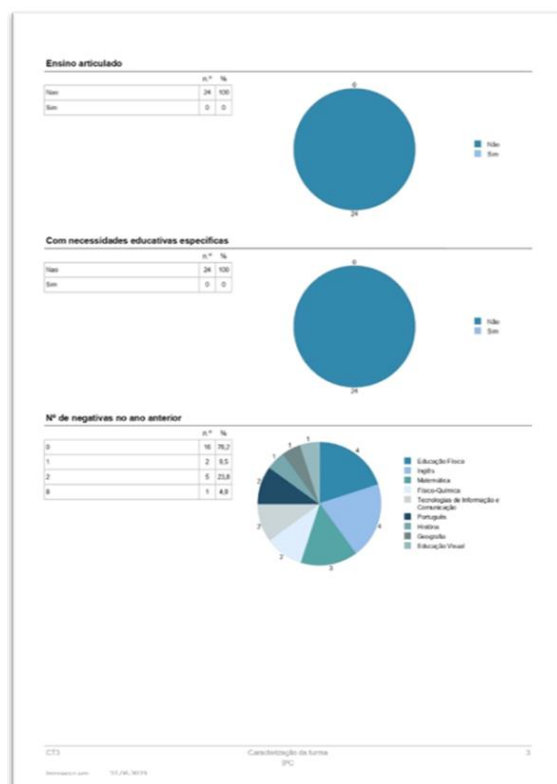
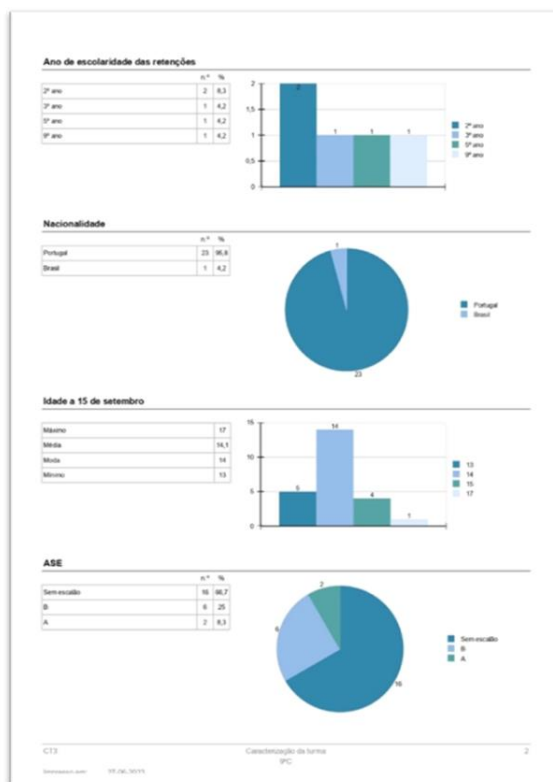
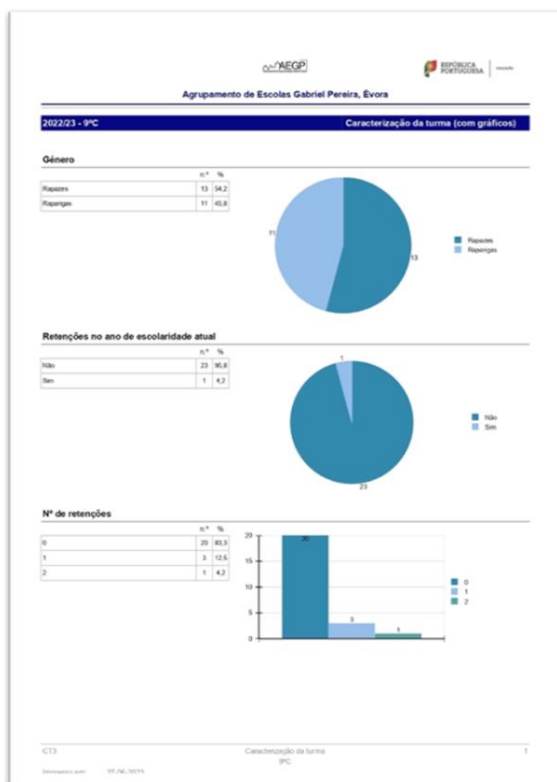
Nota: Documento interno AEGP para caraterização de turma. Os gráficos são gerados após as respostas dos Encarregados de Educação no ato da matrícula.

Anexo II – Caracterização da turma 9ºB (cont).



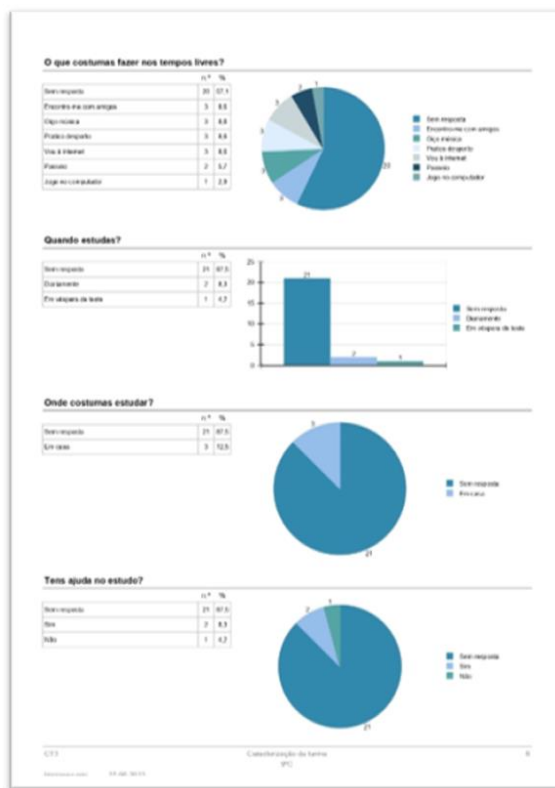
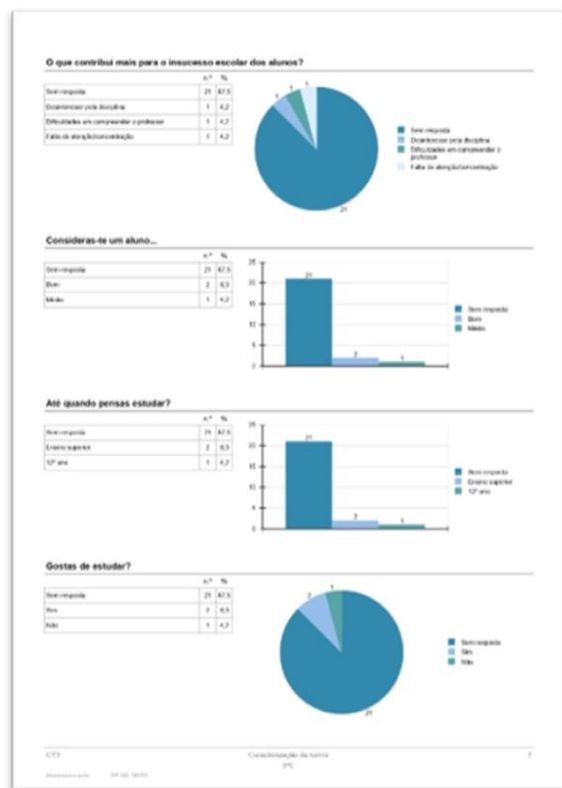
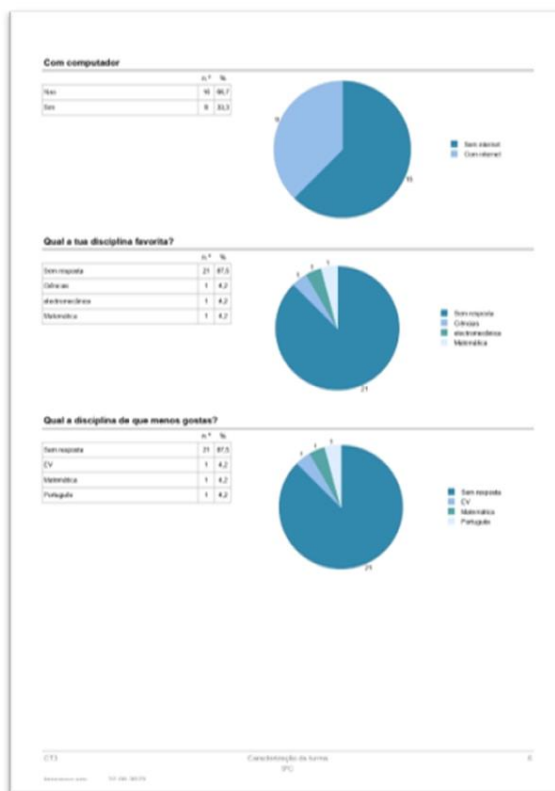
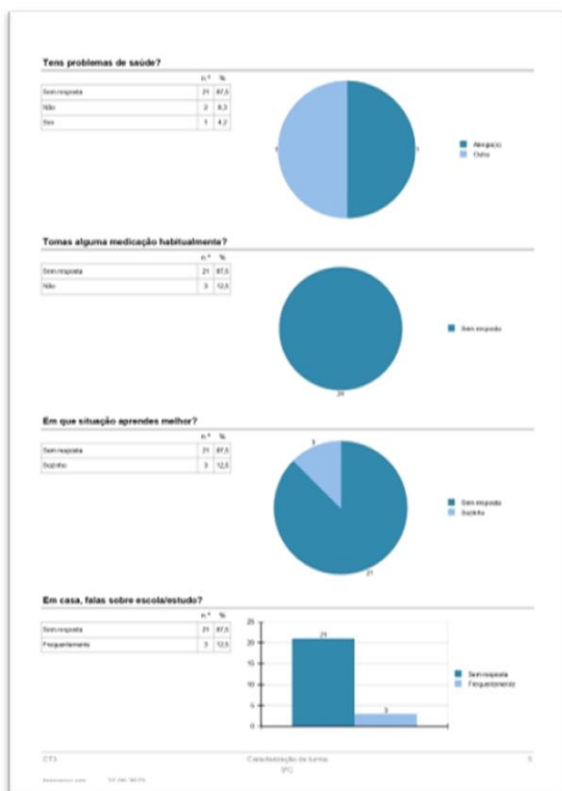
Nota: Documento interno AEGP para caracterização de turma. Os gráficos são gerados após as respostas dos Encarregados de Educação no ato da matrícula.

Anexo III – Caraterização da turma 9ºC



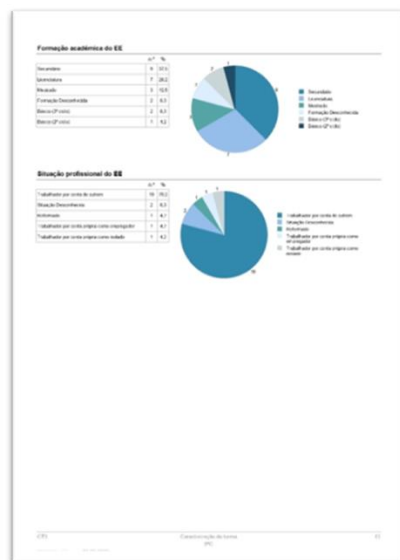
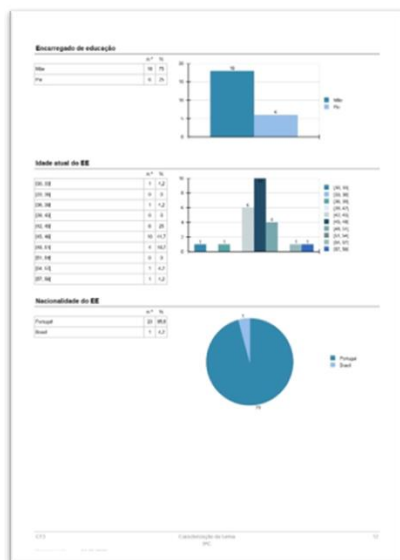
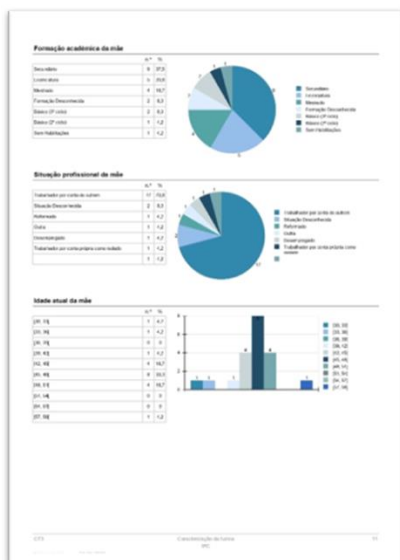
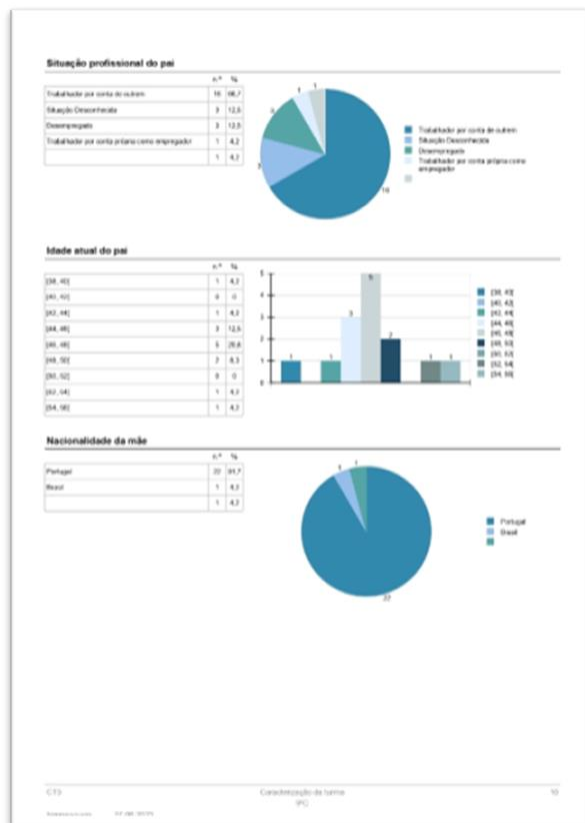
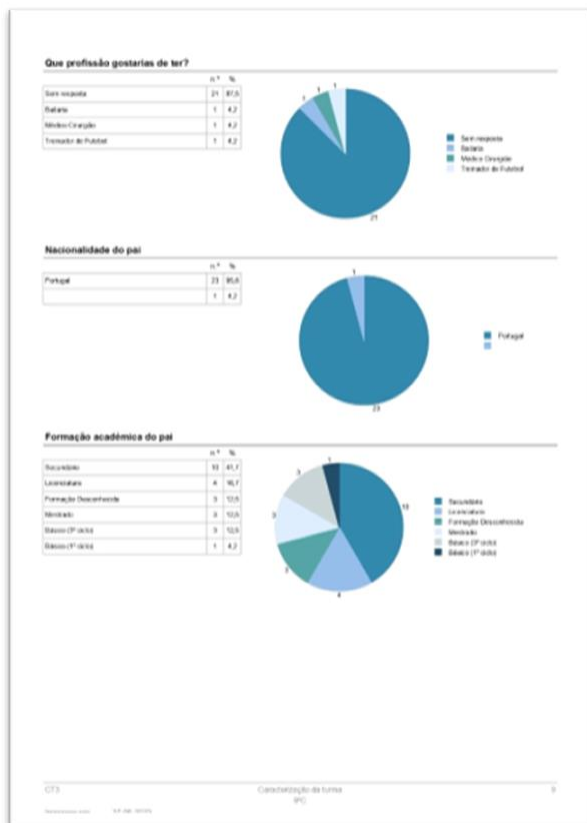
Nota: Documento interno AEGP para caraterização de turma. Os gráficos são gerados após as respostas dos Encarregados de Educação no ato da matrícula.

Anexo III – Caraterização da turma 9ºC (cont.)



Nota: Documento interno AEGP para caraterização de turma. Os gráficos são gerados após as respostas dos Encarregados de Educação no ato da matrícula.

Anexo III – Caraterização da turma 9ºC (cont.)



Nota: Documento interno AEGP para caraterização de turma. Os gráficos são gerados após as respostas dos Encarregados de Educação no ato da matrícula.

Anexo IV – Regulamento do Concurso de Banda Desenhada 2023 da FENPROF.

Concurso de Banda Desenhada
sobre
A História do Dia Internacional da Mulher
8 de março

Regulamento

1 O concurso é uma iniciativa promovida pela FENPROF, no âmbito das celebrações do Dia Internacional da Mulher - 8 de março.

2 O objetivo do concurso é divulgar a história do 8 de março, através de uma banda desenhada dirigida à população escolar de todos os níveis de ensino.

3 O concurso destina-se a alunos/as do pré-escolar, dos ensinos básico e secundário superior e EPE, que poderão participar de forma individual ou em grupo.

4 O concurso consiste na elaboração de uma banda desenhada sobre a história do dia 8 de março.

5 Os trabalhos deverão ser enviados em formato impresso ou PDF até 8 de fevereiro de 2023, por email [fenprof@fenprof.pt] ou correio (via postal), para FENPROF, Rua Fialho de Almeida, 3, 1070-128 Lisboa.

6 Os/As participantes deverão enviar 2 exemplares de cada trabalho (um identificado e outro não identificado). O trabalho identificado deve conter os seguintes elementos: nome(s) do(s) participante(s), nome do estabelecimento de educação ou de ensino, concelho, distrito.

7 Os trabalhos aceites a concursos serão divulgados na página da FENPROF e sujeitos a apreciação por parte da população escolar de 15 a 23 de fevereiro de 2023.

8 O júri selecionará um trabalho por cada nível de educação ou de ensino elaborado pelos alunos/as de entre os que foram divulgados na página da FENPROF.

9 Os resultados do concurso serão anunciados e divulgados na página da FENPROF e nas redes sociais, no dia 8 de março de 2023.

10 A participação no concurso implica a aceitação da cedência dos direitos dos trabalhos à FENPROF que os poderá utilizar em publicações e meios de divulgação da Federação, renunciando autor(es) a qualquer contrapartida financeira pelos direitos autorais, além do prémio a atribuir.

11 A FENPROF compromete-se a mencionar o nome do(a) autor(a)/autores(as) nas utilizações que delas venha a fazer.

12 Todos os trabalhos a concurso não podem ser promovidos ou apresentados publicamente ou nas redes sociais até ao dia da publicação/edição dos trabalhos, na página da FENPROF.

13 Os/as concorrentes são responsáveis pelos trabalhos a concurso e assumem toda a responsabilidade decorrente de reclamações de terceiros no que diz respeito a direitos de autor e direitos conexos.

Lisboa, 4 de março de 2022
O Secretariado Nacional

Nota: Informação disponibilizada em

https://www.fenprof.pt/media/download/77C66A880E59C9368D6FD6E341B7C077/dia-da-mulher_regulamento-concurso.pdf

Anexo V – Planificação anual de Educação Visual de 9º ano Turmas B e C, da Escola Secundária Gabriel Pereira

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA - ÉVORA						
Escola Secundária Gabriel						
Pereira2022/23						
Planificação anual de Educação Visual de 9.º Ano Turmas B e C						
Domínio	Aprendizagens Essenciais Conhecimentos, capacidades e atitudes	Descritores do perfil dos alunos	Conteúdos	Atividades	Tempos	Avaliação
Apropriação e reflexão	Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).	Conhecedor/ sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)	Perceção visual Construção da Imagem Ilustração	Criação de um retrato artístico de José Saramago.	8	Registos de observação direta Trabalhos realizados (portfólio)
	Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada. Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).			Criação de uma ilustração, tendo como inspiração uma frase de José Saramago.	8	
Interpretação e comunicação	Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença do outro (A, B, E, F, H)	Banda desenhada. Comunicação. Enquadramento Social	Criação de uma Banda Desenhada sobre a origem do Dia Internacional da Mulher.	8	Registos de observação direta Trabalhos realizados (portfólio)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA - ÉVORA						
Escola Secundária Gabriel						
Pereira2022/23						
Planificação anual de Educação Visual de 9.º Ano Turmas B e C						
Domínio	Aprendizagens Essenciais Conhecimentos, capacidades e atitudes	Descritores do perfil dos alunos	Conteúdos	Atividades	Tempos	Avaliação
Apropriação e reflexão	Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte □ pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas). Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)	Ilustração Desenho Pintura Colagem	(Interdisciplinaridade com a disciplina de Espanhol) Criação de um Poster para concurso lançado pela Embaixada de Espanha.		Registos de observação direta Trabalhos realizados (portfólio)
Experimentação e Criação	Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.	Criativo (A, C, D, J) Sistematizador/ organizador (B, D, F, G, H, I) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	Design. Desenho. Volume. Enquadramento	Criação de uma embalagem para frasco de perfume. Criação de nome e logotipo para a caixa		Registos de observação direta Trabalhos realizados (portfólio)
Experimentação e Criação	Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação. Perceber os "jogos de poder" das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real. Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea. Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos,	Questionador (A, F, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Comunicador (A, B, D, E, H) Criativo (A, C, D, J)	Projeto. Movimentos artísticos. Intencionalidades Escultura Assemblage	(Interdisciplinaridade com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e História) Reinterpretação de obra de arte moderna à luz das inquietudes contemporâneas. Criação de uma maquete/peça artística.	14	Registos de observação direta. Diário gráfico Trabalhos realizados (portfólio)

Anexo V – Planificação anual de Educação Visual de 9.º ano Turmas B e C, da Escola Secundária Gabriel Pereira (cont.)

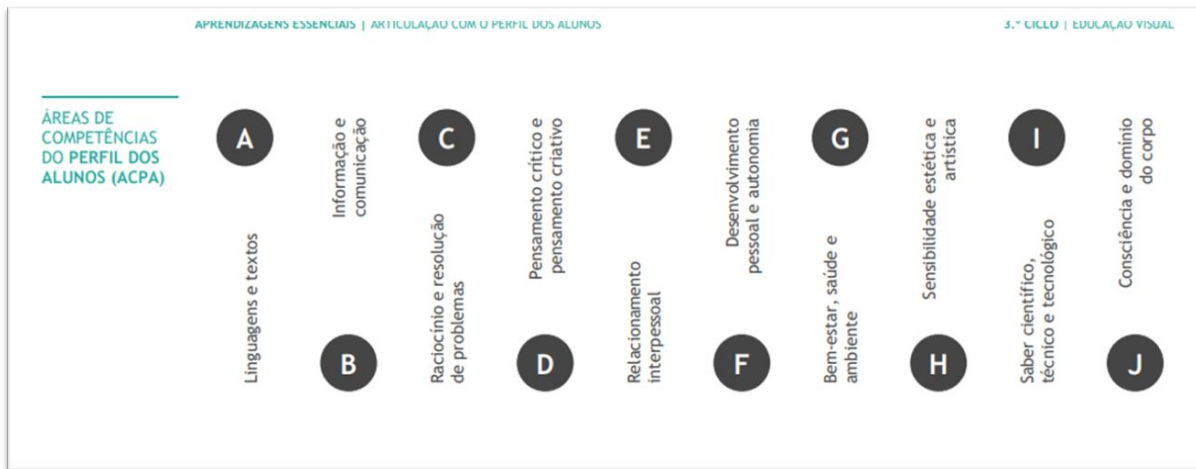
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA - ÉVORA						
Escola Secundária Gabriel						
Pereira2022/23						
Planificação anual de Educação Visual de 9.º Ano Turmas B e C						
	temáticas, materiais, suportes e técnicas. Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos). Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou Digitais, individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	Sistematizador/ organizador (B, D, F, G, H, I) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)				

Docentes:
Sandra Caeiro, Maria Manuela Frade, Pedro Gomes e
Isabel Cunha (em prática de Ensino supervisionada)

Legenda:
Planificação de Unidades Curriculares por titular da disciplina e orientadora de Prática de Ensino supervisionada.
Planificação de Unidades Curriculares no âmbito de Investigação pedagógica de Prática de Ensino Supervisionada.


Nota: Planificação retificada após proposta de Unidades Curriculares, em primeira reunião com a professora orientadora cooperante

Anexo VI – Descritores de área de Competências do Perfil dos Alunos (DGE 2018)



Nota: Como configura em Aprendizagens essenciais , Educação Visual, 3º ciclo, p.5. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visua1_3c_ff.pdf

Anexo VII – Proposta de Atividade, Exposição “Recriação de Guernica”, Biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira em plataforma INOVAR.

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA - ÉVORA		
Proposta de atividade	Estado: Submetida	
Estrutura no âmbito da qual é proposta a atividade	Clube de Azulejo, Eco-escolas, Plano Nacional das Artes, Subdepartamento de Artes	
Nome da atividade	Recriação da obra de arte “GUERNICA” de Pablo Picasso.	
Categoria/Modalidade	Exposição/Mostra	
Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Recriar a obra de arte emblemática “Guernica”, do artista Pablo Picasso. Aos olhos dos alunos a recriação possível de uma obra de arte contemporânea e com temática atual. Exploração da temática assim como da linguagem visual.	
Objetivos do Projeto Educativo (PE)	Eixo2Meta7Objetivo7.3 - Incrementar políticas de redução, de reutilização e de reciclagem de recursos/resíduos; Eixo3Meta8Objetivo8.4 - Consciencializar os alunos para a sua responsabilidade no que respeita ao seu processo de aprendizagem; Eixo3Meta9Objetivo9.12 - Promover práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras; Eixo3Meta9Objetivo9.14 - Intensificar o trabalho colaborativo, designadamente enquanto veículo de melhoria da interdisciplinaridade; Eixo3Meta9Objetivo9.6 - Promover a educação global dos alunos, num quadro de flexibilidade curricular, nas componentes de saúde, desporto, civismo, direitos humanos, ética, estética, tecnologia e ecologia, privilegiando a iniciativa e o empreendedorismo; Eixo4Meta14Objetivo14.7 - Continuar a divulgar os projetos/trabalhos dos alunos e do AEGP junto da comunidade;	
Dinamizadores da atividade	Isabel Malarranha Peralta Godinho e Cunha, PATRICIA STUBNER HONRADO LUCAS ANTUNES, Paula Cristina Barbosa Marques, PAULO ALEXANDRE FONSECA ALMEIDA RODRIGUES MATIAS, SANDRA ISABEL CORREIA CAEIRO	
Calendarização da atividade	Ao longo do ano	
Mês de realização	abril, maio	
Data de realização		
Custo/orçamento previsto (escola)		
Custo/orçamento previsto (participantes)		
PAA01	Rua Dr. Domingos Rosado	Tel: 266745600
Impresso em: 25-05-2023 08:22:52		Fax:
		Email: direcao@aegp.edu.pt

Anexo VIII – Página do jornal eborense “Diário do Sul”

diário do SUL

O livro que ando a ler

"Pax Lyncis, (Parte I)"

de João Lázaro



longo da narrativa vai falando com as suas contradições, sucesso e dificuldades, amores e desamores, e com a questão fundamental colocada no subtítulo do livro: o poder da mente tanto pode destruir como salvar o mundo... (e a humanidade, acrescento eu), uma formulação simples que nos responsabiliza como indivíduos e comunidades. Pax Lyncis, é um livro cujo autor nos convida a pensar eticamente (como se de pouco se tratasse...), em extensão e em profundidade. A pensar, conhecer, prever, lutar, os extremos e a encontrar o caminho justo, ou o caminho do meio (veja-se o recente texto de Gonçalo M. Tavares na coluna "Os cadernos e os Dias", Revista Expresso, de 5 de maio/23).

A leitura não se esgota na escrita (no que nos é apresentado por escrito...) comporta sempre uma percepção ou discernimento reconstrutivo, digamos assim, que cabe ao leitor (que, ao ler, reavisa e conduz pela imaginação o desenrolar da narrativa... conduzindo-se a si mesmo). O prefaciador do livro, amigo comum, expõe, aliás, este argumento com o devido propósito e capacidade reflexiva.

Assim, aqui, não nos cabe, recitar a história, resumindo-a e comentando-a, como se isso nos fosse possível. Além do mais, se ando a ler, é porque não conheço a leitura, além do mais, sei que esta é apenas a primeira parte de um trabalho de fundo, cujo 1.º volume foi recentemente dado à estampa.

Com cada crítica que nasce ou surge a oportunidade de criar um ser humano algum e solidário. Provavelmente, através desta singular obra de escrita, aqui, ritual, poderíamos reavizar a visão do autor, sobre o desejo futuro da Humanidade, e o fio condutor de uma obra que envolve 3 volumes, ou partes. O autor, desde criança que tomou consciência de si, pugna pela utopia de uma sociedade de liberdade plena, a personagem "heróica" de múltiplos talentos, Leonardo, acompanha-o nessa demanda.

João Lázaro

segunda-feira, 12 de junho de 2023 | **dom Quixote** | 5

dom Quixote

Suplemento de Artes e Letras

Este Suplemento é parte integrante do jornal "Diário do Sul" e não pode ser vendido separadamente

Biblioteca da Escola Gabriel Pereira recebe mostra «Recriação de Guernica»

esta exposição na Biblioteca Gabriel Pereira

A pintura que motivou a exposição é o símbolo de um conflito (A Guerra Civil Espanhola, 1936-1939) que antecipa o horror da IIª Guerra Mundial. Desse ponto de vista, o tema belicista renova Humanidade tem agora uma pertinência insusitada, devido ao regresso da guerra à Europa, e constitui, do ponto de vista pedagógico, um desafio e uma oportunidade.

É um desafio para a integração da biblioteca nos processos de articulação curricular, processo que a equipa de coordenação tem vindo a implementar, desde há mais de uma década.

É também uma oportunidade porque o simbolismo de «Guernica» permite ultrapassar as barreiras disciplinares a partir do tema que inspirou a exposição. Não é um tema para ser explorado apenas pelas disciplinas de História, de Geografia, de Filosofia, de Desenho. Na verdade, permite o debate e o desenvolvimento de projetos que envolvam as Humanidades e as Ciências, um processo que a biblioteca Gabriel Pereira continuará a promover: a semelhança do que vem acontecendo com exposições importantes como «Gabriel Silva. Um escultor a moldar a vida» (2019), «Antunes da Silva. Alentejo, Sempre!» (2021) ou «Estrela Faria. Reencontros» (2023).

Pela paz, contra a guerra!

A obra de Pablo Picasso «Guernica» surgiu como uma necessidade de falar sobre o tema, passadas quase nove décadas sobre a criação deste mural.

Nas turmas de 1.º ciclo e




disciplinas de Artes Plásticas e Educação Visual, apresentou-se a obra, abrindo-se o diálogo acerca da mesma. De seguida, fez-se uma análise dos aspetos formais – quanto à composição, cor e elementos simbólicos apresentados.

Após conhecimento mais profundo de alguns detalhes, cada aluno criou uma parte da obra aplicando técnicas de desenho e pintura: amarelo e vermelho, que não fazem parte do original.

No Clube do Amalejo, os alunos do 5.º ao 12.º ano, fizeram modelação de peças em argila, com pastas de diferentes cores, colocadas sobre painéis de azulejos reutilizados, e ainda pintura de painéis de azulejos vidrados e tinta de alto fogo.

O projeto de recriação, na disciplina de Educação Visual, com as turmas de 9.º B e de 9.º C, pretendeu desafiar os alunos a estabelecer uma relação com «Guernica» de Pablo Picasso, incentivando à reflexão sobre as suas inquietudes, à imagem da obra e no «ensajo» do artista. Foi solicitada uma representação bidimensional e, posteriormente, tridimensional, com a construção de uma narrativa

integrante do processo artístico.

A importância em orientar os alunos para a tomada de consciência de que todos temos um papel na sociedade atual e que podemos sempre contribuir para a tornar melhor foi contextualizada em aula interdisciplinar com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento – das respetivas turmas onde, com a colaboração das professoras, abordámos um tema muito importante para a vida em sociedade – os Direitos Humanos.

Esta atividade projeto alinho-se ainda com a Eco-Escola, devido a todo o processo técnico, e no âmbito do Plano Nacional das Artes, sob o tema «Inquietudes do tempo».

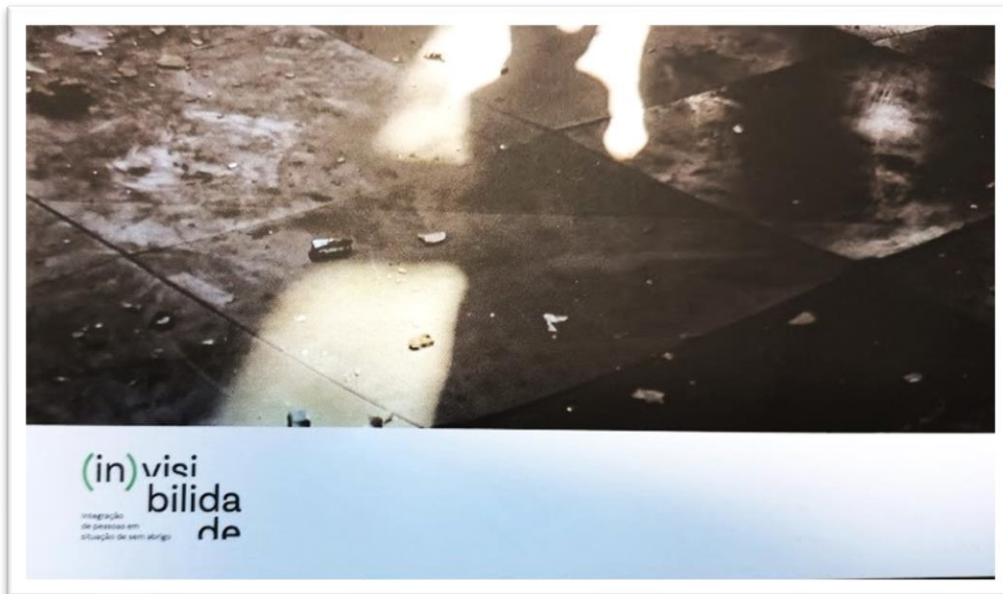
O interesse maior deste projeto, para além da pertinência da reflexão acerca do tema e de considerações que surgem a partir da interpretação e da fruição da obra, centrou-se no facto de a mesma ser lida, interpretada e recriada por alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.

É desta forma que a Biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira recebe uma exposição com diferentes tipos de linguagem plástica a partir da mesma motivação.

Professores envolvidos no projeto: Patrícia Lucas, Paula Marques, Isabel Cunha, Paulo Martins, Sandra Carito, Pedro Brito, Gélia Júlio Silva e Helena

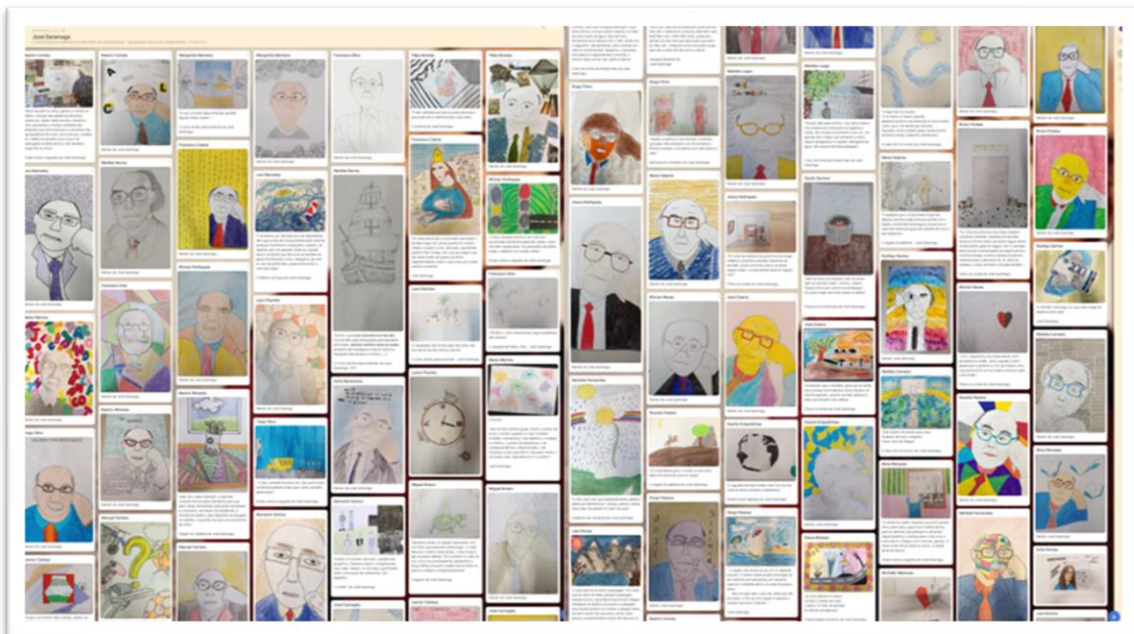
Nota: Notícia de 12 de junho de 2023, sobre Exposição patente na Biblioteca do AEGP.

Anexo IX – Projeto (IN)Visibilidade – Integração de Pessoas em situação de Sem-abrigo.



Nota: Projeto promovido pelo programa CLDS-4G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) da Segurança Social de Évora

Anexo X – Moodboard “José Saramago” em aplicação Padlet



Nota: Imagens de Moodboard onde constam os trabalhos sobre os temas Retrato de Saramago e Ilustração de uma frase de um livro do autor, elaborados pelos alunos do 9ºB e do 9ºC no 1º período do ano letivo 2022/2023. <https://pt-br.padlet.com/sandracaeiro/jos-saramago-tdpiwds4106noq7f>

Anexo X – Contabilização de horas em PES

Disciplina/Atividade	Observação (h)	Colaboração (h)	Aplicação Unidades Didáticas (h)
Educação Visual	32	20	54
Oficina de Artes	29	11	
Desenho A	10		
Cidadania e Desenvolvimento		2	
Visitas de Estudo		12	
Workshop	1,5		
Exposições		8,5	
Reuniões	16,5		
TOTAL	89	53,5	54

Nota: Tabela com o número de horas contabilizadas em observação, colaboração e aplicação de Unidades Didáticas nas diferentes disciplinas ou atividades escolares tendo em conta os registos em Diário de Bordo.